



CURRÍCULO EM MOVIMENTO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA

EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS

Secretaria de Estado de
Educação do Distrito Federal



GDF

**CURRÍCULO EM MOVIMENTO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Governador do Distrito Federal

Agnelo Queiroz

Vice•Governador do Distrito Federal

Tadeu Filippelli

Secretário de Estado de Educação

Marcelo Aguiar

Secretário Adjunto de Estado de Educação

Jacy Braga Rodrigues

Subsecretária de Educação Básica

Edileuza Fernandes da Silva

Diretor da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação

Francisco José da Silva

Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos

Leila Maria de Jesus Oliveira

Colaboradores

Adão Martins Santos, Ademir C. Montenegro, Adilcélia Maria Bentônico, Adriana Morbeck Esteves, Adriano Ferreira dos Santos, Adriano Santos Monteiro, Ágatha Santos Conde, Aida Carla A. Spósito, Alba Nadir S. Nogueira, Alcione de M. Cavalcante, Aldeny Lopes R. Menezes, Aldicélia Maria, Alessandra de S. L. Queiroga, Alessandro S. Reis, Alexandra Pereira da Silva, Alexandre Pereira Pinto, Alice Flávia B. Lima, Altemir de Almeida Barboza, Álvaro Antônio B. da Silva, Alzira Santos, Ana Cristina R. B de Lima, Andre Luiz de Almeida Porto, André Ribeiro Franzin, Andréa Pinto Melo, Andréia Lopes Leite, Ângela Maria N. Costa, Ângela Marques Almeida, Ângelo Balbino, Anna Angélica O. Paixão, Antônia Marizete F. Sousa, Antônio Alves de Sousa, Antônio Carlos de Madeiros, Antônio Rodrigues S. Filho, Aparecida Cristina, Aparecida de L. Andrade, Aparecida Gomes, Artur Francisco Silva, Augusto de A. Padilha, Berenice D'arc Jacinto, Bernadete Silva Santos, Bruno Leonardo M. do Nascimento, Cândida de Brito Martins, Carlito Aguiar da Silva, Carlos Roberto de Paula, Cathie do Prado Dos Santos, Cátia de Queiroz Domingos, Ceiton Pinheiro Barra, Cláudia Coelho de O. Melo, Cláudia de Oliveira Souza, Cláudia dos S. Soares Cruz, Cláudia Lucas de Lacerda, Cláudia Rosa C. de Araújo, Claudiney Formiga Cabral, Clayton José de Cássio Lemos, Cleide

Maria da Silva, Cleider Silva, Cleinaan L. Martins, Cleiton Pinheiro Bessa, Cristina Balastié, Daniela Passos Giacomazzo, Danylo de Oliveira Almeida, Dário Catunda Santana, David Vieira Valadão, Delzair Amâncio da Silva, Denise Loluca S. Doza, Denise S. Santos, Deumar R. Da Silva, Dhyana Aguiar C. Maurício, Diana de Souza Ribeiro, Diomar Gonçalves de Faria, Dorival Pereira Martins, Douglas Gomes de Almeida, Edna F. de Souza, Edneide A. Vieira Pig, Edson Augusto, Edson N. Wmera, Eduardo Nilton M. Menezes, Eduardo Steinhorst, Elaine Amâncio Ribeiro, Elaine Pereira de Souza, Elaine Rosa dos Santos, Eliane C. N. S. Arantes, Eliane Ferreira G. de Oliveira, Eliene Costa de Melo, Elis Vilela, Elisa do Carmo Jabur, Elisângela Caldas B. Cavalcante, Elizete Costa Cunha, Elton César Colodino, Elvis Vilela Rodrigues, Enio Roberto Botelho, Erenilda P. da Silva, Erinaldo de Oliveira Sales, Erinelda Trajano de Figueiredo, Ernani Carvalho da Rocha, Estanislau Sousa Rezende, Ester Moreira Abreu, Estevão do Nascimento F. de Souza, Estevão José de Souza, Eugênia Medeiros, Evaldo Cesar Coutinho, Fátima Ventana Ribeiro, Fausta Maria de Matos, Fernamara Saunier de A. Werneck, Flávia Schechtman Belham, Flávia Simone Sousa Torres, Flaviano Pereira Mongues, Fortunato P. P. Filho, Francicleiton de O. Lute, Francisca Aguiar de França, Francisca Maria, Francisco de Assis Almeida, Francisco de Assis Rocha, Francisco Lima Alves, Francisco Maria, Francisco P. Nogueira Filho, Frederico de Souza, Gardeu Costa dos Santos, Genilde Lima Vieira, Geórgia de Medeiros C. C. C. Oliveira, Geraldo Chaul Júnior, Gilberto Ribeiro do Nascimento, Gilda das Graças e Silva, Gilvan de Pádua Rodrigues, Gisele F. E. Peixoto, Gislane Pires M. de Assunção, Gizely Ribeiro Porto, Hanielle C.O Rodrigues, Harlei Moura Macedo, Helder M. de Aguiar, Ieda Maria Goes Borges, Igor Tiradentes Souto, Ilson Veloso Bernardo, Ingrid Camila Alves Lima, Irineu Gomes Moraes, Irlanda Aglae, Irlanda Azbe Norjes, Isabel de Melo Santos, Islande Matias L. Silvo, Ismeire Rodrigues da Cunha, Israel Lucas Silva Santos, Itanete G. C. Furtado,IVALDO ALMEIDA GUIMARÃES, Ivone Guimarães, Ivonete da Silva Oliveira, Izabel Cristina de A. Mendes, Izabel de Melo Santos, Jairo Gonçalves Carlos, Jane Fátima F. Fontana, Jane Zanchet, Jany Gonçalves N. Rodrigues, Jeferson Teixeira de Freitas, Jefferson B. Bernardi, Jefferson Paz, Jeová Ramos Jordão, Jessé de Carvalho Rosa, Jessé Gomes de Moura, Jessé Guimarães Moura, Joana D'arc Pereira Martins, Joanita Ramos Da Mota, João Alves da Costa Braga, João Alves, João Batista Antunes, João Felipe de Souza, Joaquim Lucas Junior, José Augusto Borges, José Carlos A. de Medeiros, José Eraldo F. Mota, José Flávio Sena, Jose Joaquim Bezerra, José N. da Silva Júnior, José Roberto de S. Santos, Josias Santos Rodrigues, Josie Melo Nascimento Alves, Josiene Chagas Macedo, Josilene Cristina da Rocha, Joyce Marra, Juliana Duarte Arraes, Juliana Hérica dos Santos, Julio Cesar C. Gabriel, Julio de F. R. Melo, Júlio Maria de O. Cerqueira, Julita Araújo Macedo,

Karlla Suyanna S. V. Camargo, Kátia Garcia Candido, Keille Moura Gonçalves, Keyla Campos, Kleyne Cristina D. de Souza, Laura A. Barreto, Laura C. Silveira, Lázaro Henrique Félix, Leandro José A. Irigönhê, Leda Ferreira Barros, Leila Aparecida Diniz, Leomar Gomes de Andrade, Leonardo Gomes de Sousa, Leonardo N. de Almeida, Leonardo S. Familiar, Lis Matilde Paes A. Barreto, Loneução de F. B. Silva, Los Angeles Bajo, Lúcia F. Lima, Luciana de Lima, Luciana de Sousa Silva, Luciana P. Sobrinho, Luciano Matos de Souza, Luciano Santos Barbosa Filho, Lucimeire Antonia Marques, Lúcio Flávio Ferrat, Lucivaldo A. Rocha, Luis Cavalcante, Luis Guilherme B. Oliveira, Luiz Carlos Feitosa, Luzimar Gomes Pedrosa Feitosa, Mara Dorcelina Lopes, Márcia Alves de Lima, Márcia Aparecida P. B. Vieira, Márcia Castilho de Sales, Márcia Cristina da Silva, Márcia Limeira Lima, Márcia S. Gonçalves Coelho, Marcio Bezerra Torres, Márcio Cardoso, Márcio de Moura L. Rocha, Marcos Alves Pires, Marden Augusto da S. Teixeirense, Maria Andreza Costa Barbosa, Maria Aparecida de S. Menegassi, Maria Aparecida N. Silva, Maria Aparecida Neves Silva, Maria Célia do Carmo, Maria da Conceição M. Launé, Maria de Fátima N. Araújo, Maria de Lourdes Pereira dos Santos, Maria de Lourdes S. Reis, Maria Dione de Souza Ferreira, Maria do Carmo Carvalho, Maria do Espírito Santos, Maria do Rosário C. Rocha, Maria do Socorro De Carvalho, Maria Edinalva R. Barbosa, Maria Elineide R. da Cruz, Maria Eunice Pontes Ribeiro, Maria Goreti P. de Souza, Maria Hortenice Alves, Maria Inês S. C. Miranda, Maria Letice de M. Lopes, Maria Los Angeles Bajo, Maria Madalena Torres, Maria Regina S. Alencar, Maria Silva C. Gonçalves, Maria Sônia Vieira Lira, Maria Valderes Lira, Maria Vanderlene F. de Sousa, Marília M. Texeira, Marília Ribeiro de Almeida, Marly Porto, Marta C. de Noronha Pacheco, Maura A. Barreto, Maysa B. Ornelas, Milcilene Gadelha, Miriam de A. Alves, Miriam G. de Oliveira, Mirian Lima Santos, Murilo Marconi Rodrigues, Nestor K. Junior, Nilson Sérgio Cassiano, Noêmia Maria da Silva, Núbia Aparecida Ferreira, Núbia Rufino de Oliveira, Nylda A. Santos, Orlando Aparecido V. Cardoso, Oslanjedou de Santana Oliveira, Osmar da Costa Filho, Osvaldo O. Nunes, Paulo Cezar Martiniano, Paulo H. Pereira Couto, Paulo Henrique R. de Moraes, Paulo Henrique V. de Souza, Pedro A. Farias, Pedro César Borges de Sousa, Pedro Inácio Amor, Pedro Longuinho de Andrade, Queise Leocádia C. Mandim, Quitéria Caldas B. Santos, Rachel Saffir Araújo Alves, Rafael Batista, Raimunda de Sousa Santos, Raimundo Carvalho de F. Neto, Raquel Ayako Watanabe, Regiane Alves dos Santos, Reginaldo Ramos de Abreu, Renata Antunes de Souza, Renato Ferreira dos Santos, Ricardo Alves Pires Moreira, Ricardo de Sousa Mendes, Ricardo Gonçalves, Ricardo Leopoldo D. Ferreira, Rita de Cássia E. dos Santos, Roberto Lima do Prado, Rochane Gontijo G. L. Rocha, Rogéria Gomes de Andrade, Ronaldo Iunes, Rosa Haruco Pinto, Rosana Mendes Gouveia, Rosângela Brandão, Rosânia Borges da Conceição,

Rosecléia Teixeira, Rosecler Esteves V. A. Texeira, Roseli Araujo Batista, Rosemberg Lopes, Rúbio Paniago, Sandra Amélia Cardoso, Sandra Beatriz Pereira, Sandra Duailibe Lustosa, Sandra Maria Medeiros, Sandra Novais, Sandro Vieira do E. Santo, Selma Maranhão, Selma Ribeiro da S. Nascimento, Semião Calixto da Silva, Sérgio Leão, Sérgio Rodrigues Ribeiro, Silvia Braz Guimarães, Silvia Helena Rodrigues, Silvia Maria Roncador, Simone Araujo da Silva, Simone Vieira, Sinádia F. Corrijo, Sirlei Barbosa Barros, Soraia Maria Matoso, Soraya Soares e Silva, Sóstenes Augusto Berto, Sttela Pimenta Viana, Suely Divina Dos Santos, Suzimara de O. Mamédio, Tânia Aparecida de Oliveira, Telma Cristiane de Almeida, Thailisa Oliveira, Thiago de F. de Lana, Valdelice Alves de Sousa, Valdiceli de Araujo Rocha, Valdilene Almeida Bruno, Valdinéia C. Marques, Valdinéia Correia Pinheiro, Valdir Verdã Lima, Valéria de Freitas Alves, Valmir Ronaldo de Oliveira, Vanessa Martins F. Alves Bonfim, Vera Lúcia Braga Rocha, Vera Lucia Costa Holanda, Vera Lúcia Pereira, Vera Lúcia Ribeiro, Verena Cristina C. Durão, Vicente de Paula Lima de Sousa, Viviane Lima Sousa, Wagdo da Silva Martins, Waldek Batista dos Santos, Wandrey de Mattos Neves, Wanessa Braga Veras, Welliane Silva Martins Cotta, Wilson A. do Prado.

Coordenadora da fase inicial de elaboração do currículo

Sandra Zita Silva Tiné

Revisão de Conteúdo

Edileuza Fernandes da Silva

Erisevelton Lima Silva

Kleyne Cristina Dornelas de Souza

Diagramação

Eduardo Silva Ferreira

Filipe Jonathan Santos de Carvalho

Capa

Eduardo Silva Ferreira

Thiago Luiz Ferreira Lima

Layout dos cadernos

Márcia Castilho de Sales

SUMÁRIO

1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	9
1.1 Diagnóstico e Perfil da EJA no DF	11
2 CAMINHOS DA EJA: UM BREVE HISTÓRICO	14
2.1 Marco Legal da Educação de Jovens e Adultos	19
3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	20
4 O CURRÍCULO EM MOVIMENTO NA EJA DO DF	23
4.1 Eixos Integradores	23
4.2 Diagnóstico Escolar na EJA	24
4.3 Os Tempos do Sujeito da EJA	24
4.4 Perspectivas de Avaliação na EJA	25
4.5 Formação Continuada e Material Didático	26
5 A ESTRUTURA CURRICULAR DA EJA	27
5.1 Primeiro Segmento	31
5.2 Segundo Segmento	74
5.3 Terceiro Segmento	109
REFERÊNCIAS	170

1. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Mulheres e homens,
somos os únicos seres que,
social e historicamente,
nos tornamos capazes de aprender.
Por isso, somos os únicos em quem aprender
é uma aventura criadora,
algo, por isso mesmo, muito mais rico
do que meramente repetir a lição dada.
Aprender para nós é construir,
reconstruir, constatar para mudar,
o que não se faz sem abertura ao risco
e à aventura do espírito.
Paulo Freire

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica destinada ao atendimento a pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora que, ao longo da sua história, não iniciaram ou mesmo interromperam sua trajetória escolar em algum ou em diferentes momentos de sua vida.

Essas pessoas, sujeitos de saberes constituídos nas experiências vividas/vivas, encontram-se à margem do acesso aos bens culturais, sociais, econômicos e de direitos. Pelos mais variados motivos, o retorno para a escola constitui uma possibilidade de aquisição do conhecimento formal com vistas à elevação da escolaridade, possibilidade de ascensão social e econômica ou à retomada de sonhos e projetos pessoais e coletivos interrompidos no passado.

A EJA é, com isso, o direito assegurado à classe trabalhadora que durante o dia confia seus filhos e ou familiares à escola pública e à noite busca esta mesma escola para exercer seu direito à educação. Ampliar o acesso, assegurar a permanência e garantir a continuidade são desafios cotidianos enfrentados pelas esferas de gestão seja no nível central, intermediário ou local.

Quando tratamos de currículo, tanto a seleção de conteúdos e seus objetivos quanto a metodologia para seu desenvolvimento constituem uma posição política, pedagógica e social a ser adotada. Portanto, ao tratar o Currículo da EJA, constitui-se a dimensão de uma modalidade voltada para sujeitos da classe trabalhadora.

A EJA requer um currículo que dialogue com as singularidades da pessoa

jovem, adulta ou idosa e que incorpore as especificidades e diversidades presentes no universo desses sujeitos, considerando suas origens, culturas, saberes, conhecimentos e projetos de vida. Ao construir um Currículo em Movimento, temos simultaneamente o desafio de recriar um novo jeito de fazer EJA na rede pública de ensino do Distrito Federal.

Para isso, é necessário avançarmos na defesa e garantia do direito à aprendizagem ao longo da vida em que o processo formativo não se finda, mas faz-se no cotidiano de todos nós, sujeitos de um mundo em constante evolução. Assim, não existe idade certa ou errada para aprender; a aprendizagem é constante e infinita. Nossos estudantes da EJA não estão aprendendo “fora” do tempo, mas dando continuidade ao aprendizado e agregando novos saberes aos já existentes. Assim como nós, educadores, que também aprendemos quando ensinamos, porque nossa capacidade de aprendizado é igualmente constante e infinita (FREIRE, 1996).

Assim, “aprender e ensinar fazem parte da existência humana, histórica e social” e deste modo é importante que o compartilhamento do Currículo seja um processo reflexivo do fazer pedagógico, das aprendizagens coletivas, da apropriação de novos saberes e troca de experiências, pois a EJA oportuniza a todos nós a aprendizagem contínua, uma vez que o “ser humano jamais para de educar-se” (FREIRE, 2001, p. 13).

Outra preocupação com as aprendizagens na EJA são as estratégias metodológicas que devem atentar ao campo/espço de atuação/presença da modalidade, sob pena de tratar de forma igual sujeitos em condições diferentes de aprendizagens. Por isso é necessário observar que a modalidade requer ainda a atenção às adequações curriculares necessárias com vistas a atender as especificidades da EJA, suas realidades, seus sujeitos, seus espaços e seus desafios, ou seja, a EJA nos espaços de privação de liberdade, na inclusão de pessoas com deficiência, na formação profissional, no campo e na educação a distância (EaD).

Uma EJA preparada para atender aos anseios de seu público-alvo exige o avanço equilibrado em três eixos que sustentam a modalidade: o currículo, o formato de oferta e a formação continuada dos profissionais atuantes na modalidade. Desta forma, avançar na modalidade requer repensar práticas e concepções, pactuar princípios, propor diretrizes, reformular orientações e normas, rever formatos e metodologias.

A Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF) está no caminho. Novas Diretrizes para a EJA se apresentam após passarem por um processo de discussão, formação, elaboração e construção coletiva nos vários espaços que envolveu durante 2013 mais de 600 pessoas entre professores,

coordenadores locais, intermediários e centrais, estudantes, técnicos-administrativos, orientadores, gestores, colaboradores e convidados.

Este Currículo é resultado do acúmulo de discussões que ocorreram ao longo das plenárias regionais em 2011 e nos grupos de trabalho em 2012; nos encontros temáticos Diálogos na EJA; nas reuniões pedagógicas com coordenadores intermediários; nos encontros formais e informais com professores e ou comunidade escolar; nas visitas realizadas nas unidades escolares e Coordenações Regionais de Ensino; nos espaços de discussão e interação sobre a EJA com outras organizações em seminários, encontros e demais eventos.

Portanto, o objetivo geral do Currículo em Movimento na EJA, aqui apresentado, é o de promover a escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas que interromperam ou não tiveram acesso ao processo formativo escolar, por meio da compreensão de uma prática educativa que atenda às especificidades e à diversidade dos sujeitos da classe trabalhadora envolvidos no processo, a fim de dialogar com seus saberes, culturas, projetos de vida e articular melhores perspectivas com o meio social, cultural e com o mundo do trabalho.

1.1 Diagnóstico e Perfil da EJA no DF

Dados do IBGE, mais precisamente do Censo 2010, revelam uma população no Distrito Federal acima dos dois milhões e quinhentos mil habitantes. Este dado, com uma ligeira variação, é confirmado pela PDAD 2011 da CODEPLAN/GDF¹.

Segundo a CODEPLAN/GDF/PDAD 2011, 69,34% da população do DF não estuda; 29,33% têm o ensino fundamental incompleto enquanto 9,12% tem o ensino médio incompleto.

Da população não alfabetizada, o IBGE, na publicação "Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010", divulgada em 2011, apresenta no Distrito Federal o índice de analfabetismo em 3,5%, o que corresponde a 68.114 pessoas de 15 anos de idade ou mais que não sabem ler e escrever. Já os dados da PDAD 2011 apresentam resultados com índice de 2,03% de pessoas não alfabetizadas e 1,3% daquelas que se declaram como sabendo ler e escrever. Esses dados demonstram a amplitude do desafio da EJA no Distrito Federal.

A SEEDF oferece a EJA correspondente ao Ensino Fundamental e Médio em unidades escolares no turno noturno, sendo que em algumas UE também a oferece no diurno. A alfabetização de jovens e adultos, para pessoas acima

1 • Fonte: CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF•2011

de 15 anos, é também ofertada através do “Programa DF Alfabetizado: juntos por uma nova história”.

Quanto à localização, a oferta da EJA deverá obedecer aos critérios de territorialidade de residência ou trabalho, consoante o Art. 225 da Lei Orgânica do DF, atendendo à demanda declarada e à oferta da modalidade nos períodos diurno e noturno, assegurando as condições de acesso, permanência e êxito dos jovens e adultos na UE.

Os estudantes da EJA trazem a marca da exclusão em sua história de vida e não é demais destacar sua característica de sujeitos da classe trabalhadora nos mais diversos contextos que esta condição lhes impõe.

São sujeitos marcados pela diversidade, seja em suas trajetórias pessoais ou mesmo em suas especificidades de atendimento. Pessoas jovens, adultas, idosas; em cumprimento de medida socioeducativa; com restrição de liberdade (sistema prisional); população em situação de rua (vulnerabilidade social); sujeitos com necessidades educacionais especiais diagnosticadas ou não; integrantes de movimentos sociais e populares; trabalhadores da cidade e do campo. Portanto, a EJA é a representação viva, na escola, da complexidade, diversidade e pluralidade da sociedade brasileira.

Observada a diversidade dos estudantes, a modalidade deve ocupar-se de um currículo que atenda às “concepções e propostas de EJA voltadas à formação humana, que passam a entender quem são esses sujeitos e que processos político-pedagógicos deverão ser desenvolvidos para dar conta de suas necessidades, desejos, resistências e utopias” (BRASIL, 2009, p. 28).

A decisão de retorno à escola não é fácil de ser tomada e mantida. Requer uma luta interior de quebra de barreiras, preconceitos e paradigmas. Portanto, são sujeitos com tempos e espaços diferentes de aprendizagens e com patrimônio igualmente diverso de saberes e de valores culturais. Por isso, não é possível compreender o estudante da EJA sem conhecer sua trajetória, sua história e seus projetos futuros.

Diante desse desafio de contemplar toda diversidade representada pelos estudantes da EJA, é necessário atentar ainda às especificidades do atendimento de forma a garantir a todos o direito à educação. Nesse sentido, reconhecemos a importância de se trabalhar o currículo, considerando os seguintes sujeitos:

- **Educação Especial** - é cada vez mais destacada a necessidade de um atendimento educacional especializado (AEE) para os estudantes da EJA com deficiência. A Educação Especial na EJA pressupõe o atendimento AEE no mesmo turno, visto que a permanência do estudante jovem e adulto na escola durante dois turnos diários provocaria uma concorrência entre a

inclusão na escola e a inclusão na sociedade, podendo privá-lo do direito a uma atividade profissional, interferindo seriamente em sua inserção social e cidadã.

- **EJA nas Prisões** - A EJA nas prisões não se limita apenas à escolarização, mas também reconhece a educação como direito humano fundamental para a constituição de pessoas autônomas, críticas e ativas frente à realidade em que se encontram. A população privada de liberdade caracteriza-se como um público bastante heterogêneo, com acentuada diversidade etária, étnico-racial, sociocultural, de gênero e de orientação sexual. Mantidas dentro de suas celas, essas pessoas estão impedidas de desfrutarem das oportunidades sociais trazidas pela convivência humana. A oferta de EJA no ambiente prisional significa proporcionar a esses estudantes a instância de construção coletiva que proporciona um convívio de participação social não contemplado em nenhum outro espaço da prisão.

- **EJA na Educação do Campo** - Busca atender aos estudantes do campo compreendendo suas especificidades, valorizando o conhecimento cultural característico da realidade do campo e, desta forma, articulando os eixos do currículo ao contexto de agricultura familiar, economia solidária, cooperativismo e sustentabilidade.

- **EJA e Diversidade** - A diversidade na EJA está presente de forma muito viva. Nesse sentido, é importante relacionar o currículo com as temáticas específicas das relações de gêneros, da questão étnico-racial, de orientação sexual e demais temáticas, que permitam reconhecer, refletir e respeitar as diferenças e os direitos, provendo assim uma educação cidadã e igualitária.

- **Educação a Distância** - A EJA ofertada a distância - EJA/EaD poderá ser destinada para o Segundo e Terceiro Segmentos. Será organizada considerando que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre por meio da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos; em ambiente virtual de aprendizagem (AVA), mídia e ou materiais didáticos impressos.

- **Educação Profissional na EJA** - A integração Educação Profissional na EJA é demanda histórica da modalidade, visto que o trabalho se constitui prioridade e o estudo, uma necessidade de melhoria das condições de vida e trabalho. Para esse atendimento distinto, propõe-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Esse programa pretende possibilitar o acesso à formação (cursos de qualificação profissional ou técnicos) de forma

integrada em tempos e currículos, ampliando as possibilidades de inserção, reinserção e ascensão no mundo do trabalho.

O Programa terá a configuração adequada às necessidades da modalidade no DF, por meio de itinerários formativos que, conforme definido pela Resolução CNE/CEB nº 06/2012, formam um conjunto de etapas (saídas intermediárias) que compõem a organização da oferta da Educação Profissional. Contemplam a sequência das possibilidades articuláveis da oferta de cursos de Educação Profissional, programados a partir de estudos quanto aos itinerários de profissionalização no mundo do trabalho, à estrutura sócio-ocupacional e aos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos de bens ou serviços, que orientam e configuram uma trajetória educacional consistente.

Para a implementação do Proeja, as UE devem aderir ao programa e optar por um currículo flexível e integrado, organizado em função da formação profissional, que configurará também como eixo integrador do currículo. Com isso, objetiva-se ampliar a oferta de Proeja de acordo com as necessidades da comunidade, de seus arranjos produtivos e da economia solidária, além de descentralizar o alcance das Escolas Técnicas.

2 CAMINHOS DA EJA: UM BREVE HISTÓRICO

A EJA, marcada em sua história por políticas assistencialistas, populistas e compensatórias, avança, embora lentamente, no caminho para a efetivação de políticas que assegurem o direito à educação, contemplando o acesso, a permanência e o êxito do estudante.

Podemos dizer que a Educação de Jovens e Adultos teve início no período do Brasil colônia, com a ação catequista dos Jesuítas entre os índios. Há também registros da época do Brasil Império que citam a instrução popular, destinada aos adultos e ofertada no noturno. Um marco legal da negação civil e social da pessoa analfabeta veio em 1882 com a Lei Saraiva, que proibia o voto dos brasileiros não alfabetizados. Nesse período, era forte a compreensão do poder e status social da escolarização.

Em 1890, no primeiro Censo da República, o Brasil registrou o índice de 82,6% de analfabetos e foi classificado como campeão mundial do analfabetismo (Ferraro, 2004), mas somente anos mais tarde, no contexto de preocupação com o desenvolvimento nacional, o problema da escolarização apareceu publicamente no debate. Em 1920, o tema entrou em pauta nacional com os movimentos patrióticos e a ação de alfabetizar passou a ter uma importância política, pois analfabeto não votava. Nessa ebulição

nacionalista surgiu o termo “erradicar o analfabetismo” e a educação passou a ser debatida como dever do Estado.

O movimento para acabar com o analfabetismo era o mesmo que associava esse sujeito analfabeto às mazelas do país, responsabilizando-o por sua incapacidade de participação política e social. Dessa maneira, o analfabeto era inferiorizado e tratado como uma chaga social, um coitado digno da compaixão alheia (PAIVA, 1983). Ainda hoje temos incrustado na sociedade um sentimento de compaixão e exclusão pela pessoa não alfabetizada, tida como incapaz, como alguém responsável pelo próprio fracasso social.

A história da Educação de Jovens e Adultos no DF² não difere do contexto nacional. Tem-se um enraizamento intrínseco dos movimentos sociais na luta pelo direito à educação desses sujeitos, conquistas resultantes do esforço de muitas mobilizações.

De 1920 a 1960, houve uma aceleração na queda do analfabetismo no país, atingindo, no Censo de 1960, o índice de 46,7% de analfabetos com mais de cinco anos de idade, embora o a região Nordeste se tenha mantido com um índice ainda muito elevado, apresentando poucas diferenças.

Nesse ano, Brasília, a capital recém-construída, passou pelo primeiro Censo. A população foi estimada em mais de 140 mil habitantes, dos quais 93% oriundos de outros Estados e o índice de analfabetismo chegou a 33,3% na população acima de cinco anos. Nesse período, a população do DF concentrava-se na área urbana e a principal ocupação estava no setor público e na construção civil. Portanto, não é difícil identificar onde estava a mão de obra não alfabetizada.

Mais tarde, já no Censo de 2000, a população não alfabetizada do DF representava um percentual de 8,8%, se considerados os habitantes com dez anos ou mais de idade, e de 5,2% para os com cinco anos ou mais (FERRARO; KREIDLOW, 2004). O Censo 2010 retrata o Distrito Federal com uma população que ultrapassa dois milhões e quinhentos mil habitantes, dos quais cerca de 54% nasceram no DF, e um índice de 3,5% de pessoas não alfabetizadas.

O DF recebeu inúmeros brasileiros e brasileiras de todas as regiões do país em busca de melhores condições de vida. Destes, uma significativa representação veio do nordeste do país, o que reforça o índice de analfabetismo apresentado em 1960. Brasília é, então, erguida como capital do país, “pelas mãos de milhares de trabalhadores brasileiros não alfabetizados” (ANGELIM, 1997, p. 1).

2 • Texto baseado nos registros históricos disponíveis no Portal dos Fóruns de EJA do Brasil. Disponível em: <www.forumeja.org.br/df/>. Acesso em: 28/10/2013.

Paulo Freire também andou pelas terras do DF, fortalecendo as ações dos movimentos populares, em 1963, quando esteve no Núcleo Bandeirante, no Gama e em Sobradinho e, em 1992, na UnB, quando recebeu o prêmio Andrés Bello, da Organização dos Estados Americanos (OEA), em meio à participação da comunidade acadêmica e de movimentos populares.

Somente em 1990, comandada pela extinta Fundação Educacional, hoje Secretaria de Educação, a Alfabetização de Jovens e Adultos passa a ser assumida pelo Estado, depois de decretado o fim da "Fundação Educar".

Em 1989, a luta popular pela alfabetização ganhou reforço com a constituição do Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do Distrito Federal – GTPA/DF que, em 1990, realizou o I Encontro Pró-Alfabetização do DF, sendo a conferência de abertura proferida por Paulo Freire, no Auditório da Faculdade de Tecnologia da UnB. O público era formado por representantes do governo do DF e União, parlamentares, entidades da sociedade civil, professores, estudantes normalistas e universitários, empresários e comunidade em geral.

O GTPA/DF nasceu com "o objetivo de instituir-se como espaço político organizado, em rede, da sociedade civil, de exercício de parcerias com autonomia, democrático e aberto a pessoas, movimentos, grupos, associações representativas, sindicatos, empresas, entidades interessadas na erradicação do analfabetismo no Distrito Federal e Entorno³."

A criação do GTPA/DF, que mais tarde vem juntar-se ao movimento dos Fóruns de EJA do Brasil, quando passa a ser denominado GTPA - Fórum EJA/DF, é um importante marco na luta e defesa do direito ao acesso, permanência e continuidade dos sujeitos jovens e adultos não alfabetizados e em processo de escolarização do DF.

A participação popular nas instâncias de gestão democrática da escola pública marca a trajetória da EJA na rede pública do DF. O relatório do GTPA - Fórum EJA/DF narra um momento dessa ação participativa da comunidade organizada:

Na transição democrática, marcada pela luta da autonomia política do Distrito Federal, em 1985, a direção eleita do Complexo Escolar "A" e da Escola Normal de Ceilândia reuniu a comunidade, inclusive escolar, que propôs a Alfabetização de Jovens e Adultos, definindo para tal o chamado "método" Paulo Freire, entre outras reivindicações. Com a orientação pedagógica de mestrandos da Universidade de Brasília - UnB/Faculdade de Educação - FE e envolvimento de normalistas como estagiários foi possível responder à comunidade, iniciando a alfabetização de jovens e adultos, com apoio da Fundação Educacional do Distrito Federal - FEDF/Núcleo de Tecnologia Educacional - NUTEL e

3 • Disponível em: <http://forumaja.org.br/df/sites/forumaja.org.br/df/files/L-encontro_%20proalfabetiza%C3%A7%C3%A3o_df_0.PDF>. Acesso em: 28/10/2013

Fundação Pró-Memória do Ministério da Cultura na produção do VT - Educar é descobrir (direção COUTINHO, L. M.). Os resultados obtidos permitiram influenciar no processo coletivo de formulação da nova Proposta Curricular da FEDF, aprovada pelo Conselho de Educação do DF, identificando como experiência piloto em Ceilândia e indicação de expansão para a periferia urbana no Paranoá e para a área rural em Vargem Bonita⁴.

Também no Paranoá a história se repete com a participação ativa do movimento popular:

Em 1987, a Universidade de Brasília - UnB/Decanato de Extensão • DEX atendeu à demanda do movimento popular do Paranoá com mais iniciativas de atividades acadêmicas, quando foi implantado o Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos do Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá - CEDEP (fundado em 1987) e, em Ceilândia, apoiou a alfabetização de jovens e adultos, em parceria com a Fundação Rondon⁵.

Nessa mesma direção, em 1988, nasceu o Centro de Educação, Pesquisa, Alfabetização e Cultura de Sobradinho (CEPACS), o Centro Popular de Educação e Cultura do Gama (CPEC) e, em 1989, a criação do Centro de Educação Paulo Freire (CEPAFRE), em Ceilândia, consolidou a trajetória já destacada da comunidade na ação pela alfabetização.

A participação da sociedade civil organizada e dos movimentos sociais na luta pela educação no DF, e nesse caso especificamente a Educação de Jovens e Adultos, é marcada por conquistas importantes na Lei Orgânica do DF, que culmina com o Art. 225 que diz:

Art. 225. O Poder Público proverá atendimento a jovens e adultos, principalmente trabalhadores, em ensino noturno de nível fundamental e médio, mediante oferta de cursos regulares e supletivos, de modo a compatibilizar educação e trabalho. Parágrafo único. Cabe ao Poder Público implantar programa permanente de alfabetização de adultos articulado com os demais programas dirigidos a este segmento, observada a obrigatoriedade de ação das unidades escolares em sua área de influência, em cooperação com os movimentos sociais organizados.” Das disposições transitórias • artigo 45, incisos de I a V: Determina que o Poder Público do Distrito Federal promova formação de professores alfabetizadores de jovens e adultos, reconheça como aproveitamento de estudos as atividades de alfabetização de alunos de ensino médio, envide esforços para a erradicação do analfabetismo entre os servidores públicos do DF, incluindo a

4 • Disponível em: <http://forumeja.org.br/df/sites/forumeja.org.br/df/files/L_encontro_%20proalfabetiza%C3%A7%C3%A3o_df_0.PDF>. Acesso em: 28/10/2013.

5 • Disponível em: <http://forumeja.org.br/df/sites/forumeja.org.br/df/files/L_encontro_%20proalfabetiza%C3%A7%C3%A3o_df_0.PDF>. Acesso em: 28/10/2013.

destinação de duas horas de suas jornadas de trabalho para esse fim e assegure nos meios de comunicação social pertencentes ao DF trinta minutos semanais para veiculação de mensagens de apoio ao programa de erradicação do analfabetismo no DF. (DISTRITO FEDERAL, 1993).

O DF sediou ainda o 5º Encontro Nacional do MOVA•BRASIL – “Tecendo a Educação Popular Libertadora: Política Pública e Diversidade”, em 2005, ocasião em que realizou a primeira Marcha Pró•alfabetização de Jovens e Adultos do MOVA•BRASIL na Esplanada dos Ministérios. Nesse ato foi entregue uma Carta Compromisso aos Presidentes das Comissões de Educação do Senado e da Câmara de Deputados Federais, dirigida aos próprios, ao Presidente da República e ao Ministro da Educação.

Também em 2005, foi realizado o VII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA) – “Diversidade na EJA: papel do Estado e dos movimentos sociais nas políticas públicas”. Nessa ocasião, o movimento dos Fóruns de EJA do Brasil lançou o Portal dos Fóruns de EJA, hoje referência mundial em espaço virtual para mobilização e informações sobre a EJA.

Finalmente, convém mencionar duas premiações concedidas pelo MEC às experiências exitosas na alfabetização de pessoas jovens e adultas no DF: o Prêmio Medalha Paulo Freire, conferido ao CEPAFRE, em 2005, e ao CEDEP, em 2006.

2.1 Marco Legal da Educação de Jovens e Adultos

O direito à educação para todos os brasileiros está garantido na Constituição Federal. Portanto, não há o que se discutir no que se refere ao direito à educação, esteja o indivíduo em qualquer idade.

A Lei 9.394/96, ou Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, contempla a EJA nos artigos 37 e 38, sendo que o caput do Art. 37 aponta que “[...] será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio [...]” e, em seu parágrafo primeiro, estabelece que “os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.”

Portanto, está reservado o direito, a gratuidade e a garantia do acesso, permanência e continuidade para todos aqueles que assim desejarem. Ainda assim, o parágrafo segundo do Art. 37 assegura de forma bem clara a responsabilidade do Estado: “O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si”.

A LDB ainda faz referência, em seu Art. 37, à necessária articulação da EJA com a Educação Profissional, destacando a importância de uma formação integrada à profissionalização, contemplando os anseios desses sujeitos.

Em seu Art. 38, garante a certificação do ensino fundamental e médio por meio de exames, reconhecendo os conhecimentos e habilidades adquiridos por meios informais, ou seja, considerando os saberes acumulados ao longo de sua trajetória de vida, desde que validados por meio do conhecimento formal expresso nos exames.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) também se posiciona em relação à EJA com a Resolução nº 1/2000, que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos e a Resolução nº 3/2010 que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos quanto à duração dos cursos, idade mínima para ingresso nos cursos para certificação e a Educação a Distância na modalidade.

Sobre a questão curricular, o Parecer 11/2000 do CNE dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, enfatizando o direito à educação, definindo-a como modalidade da educação básica, estabelecendo suas funções e princípios. O mesmo parecer apresenta a flexibilidade

de organização e duração, trata o currículo e a metodologia de forma contextualizada e dispõe sobre a necessidade de formação específica para os educadores.

A mais recente publicação do CNE para a EJA legisla sobre o atendimento da modalidade às pessoas privadas de liberdade – PPL em estabelecimentos penais, por meio da Resolução CNE/CEB nº 2/2010, que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade, nos estabelecimentos penais.

No que diz respeito à profissionalização, destacam-se a Resolução CEB/CNE nº 6/2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Decreto nº 5.840/2006, que institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.

Em âmbito local, o Conselho de Educação do Distrito Federal, em sua Resolução nº 1/2012, estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal e, na Seção IV, da Educação de Jovens e Adultos, possibilitando a organização por períodos, segmentos, semestres, fases; a matrícula por componente curricular ou por outra forma de organização; a adoção de currículos flexíveis e diversificados; formas de avaliação e de frequência adequados à realidade dos jovens e adultos, e garantia de matrícula em qualquer época do ano.

3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A natureza da concepção político-pedagógica da EJA vai além da aquisição de conhecimentos, quando sua essência está imbricada com a diversidade dos sujeitos da EJA, que buscam o processo educativo para melhorar as condições em que vivem, pois em algum momento de sua trajetória de vida não puderam iniciar ou dar continuidade ao percurso educativo.

A educação tem a finalidade de tocar no mais íntimo da pessoa, reconhecendo-a essencialmente em sua humanidade. Por isso, o saber não está dissociado dessa condição humana, na qual o reconhecimento da subjetividade e da realidade social são partes do processo educativo dos jovens e adultos. Sobre essa relação entre o conhecimento e a subjetividade humana que repercute no processo de aprendizagem dos sujeitos da EJA, Reis (2011) afirma ser possível resgatar a autoestima, a afetividade, o reconhecimento e o respeito mútuo entre os envolvidos no processo.

É importante também refletir o papel histórico das organizações da

sociedade civil quanto a sua mobilização pela educação, sobretudo, na alfabetização de jovens e adultos. O analfabetismo, como forma extrema de exclusão, é um mote importante para as lutas em defesa da educação como direito, e as conquistas neste campo se dão historicamente por força da organização e mobilização social.

É por essas razões que a concepção de Educação Popular e a EJA têm sentido político e ideológico similar. É nessa perspectiva que Brandão (2008) ressalta a relação significativa entre a educação popular e a EJA ao enfatizar o teor político e a dimensão cultural de ambas, que concebem seus sujeitos não como beneficiários de um serviço tardio, mas como participantes legítimos de um processo formativo.

A Educação Popular caracteriza-se por princípios e práticas educativas em que os(as) educandos(as)/educadores(as) e a formação integral desses sujeitos configuram-se como finalidade precípua do processo educativo, bem diferente de uma perspectiva de educação em que os sujeitos são tratados como meros receptores de conhecimentos, sem sentido para a vida e desvinculados da totalidade da condição humana. É nessa perspectiva que a EJA busca nortear as práticas educativas.

A modalidade de EJA está atrelada à concepção de educação permanente, em que o sujeito aprendiz: jovem, adulto e idoso assume diversos papéis sociais e pertence à classe trabalhadora. Nesse sentido, os sujeitos da EJA têm essa marca diversa que perpassa suas experiências de vida. Essa especificidade implica que se pense numa metodologia que contemple a integralidade entre os aspectos sociais, políticos, cognitivos e afetivos, contribuindo no processo de aprendizagem desses sujeitos. Para compreender o sentido da EJA, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, vale ressaltar o pressuposto assumido pela UNESCO (1985) de que o direito de aprender constitui-se pilar fundamental para o desenvolvimento humano e o progresso social e, por isso, deve ser assegurado a todo ser humano, em qualquer tempo.

Um desafio para a EJA é considerar as diferentes culturas e os diferentes saberes na construção da aprendizagem, a partir de seu currículo, levando em conta ainda que esses tempos e espaços são muitas vezes distintos de outras etapas e modalidades da educação básica.

Sem desconsiderar as diferenças geracionais, diversidade cultural, social e econômica do público alvo bem como suas trajetórias e histórias de vida, o Currículo da EJA deve atender à necessidade do estudante percorrer trajetórias de aprendizagens de forma diversa, alternada ou em combinações. Dessa maneira, o percurso do estudante deve possibilitar a organização pessoal para o processo de aprendizagem e a apropriação dos

saberes, de modo que respeite os ritmos pessoais e coletivos, considerando a distribuição do tempo do estudante da classe trabalhadora entre escola, trabalho e família.

Os estudantes da EJA, na perspectiva sócio-histórico-cultural, são sujeitos com conhecimentos e experiências (empíricas) do saber feito, com trajetórias constituídas no exercício de suas práticas/relações sociais, com experiências acumuladas que os tornam partícipes de seu próprio aprendizado. Esses saberes já constituídos se tornam currículos importantes na medida em que falam de seus lugares e atravessam todos os processos construtivos das aprendizagens significativas (REIS, 2011).

Portanto, não é demais ressaltar que o currículo da EJA deve respeitar o ritmo de aprendizagem do estudante a partir da sua trajetória pessoal, uma vez que são sujeitos dotados de saberes-experiência-feitos, e a ressignificação desses saberes, no contexto escolar, antecede a compreensão de novos saberes (Idem, 2011). Compreende-se que com a diversidade e singularidade dos sujeitos da EJA, essa ressignificação se dará por mecanismos diferenciados de socialização e construção/produção de novos conhecimentos, agregando valores aos saberes já existentes.

Reforçando tal concepção, destaca-se o Documento-Base Nacional Preparatório para a Sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos - CONFINTEA VI, ao afirmar que o Currículo "não pode ser previamente definido sem passar pela mediação com os estudantes e seus saberes, bem como pela prática de seus professores, o que vai além do regulamentado, do consagrado, do sistematizado em referências do ensino fundamental e do ensino médio..." (BRASIL, 2009).

Outra reflexão importante se refere ao direito à aprendizagem ao longo da vida, reforçada pelo Marco de Ação de Belém, documento final da CONFINTEA VI, pactuado entre as delegações e as representações diplomáticas presentes. O documento, ou Carta de Belém, como é popularmente conhecido, remete ao fortalecimento do entendimento da Educação como um processo contínuo de aprendizagem ao qual todos nós estamos sujeitos, "do berço ao túmulo" (UNESCO, 2009).

Por fim, o Marco de Ação de Belém reconhece a aprendizagem ao longo da vida como fundamental para os avanços individuais e coletivos, seja em âmbito local, nacional ou mundial (UNESCO, 2009).

É com essa preocupação que o currículo em movimento da EJA se apresenta como possibilidade e compreensão das capacidades de aprendizagem dos sujeitos nela envolvidos, independentemente do momento da vida em que estejam iniciando sua vida escolar ou retornando a ela.

4. O CURRÍCULO EM MOVIMENTO NA EJA DO DF

4.1 Eixos Integradores

Cultura, trabalho e tecnologias são eixos que se relacionam entre si e dialogam com os sujeitos estudantes da EJA; portanto, devem permear o processo de construção do conhecimento como eixos integradores propostos para a modalidade.

Entende-se como cultura a acumulação dos saberes constitutivos do ser humano em sua amplitude. Os sujeitos da EJA são dotados de saberes da experiência, acumulados em sua trajetória de vida e trazem consigo elementos que, aliados uns aos outros, formam um todo possível de diálogo com o saber apresentado pela escola em suas diversas áreas do conhecimento.

O trabalho, entendido como produção social da vida, é parte essencial dos sujeitos estudantes da EJA. O desafio do currículo é dialogar com o mundo do trabalho, trazendo sentido ao que se quer alcançar na escola. Não se pode reduzir a tarefa ao preparo do trabalhador para o mercado, seu ofício como mercadoria, mas compreender que o trabalho, como forma de produção da vida, é a ação pela qual o homem transforma a natureza e a si mesmo.

Ainda no mundo do trabalho, a ênfase na economia solidária deve ser considerada. O reconhecimento do trabalho como princípio educativo, produtivo e organizado traz outros elementos para reflexão do papel de cada um na sociedade e na construção de outro nível de produção social, de desenvolvimento sustentável, democrático, justo, solidário e de autogestão.

Nessa perspectiva, a EJA deve considerar também sua territorialidade, ou seja, em que contexto a escola está inserida e de que maneira uma nova organização social do trabalho pode interferir positiva e favoravelmente no desenvolvimento local e na participação cidadã dos educandos na comunidade.

A inclusão das tecnologias no currículo da EJA passa pela relação com o cotidiano dos estudantes, as possibilidades de interação e socialização. Faz-se necessário compreender os avanços sociais, históricos e científicos como percursos tecnológicos vividos pela humanidade e alcançar as alternativas de inserção do jovem e do adulto nas tecnologias de forma a ampliar sua participação na sociedade, não apenas como inclusão digital, mas no diálogo com o mundo, problematizando-o de forma crítica, construtiva e criativa. Para tanto, é imprescindível a garantia de acesso às TIC, inclusive à internet em banda larga, ao uso e desenvolvimento de software livre.

Ao trabalhar o Currículo da EJA, os eixos transversais do Currículo em Movimento e integradores da EJA deverão estar inter-relacionados, permeando todo o processo de desenvolvimento dos conteúdos. Sem desprezar as áreas do conhecimento, a organização por componente curricular deve buscar o diálogo entre elas de forma a desenvolver o trabalho pedagógico interdisciplinar, dando sentido aos saberes constituídos de forma a romper com a lógica fragmentada dos componentes curriculares.

Garantir este diálogo é o que dá sentido aos saberes construídos e constituídos. É importante que a construção do conhecimento seja desafiadora, reconhecendo as experiências de vida, as construções coletivas, os saberes e culturas acumulados, relacionando-os aos eixos transversais e integradores de maneira a dar significado ao processo de aprendizagem.

4.2 Diagnóstico Escolar na EJA

Ressalta-se a importância da UE realizar o diagnóstico escolar para conhecimento do perfil de seus estudantes bem como de seus profissionais. O diagnóstico é um instrumento importante para auxiliar no planejamento pedagógico da escola, na organização e ajuste do Projeto Político Pedagógico, na formulação de propostas, projetos e programas para aplicação do currículo de forma a contemplar os anseios dos estudantes, considerando suas realidades, diversidades e especificidades.

Também é importante que a UE conheça os dados disponibilizados no Censo Escolar ou por meio do SGE do ano anterior para organizar o planejamento da oferta e demanda, das ações pedagógicas, movimentação e rendimento dos estudantes. Também é indispensável que a escola reflita sobre sua realidade e busque intervenções na garantia da permanência e continuidade do estudante da EJA.

4.3 Os tempos dos sujeitos da EJA

Na EJA, a compreensão dos tempos dos sujeitos é fator primordial para uma adequada organização pedagógica e operacional da modalidade. Dessa maneira, considerar a EJA como oportunidade de recuperação do “tempo perdido” é alimentar o preconceito de associar a possibilidade de aprendizagem a um tempo escolar privilegiado.

É fato que não há como recuperar o tempo, não há possibilidade de volta ao passado no seu sentido cronológico. E não existe o tempo perdido, existe o tempo vivido com outras aprendizagens (que não escolares, no nosso

caso). No espaço-tempo da memória, nossas vivências e aprendizagens não estão “perdidas”, elas estão, a depender da idade, mais amadurecidas e enriquecidas.

Além disso, é importante reconhecer que os estudantes da EJA são sujeitos da classe trabalhadora com tempos diferenciados, que têm no trabalho a prioridade para a organização dos demais tempos da vida. Assim sendo, pensar a aprendizagem na perspectiva desses distintos tempos também implica em reconhecer que cada um tem o seu ritmo para aprender. de acordo com a sua trajetória de *tempo ontem* e suas condições de *tempo hoje*. Portanto, na Educação de Jovens e Adultos não há um único tempo de aprender, este é contínuo e individual. Esse entendimento encontra sua expressão máxima no marco conceitual da aprendizagem ao longo da vida, estabelecido na CONFINTEA VI.

4.4 Perspectivas de Avaliação na EJA

O processo avaliativo, fundamental para a reflexão acerca do alcance dos objetivos propostos, deve reconhecer as possibilidades e necessidades da aprendizagem ao longo da vida escolar e não apenas em momentos fragmentados ou descontextualizados do ensino-aprendizagem.

Utilizar-se de conceitos estabelecidos nas experiências vividas, nas construções coletivas de aprendizagem e nas possibilidades de ressignificação dos conhecimentos anteriormente construídos e ou experimentados são ações necessárias ao processo de ensino-aprendizagem e de avaliação dos sujeitos adultos trabalhadores presentes na EJA.

A avaliação deve estabelecer uma relação de autonomia do estudante, de possibilidades de reflexão sobre sua prática educativa, seus saberes e a (re)significação desses saberes dialogados com novos conhecimentos.

Portanto orienta-se processos avaliativos que compreendam e reconheçam os saberes adquiridos a partir de suas trajetórias de vida. A maneira como dialogam esses saberes com novos conhecimentos construídos na escola sinaliza para o rompimento de um modelo de avaliação autoritária e exclusivamente classificatória.

Na perspectiva da avaliação formativa deverão ser consideradas a avaliação formal (testes / provas, trabalhos, projetos escolares, e atividades de casa e outros), avaliação informal (autoavaliação, valores e juízos de encorajamento) e outros formatos que forem definidos no Projeto Político-Pedagógico das escolas, considerando as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, de maneira construtiva, colaborativa e não punitiva e excludente.

Na dinâmica de vida dos jovens e adultos trabalhadores, há a ocorrência de diversos fatores e circunstâncias que provocam a nova interrupção de seu percurso escolar. Sendo assim, é necessário percebermos quando a interrupção não se configura abandono ou irresponsabilidade com a continuidade, mas sim a repetição de uma negação histórica, uma interrupção momentânea da vida escolar com a possibilidade e esperança de um futuro retorno (SOARES et al, 2005).

Outra ação importante é a garantia do pleno funcionamento de todas as instâncias deliberativas previstas na Lei da Gestão Democrática, como o Conselho de Classe que tem a importante finalidade de compreender o estudante em todos seus aspectos de aprendizagem durante e não apenas ao final, do semestre letivo. Cabe ao Conselho de Classe avaliar e reconduzir, quando for o caso, o processo de aprendizagem, prezando pelos encaminhamentos pedagógicos de forma processual e contínua, com olhar interdisciplinar de aprendizagem e formação. O Conselho de Classe deverá ainda propor, ações e encaminhamentos acerca das práticas avaliativas envolvendo todos os sujeitos do processo educativo, a serem aplicadas ao longo do semestre.

Outras estratégias e formas de registro de procedimentos como o Reconhecimento de Estudos, a Progressão Continuada, a Adaptação de Estudos, o Registro das Aprendizagens e os Exames de Certificação, estão detalhadas nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF.

4.5 Formação Continuada e Material Didático

A concepção de material didático na EJA é indissociável da proposta curricular e da concepção de formação continuada dos docentes. É importante que na EJA o conceito de material didático seja ampliado para além do livro, incluindo outras possibilidades como portfólios, murais, relatórios, feiras culturais, memoriais, saraus, análise de impressos, produção de blogs, entre outros.

Devem ser utilizados materiais como softwares, portais educativos, audiovisuais, materiais de manipulação, coleções, kits didáticos, manuais e alternativas que superem o uso exclusivo do livro didático em ambientes de aprendizagem.

É fundamental que o Profissional na EJA se posicione como um pesquisador / elaborador de projetos e materiais destinados à EJA com a finalidade futura de se instituir na rede as possibilidades de criação, elaboração e reprodução de materiais didáticos próprios e apropriados à modalidade no DF.

5 A ESTRUTURA CURRICULAR DA EJA

A oferta da EJA é organizada em regime semestral. A modalidade atende a toda a educação básica, compreendendo os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, conforme expresso na tabela abaixo:

Segmento	Educação Básica	Carga Horária
Primeiro Segmento	Anos iniciais (1º ao 5º ano)	1600h
Segundo Segmento	Anos finais (6º ao 9º ano)	1600h
Terceiro Segmento	Ensino Médio	1200h

Os Primeiros e Segundos Segmentos da EJA estão regidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, estabelecidas pela Resolução CNE/CEB N° 7, de 14 de dezembro de 2010, que no Artigo 15 propõe a organização dos componentes curriculares obrigatórios dos anos finais em áreas do conhecimento, da seguinte maneira:

I. Linguagens

- a) Língua Portuguesa
- b) Língua Materna, para populações indígenas
- c) Língua Estrangeira moderna
- d) Arte
- e) Educação Física

II. Matemática

III. Ciências da Natureza

IV. Ciências Humanas

- a) História
- b) Geografia

V. Ensino Religioso

É importante esclarecer que o parágrafo 6º do mesmo artigo faculta ao estudante a matrícula no componente curricular Ensino Religioso.

No que se referem ao Terceiro Segmento da EJA, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), estabelecidas pela Resolução CNE/CEB N° 2, de 30 de janeiro de 2012, propõem as seguintes áreas do conhecimento:

I. Linguagens

- a) Língua Portuguesa
- b) Língua Materna, para populações indígenas

- c) Língua Estrangeira moderna
- d) Arte (em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e musical)
- e) Educação Física

II. Matemática

III. Ciências da Natureza

- f) Biologia
- g) Física
- h) Química

IV. Ciências Humanas

- a) Geografia
- b) História
- c) Filosofia
- d) Sociologia

Além disso, as DCNEM sugerem que o currículo deve contemplar essas quatro áreas do conhecimento, com tratamento que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos.

É importante esclarecer que essa organização não compromete a especificidade e autonomia dos diversos componentes curriculares, mas procura agrupá-los segundo sua proximidade de objetos de estudo, métodos e outras afinidades. Esse olhar facilita a realização de ações colaborativas, fortalecendo com isso o caráter interdisciplinar da prática pedagógica.

Apesar das eventuais dificuldades à atuação interdisciplinar na EJA, decorrentes da maior flexibilidade dada ao estudante na composição de seu percurso formativo, que lhe possibilita cursar disciplinas de uma mesma área em momentos distintos, a organização do currículo por áreas do conhecimento permanece válida, pois, conforme estabelece as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN+, de Ciências Humanas):

[...] o caráter interdisciplinar de um currículo escolar não reside nas possíveis associações temáticas entre diferentes disciplinas, que em verdade, para sermos rigorosos, costumam gerar apenas integrações e ou ações multidisciplinares. O interdisciplinar se obtém por outra via, qual seja, por uma prática docente comum na qual diferentes disciplinas mobilizam, por meio da associação ensino-pesquisa, múltiplos conhecimentos e competências, gerais e particulares, de maneira que cada disciplina dê a sua contribuição para a construção de conhecimentos por parte do educando, com vistas a que o mesmo desenvolva plenamente sua autonomia intelectual (BRASIL, 2002, p. 16).

No mesmo documento, essa concepção é ampliada quando se considera a possibilidade de se estabelecer metas comuns envolvendo cada uma das disciplinas de todas as áreas, a serviço do desenvolvimento humano dos alunos. Nesse caso, podemos falar de uma interação entre áreas do conhecimento.

Nessa perspectiva, a Educação de Jovens e Adultos se propõe a repensar seu papel no contexto dessas transformações e ressignificar sua proposta curricular para atendimento a um público específico com demandas próprias. Essa realidade exige uma abordagem diferente do currículo, adequada ao perfil, objetivos e interesses dos estudantes da EJA.

No Primeiro Segmento, o perfil de atendimento refere-se à alfabetização e à pós-alfabetização de jovens e adultos. Seu conteúdo corresponde às séries iniciais do ensino fundamental da Educação Básica. Ressalta-se que a alfabetização é a primeira etapa do Primeiro Segmento da EJA e não uma etapa em separado e, portanto, não deve distanciar-se da continuidade.

O Marco de Ação de Belém, documento final da CONFINTEA VI, traz a seguinte contribuição:

A alfabetização é um pilar indispensável que permite que jovens e adultos participem de oportunidades de aprendizagem em todas as fases do continuum da aprendizagem. O direito à alfabetização é parte inerente do direito à educação. É um pré-requisito para o desenvolvimento do empoderamento pessoal, social, econômico e político. A alfabetização é um instrumento essencial de construção de capacidades nas pessoas para que possam enfrentar os desafios e as complexidades da vida, da cultura, da economia e da sociedade.

Neste sentido, queremos destacar a importância da alfabetização como resgate e compromisso social com a história de vida desses sujeitos e do país. Garantir a continuidade é parte importante da ação alfabetizadora, preservando o direito à escola e agregando valores à aprendizagem ao longo da vida.

Quanto ao desenvolvimento do currículo, é importante que a cultura norteie a ação pedagógica, uma vez que permeia as manifestações humanas, incluindo o trabalho. As relações entre cultura, trabalho e conhecimento devem contemplar a reflexão sobre a diversidade cultural e suas relações com o mundo social, ampliando o universo cultural do educando, bem como considerando as discussões sobre o mundo do trabalho, a função do trabalho, suas relações como os saberes, suas relações sociais e de produção material, cultural e social.

O currículo para a EJA deve aproximar os componentes curriculares, as áreas do conhecimento, os saberes estudantis e suas origens (familiar, regional, étnica, de gênero), além de relacioná-los com as possibilidades no campo profissional. É muito importante a integração da EJA com a profissionalização.

O mundo do trabalho, além do viés formal, está presente em outras formas alternativas de organização, como a Economia Solidária, cuja perspectiva econômica envolve meios de produção e comercialização de bens e serviços, seguindo os princípios da autogestão e do consumo consciente.

A Economia Solidária dialoga com a perspectiva da formação integral de pessoas efetivamente emancipadas no âmbito de suas relações sociais e se estabelece como conteúdo informativo e formativo, sendo capaz de introduzir a reflexão sobre essas novas formas de organização para além dos moldes formais dos trabalhos assalariados. Para tanto, faz-se necessário que os docentes apontem possíveis caminhos profissionais a que o estudante possa ter acesso, a partir das características de cada componente curricular.

As profissões que compõem o mundo do trabalho têm quesitos relacionados às áreas do conhecimento. O desafio é mostrar aos discentes associações entre as profissões e os componentes curriculares.

Para tal objetivo, é importante ter por base a realidade profissional do Distrito Federal, bem como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Ministério da Educação), além das possibilidades de organização baseadas nos princípios da economia solidária, a fim de selecionar as ocupações mais pertinentes, reconhecendo os saberes e a cultura individual, considerando os aspectos de interesse da turma – constatados mediante diagnóstico – e os conteúdos ministrados no momento da seleção, integrando a EJA à Educação Profissional e Tecnológica.

Os eixos integradores trabalho, cultura e tecnologias podem perpassar os conteúdos de diversas maneiras. Abordados em pesquisas individuais, coletivas, inter ou transdisciplinares, com o intuito de elaborar um projeto da unidade escolar, os eixos integradores devem ser vivenciados pela comunidade escolar de EJA, de modo a contemplarem sua realidade e necessidade, constando no projeto político-pedagógico da unidade escolar.

Em seguida, apresentaremos a proposta curricular construída coletivamente com os professores da EJA no Distrito Federal e que, portanto, reflete as características dessa modalidade de ensino e de seu público. Com o intuito de explicitar as relações entre os componentes curriculares e promover maior sinergia e interdisciplinaridade no trabalho pedagógico com os estudantes da EJA, optamos pela apresentação do currículo por segmento.

5.1 Primeiro Segmento

O processo educativo ofertado aos estudantes da EJA no Primeiro Segmento equivale aos anos iniciais do Ensino Fundamental e é dividido em 4 etapas semestrais, podendo, portanto, ser concluído em, no mínimo, dois anos de estudo contínuo.

Nesse caso, cada etapa do Primeiro Segmento corresponde a um ano do Ensino Fundamental. Os componentes curriculares oferecidos em todas as etapas desse segmento são: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, Geografia, História e, opcionalmente, Ensino Religioso. A carga horária total das quatro etapas semestrais que constituem esse segmento é de 1.600 horas-aula.

Para matricular-se no Primeiro Segmento da EJA, o estudante precisa ter no mínimo 15 anos de idade e não necessita estar alfabetizado, nem ter tido experiência escolar anterior. O perfil de atendimento refere-se ao momento inicial da educação básica dos jovens, adultos e idosos e deve estar integrada à educação profissional e tecnológica, e à formação para o mundo do trabalho.

Ressalta-se que esse processo de alfabetização é iniciado na primeira etapa do Primeiro segmento da EJA e não em uma etapa fora da EJA. Nesse sentido, é fundamental o acolhimento dos jovens, adultos e idosos oriundos de programas de alfabetização, a exemplo do Programa DF Alfabetizado, que tem direito à continuidade dos estudos na rede pública de ensino.

Como desafio fundamental nesse e nos demais segmentos da EJA está a integração dos princípios político-pedagógicos libertadores da educação popular nos processos educativos da escola pública.

Ao final do Primeiro Segmento, o estudante deve fazer uso dos saberes linguísticos, matemáticos, históricos, geográficos, artísticos e científicos em suas práticas sociais com a finalidade de intervenção e transformação da realidade; ter acesso à continuidade dos estudos na educação básica e profissional, exercendo seu direito à educação ao longo da vida; valorizar a democracia, desenvolvendo atitudes participativas e conhecendo direitos e deveres da cidadania; desempenhar de modo consciente e responsável seu papel no cuidado e na educação das crianças, no âmbito familiar e comunitário; desenvolver princípios e práticas de diálogo e solidariedade, considerando o conjunto amplo e heterogêneo de jovens, adultos e idosos da classe trabalhadora, compreendidos na diversidade e multiplicidade de situações relativas às questões micro-organismos, de gênero, geracionais, de aspectos culturais e regionais e geográficos, de orientação sexual, de

privação da liberdade e de condições mentais, físicas e psíquicas; aumentar a autoestima, fortalecer a confiança em suas possibilidades e potencialidades de aprendizagem, reconhecendo que o processo educativo acontece nos mais diversos tempos e espaços.

Em seguida, apresentaremos os conteúdos e os objetivos dos distintos componentes curriculares para cada uma das etapas que compõem esse segmento.

Destacamos que essa organização teve como referência a Proposta Curricular para o Primeiro Segmento, produzida pelo Ministério da Educação.

Organização Curricular
Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Primeiro Segmento – Língua Portuguesa
Objetivos gerais

- Desenvolver maior desenvoltura na oralidade.
- Desenvolver a capacidade de escuta e fala ao tempo e espaço de fala do outro.
- Compreender o funcionamento do sistema de escrita, das características e normas que condicionam seu uso.
- Conhecer, ler e produzir diferentes modalidades de textos de forma autônoma.
- Fazer uso dos conhecimentos linguísticos em suas práticas sociais com a finalidade de intervenção e transformação da realidade.

EJA – Primeiro Segmento – 1ª etapa – Língua Portuguesa	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Relatar fatos e experiências cotidianas. • Recontar textos narrativos (contos, fábulas, notícias de jornais). • Perceber lacunas e ou incoerências ao ouvir a narração de fatos, experiências ou reconto de textos narrativos. • Dramatizar situações reais ou imaginárias. • Dramatizar contos, crônicas e obras de teatro. • Participar da produção de texto coletivo no formato de narração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: narração
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever lugares, pessoas, objetos e processos. • Perceber imprecisões ou lacunas ao ouvir a descrição de lugares, pessoas, objetos e processos. • Participar da produção de texto coletivo no formato de descrição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: descrição

EJA – Primeiro Segmento – 1ª etapa – Língua Portuguesa	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Recitar ou ler em voz alta textos poéticos breves, previamente preparados. • Ler em voz alta textos breves em prosa, previamente preparados. • Acompanhar leituras em voz alta feitas pelo professor. • Participar da produção de texto coletivo no formato de poesia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: rítmica e leitura em voz alta
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e realizar instruções. • Identificar lacunas ou falta de clareza em esclarecimentos dados por outrem. • Solicitar esclarecimentos sobre assuntos tratados ou atividades propostas 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: instruções, perguntas e respostas
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a distinção entre definir e exemplificar. • Dar exemplos de conceitos e enunciados. • Identificar a pertinência de exemplos para conceitos e enunciados. • Definir conceitos (explicá-los com as próprias palavras). • Avaliar a adequação de definições e conceitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: definição e exemplificação
<ul style="list-style-type: none"> • Posicionar-se em relação a diferentes temas tratados. • Identificar a posição do outro em relação a diferentes temas tratados. • Defender posições, fundamentando argumentos com exemplos e informações. • Reconhecer os argumentos apresentados na defesa de uma posição, avaliando a pertinência dos exemplos e informações que o fundamentam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: argumentação e debate
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer intervenções coerentes com os temas tratados. • Avaliar a coerência das intervenções feitas por outros. • Respeitar o turno da palavra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: argumentação e debate
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer a relação entre os sons da fala e as letras. • Conhecer a grafia das letras nos tipos usuais (letra cursiva e de forma, maiúscula e minúscula). 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: alfabeto.
<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir vogais de consoantes. • Perceber que a sílaba é uma unidade sonora em que há sempre uma vogal e que pode conter um ou mais fonemas. • Distinguir letra, sílaba e palavra. • Analisar as palavras em relação à quantidade de letras e sílabas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: letras, sílabas e palavras
<ul style="list-style-type: none"> • Usar espaço entre as palavras, sem aglutiná-las ou separá-las de forma indevida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: segmentação das palavras
<ul style="list-style-type: none"> • Empregar a escrita no sentido correto (da esquerda para a direita, de cima para baixo). • Alinhar a escrita, seguindo pautas e margens. • Utilizar espaços ou traços para separar títulos, conjuntos de exercícios, tópicos, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: sentido e posicionamento da escrita na página
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que o mesmo som pode ser grafado de diferentes maneiras. • Perceber que a mesma letra pode representar sons diferentes, dependendo de sua posição na palavra. • Perceber as diferenças entre a pronúncia e a grafia convencional das palavras. • Identificar nas palavras sílabas terminadas em consoante e escrevê-la corretamente. • Reconhecer corretamente palavras com encontros consonantais. • Identificar nas palavras os encontros vocálicos orais e nasais. • Escrever corretamente palavras com encontros vocálicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: ortografia
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os sinais de acentuação e as marcas sonoras que representam. • Utilizar corretamente a acentuação na escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: acentuação
<ul style="list-style-type: none"> • Observar os sinais de pontuação nos textos. • Identificar os sinais de pontuação e compreender suas funções nos textos. • Utilizar adequadamente a pontuação nos diversos gêneros textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação: pontuação de texto

EJA – Primeiro Segmento – 1ª etapa – Língua Portuguesa	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar uma lista. • Produzir listas em forma de coluna ou separando os itens com vírgulas ou hífens. • Escrever diferentes tipos de listas. • Organizar listas por ordem alfabética. • Consultar listas classificadas e ordenadas, compreendendo seu critério de organização. • Participar da produção coletiva de texto no formato de uma lista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de textos: lista
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as partes que compõem uma receita (títulos, lista de ingredientes, modo e tempo de preparo, ilustrações, fotografias). • Utilizar títulos, ilustrações e outros elementos gráficos como chaves de leitura para prever conteúdos de receitas e instruções. • Escrever receitas, utilizando sua estrutura textual. • Ler e elaborar coletivamente regulamentos e normas. • Participar da produção coletiva de texto no formato de uma receita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de textos: receitas e instruções
<ul style="list-style-type: none"> • Observar modelos de formulários comuns e compreender sua diagramação e seu vocabulário (data de nascimento, sexo, estado civil, nacionalidade, etc.). • Ler e preencher formulários simples. • Observar a organização de um questionário. • Responder a questionários curtos com opiniões ou dados pessoais. • Preencher questionários com respostas de múltipla escolha. • Responder a perguntas, selecionando as informações pertinentes. • Formular questionários sobre temas variados, utilizando a pontuação adequada. • Participar da produção coletiva de texto no formato de um questionário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de textos: formulários e questionários
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os recursos visuais utilizados nesses textos, sua função: tipo e tamanho das letras, cores, ilustrações, cartazes e tamanho do papel. • Participar da produção coletiva de texto no formato de um anúncio e cartaz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de textos: anúncios, folhetos e cartazes
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever bilhetes, atentando para as informações que devem conter. • Identificar os elementos que compõem uma carta. • Preencher corretamente envelopes para postagem segundo as normas do correio. • Distinguir cartas pessoais de cartas formais. • Participar da produção coletiva de texto no formato de bilhete, carta e ofício. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de textos: bilhetes, cartas e ofícios
<ul style="list-style-type: none"> • Saber qual a função dos jornais, como são organizados, de que temas tratam. • Identificar elementos gráficos e visuais que compõem o jornal e sua função (diagramação, fotografias, ilustrações, tamanho e tipo de letras, gráficos e tabelas). • Identificar e ler manchetes e títulos, prevendo o conteúdo das notícias. • Ler legendas de fotografias, utilizar fotografias e ilustrações como chave de leitura para prever o conteúdo das matérias. • Reproduzir oralmente o conteúdo de notícias lidas em voz alta pelo professor, identificando: o que aconteceu, com quem, onde, como, quando e quais as consequências. • Escrever manchetes para notícias lidas pelo professor, utilizando linguagem adequada. • Ler e identificar os elementos que compõem as notícias e reportagens (o que, quando, como, onde, com quem e quais as consequências). • Escrever notícias a partir de fatos do cotidiano e atualidades, utilizando linguagem adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita: jornais

EJA – Primeiro Segmento – 1ª etapa – Língua Portuguesa	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Observar a configuração desses textos, reconhecer e nomear poemas e seus elementos. • Observar os recursos sonoros dos textos. • Ler e analisar oral e coletivamente esses textos, atentando para a linguagem figurada, observando que essa linguagem pode sugerir interpretações diversas. • Criar e escrever títulos para poesias e letras de música. • Escrever pequenos versos, poemas ou letras de música, ou reescrevê-los, introduzindo modificações em textos de outros autores. • Consultar livros e antologias poéticas, identificando poesias, prefácio, índice, numeração das páginas, divisão de capítulos, biografia do autor, etc . • Conhecer breves dados biográficos e alguns poemas de grandes poetas brasileiros. • Conhecer breves dados biográficos e algumas canções de grandes cantoneiros brasileiros. • Apreçar e reconhecer o valor literário de textos poéticos. • Participar da produção coletiva de texto no formato de uma poesia, conto, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita: música, poesias, paródias, ditos populares, cordel, contos, crônicas, fábulas e anedotas
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever relatos breves de experiências de vida. • Ler e escrever biografias, observando a sequência cronológica dos eventos. • Ler textos simples sobre eventos históricos da cidade de origem, da moradia, do DF, do Brasil e do mundo. • Distinguir relatos históricos de relatos ficcionais. • Participar da produção coletiva de texto no formato de um relato de experiência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita: relatos, experiências de vida, biografias e textos de informação histórica
<ul style="list-style-type: none"> • Consultar, observando sua organização, dicionários, enciclopédias, livros didáticos e paradidáticos, em mídia impressa e eletrônica com ajuda do professor. • Pesquisar a ortografia das palavras no dicionário. • Pesquisar temas em livros didáticos e paradidáticos, selecionando informações relevantes. • Pesquisar temas em enciclopédias, selecionando informações relevantes. • Participar da produção coletiva de texto no formato de um glossário sobre determinada temática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita: textos de informação científica
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar o conceito de sinônimo e antônimo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise linguística: campos e léxicos
<ul style="list-style-type: none"> • Observar palavras que flexionam. • Observar e aplicar a concordância nominal e verbo-nominal em frases e textos. • Observar e empregar os tempos verbais adequados a cada modalidade de texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise linguística: flexão das palavras e concordância
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a que termos se referem os pronomes num texto. • Empregar pronomes e expressões equivalentes para evitar a repetição de palavras na escrita de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise linguística: substituição de palavras

EJA – Primeiro Segmento – 2ª etapa – Língua Portuguesa	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Relatar fatos e experiências cotidianas. • Recontar textos narrativos (contos, fábulas, notícias de jornais). • Perceber lacunas e ou incoerências ao ouvir a narração de fatos, experiências, ou reconto de textos narrativos. • Dramatizar situações reais ou imaginárias. • Dramatizar contos, crônicas e obras de teatro. • Participar da produção de texto coletivo no formato de narração 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: narração
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever lugares, pessoas, objetos e processos. • Perceber imprecisões ou lacunas ao ouvir a descrição de lugares, pessoas, objetos e processos. • Participar da produção de texto coletivo no formato de descrição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: descrição
<ul style="list-style-type: none"> • Recitar ou ler em voz alta textos poéticos breves, previamente preparados. • Ler em voz alta textos em prosa breves, previamente preparados. • Acompanhar leituras em voz alta feitas pelo professor. • Participar a produção de texto coletivo no formato de poesia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: recitação e leitura em voz alta
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e realizar instruções. • Identificar lacunas ou falta de clareza em esclarecimentos dados por outrem. • Pedir esclarecimentos sobre assuntos tratados ou atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: instruções, perguntas e respostas
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a distinção entre definir e exemplificar. • Dar exemplos de conceitos e enunciados. • Identificar a pertinência de exemplos para conceitos e enunciados. • Definir conceitos (explicá-los com as próprias palavras). • Avaliar a adequação de definições e conceitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Oral: definição e exemplificação
<ul style="list-style-type: none"> • Posicionar-se em relação aos diferentes temas tratados. • Identificar a posição do outro em relação aos diferentes temas tratados. • Defender posições fundamentando argumentos com exemplos e informações. • Reconhecer os argumentos apresentados na defesa de uma posição, avaliando a pertinência dos exemplos e informações que o fundamentam. • Fazer intervenções coerentes com os temas tratados. • Avaliar a coerência das intervenções feitas por outros. • Respeitar o turno da palavra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Oral: argumentação e debate
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer a relação entre os sons da fala e as letras. • Conhecer a grafia das letras nos tipos usuais (letra cursiva e de forma, maiúscula e minúscula). 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: alfabeto
<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir vogais de consoantes. • Perceber que a sílaba é uma unidade sonora em que há sempre uma vogal e que pode conter um ou mais fonemas. • Distinguir letra, sílaba e palavra. • Analisar as palavras em relação à quantidade de letras e sílabas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: letras, sílabas e palavras
<ul style="list-style-type: none"> • Usar espaço entre as palavras, sem aglutiná-las ou separá-las de forma indevida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: segmentação das palavras
<ul style="list-style-type: none"> • Usar a escrita no sentido correto (da esquerda para a direita, de cima para baixo). • Alinhar a escrita, seguindo pautas e margens. • Utilizar espaços ou traços para separar títulos, conjuntos de exercícios, tópicos, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: sentido e posicionamento da escrita na página

EJA – Primeiro Segmento – 2ª etapa – Língua Portuguesa	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que um mesmo som pode ser grafado de diferentes maneiras. • Perceber que uma mesma letra pode representar sons diferentes, dependendo de sua posição na palavra. • Perceber as diferenças entre a pronúncia e a grafia convencional das palavras. • Identificar nas palavras sílabas terminadas em consoante e escrevê-las corretamente. • Reconhecer corretamente palavras com encontros consonantais. • Identificar nas palavras os encontros vocálicos orais e nasais. • Escrever corretamente palavras com encontros vocálicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: ortografia
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os sinais de acentuação e as marcas sonoras que representam. • Utilizar corretamente a acentuação na escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: acentuação
<ul style="list-style-type: none"> • Observar os sinais de pontuação nos textos. • Identificar os sinais de pontuação e compreender suas funções nos textos. • Utilizar adequadamente a pontuação nos diversos gêneros textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação: pontuação de texto
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar uma lista. • Produzir listas em forma de coluna ou separando os itens com vírgulas ou hífens. • Escrever diferentes tipos de listas. • Ordenar listas por ordem alfabética. • Consultar listas classificadas e ordenadas, compreendendo seu critério de organização. • Participar da produção coletiva de texto no formato de uma lista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de textos: lista
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as partes que compõem uma receita (títulos, lista de ingredientes, modo e tempo de preparo, ilustrações, fotografias). • Utilizar títulos, ilustrações e outros elementos gráficos como chaves de leitura para prever conteúdos de receitas e instruções. • Escrever receitas, utilizando sua estrutura textual. • Ler e elaborar coletivamente regulamentos e normas. • Participar da produção coletiva de texto no formato de uma receita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de textos: receitas e instruções
<ul style="list-style-type: none"> • Observar modelos de formulários comuns e compreender sua diagramação e seu vocabulário (data de nascimento, sexo, estado civil, nacionalidade, etc.). • Ler e preencher formulários simples. • Observar a organização de um questionário. • Responder a questionários curtos com opiniões ou dados pessoais. • Preencher questionários com respostas de múltipla escolha. • Responder a perguntas, selecionando as informações pertinentes. • Formular questionários sobre temas variados, utilizando a pontuação adequada. • Participar da produção coletiva de texto no formato de um questionário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de textos: formulários e questionários
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os recursos visuais utilizados nesses textos, sua função: tipo e tamanho das letras, cores, ilustrações, cartazes e tamanho do papel. • Participar da produção coletiva de texto no formato de um anúncio e cartaz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de textos: anúncios, folhetos e cartazes
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever bilhetes, atentando para as informações que devem conter. • Identificar os elementos que compõem uma carta. • Preencher corretamente envelopes para postagem, segundo as normas do correio. • Distinguir cartas pessoais de cartas formais. • Participar da produção coletiva de texto no formato de bilhete, carta e ofício. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de textos: bilhetes, cartas e ofícios
<ul style="list-style-type: none"> • Saber qual a função dos jornais, como são organizados, de que temas tratam. • Identificar elementos gráficos e visuais que compõem o jornal e sua função (diagramação, fotografia, ilustrações, tamanho e tipo de letras, gráficos e tabelas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita: jornais

EJA – Primeiro Segmento – 2ª etapa – Língua Portuguesa	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e ler manchetes e títulos, prevendo o conteúdo das notícias. • Ler legendas de fotografias e utilizar fotografias e ilustrações como chave de leitura para prever o conteúdo das matérias. • Reproduzir oralmente o conteúdo de notícias lidas em voz alta pelo professor, identificando: o que aconteceu, com quem, onde, como, quando e quais as consequências. • Escrever manchetes para notícias lidas pelo professor, utilizando linguagem adequada. • Ler e identificar os elementos que compõem as notícias e reportagens (o que, quando, como, onde, com quem e quais as consequências). • Escrever notícias a partir de fatos do cotidiano e atualidades, utilizando linguagem adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita: jornais
<ul style="list-style-type: none"> • Observar a configuração desses textos, reconhecer e nomear poemas e seus elementos. • Observar os recursos sonoros dos textos. • Ler e analisar oral e coletivamente esses textos, atentando para a linguagem figurada, observando que essa linguagem pode sugerir interpretações diversas. • Criar e escrever títulos para poesias e letras de música. • Escrever pequenos versos, poemas ou letras de música, ou reescrevê-los, introduzindo modificações em textos de outros autores. • Consultar livros e antologias poéticas, identificando poesias, prefácio, índice, numeração das páginas, divisão de capítulos, biografia do autor, etc. • Conhecer breves dados biográficos e alguns poemas de grandes poetas brasileiros. • Conhecer breves dados biográficos e algumas canções de grandes cantores brasileiros. • Apreciar e reconhecer o valor literário de textos poéticos. • Participar da produção coletiva de texto no formato de uma poesia, conto, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita: música, poesias, paródias, ditos populares, cordel, contos, crônicas, fábulas e anedotas
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever relatos breves de experiências de vida. • Ler e escrever biografias, observando a sequência cronológica dos eventos. • Ler textos simples sobre eventos históricos da cidade de origem, da moradia, do DF, do Brasil e do mundo. • Distinguir relatos históricos de relatos ficcionais. • Participar da produção coletiva de texto no formato de um relato de experiência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita: relatos, experiências de vida, biografias e textos de informação histórica.
<ul style="list-style-type: none"> • Consultar, observando sua organização, dicionários, enciclopédias, livros didáticos e paradidáticos, em mídia impressa e eletrônica com ajuda do professor. • Pesquisar a ortografia das palavras no dicionário. • Pesquisar temas em livros didáticos e paradidáticos, selecionando informações relevantes. • Pesquisar temas em enciclopédias, selecionando informações relevantes. • Participar da produção coletiva de texto no formato de um glossário sobre determinada temática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita: textos de informação científica
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar o conceito de sinônimo e antônimo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise linguística: campos e léxicos
<ul style="list-style-type: none"> • Observar palavras que flexionam. • Observar e aplicar a concordância nominal e verbo•nominal em frases e textos. • Observar e empregar os tempos verbais adequados a cada modalidade de texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise linguística: flexão das palavras e concordância
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a que termos se referem os pronomes num texto. • Empregar pronomes e expressões equivalentes para evitar a repetição de palavras na escrita de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise linguística: substituição de palavras

EJA – Primeiro Segmento – 3ª etapa – Língua Portuguesa	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Relatar fatos e experiências cotidianas. • Recontar textos narrativos (contos, fábulas, notícias de jornais). • Perceber lacunas e ou incoerências ao ouvir a narração de fatos, experiências ou relato de textos narrativos. • Dramatizar situações reais ou imaginárias. • Dramatizar contos, crônicas e obras de teatro. • Participar da produção de texto coletivo no formato de narração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: narração
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever lugares, pessoas, objetos e processos. • Perceber imprecisões ou lacunas ao ouvir a descrição de lugares, pessoas, objetos e processos. • Participar da produção de texto coletivo no formato de descrição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: descrição
<ul style="list-style-type: none"> • Recitar ou ler em voz alta textos poéticos breves, previamente preparados. • Ler em voz alta textos em prosa breves, previamente preparados. • Acompanhar leituras em voz alta feitas pelo professor. • Participar da produção de texto coletivo no formato de poesia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: recitação e leitura em voz alta
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e realizar instruções. • Identificar lacunas ou falta de clareza em esclarecimentos dados por outrem. • Pedir esclarecimentos sobre assuntos tratados ou atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: instruções, perguntas e respostas
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a distinção entre definir e exemplificar. • Dar exemplos de conceitos e enunciados. • Identificar a pertinência de exemplos para conceitos e enunciados. • Definir conceitos (explicá-los com as próprias palavras). • Avaliar a adequação de definições e conceitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: definição e exemplificação
<ul style="list-style-type: none"> • Posicionar-se em relação a diferentes temas tratados. • Identificar a posição do outro em relação a diferentes temas tratados. • Defender posições fundamentando argumentos com exemplos e informações. • Reconhecer os argumentos apresentados na defesa de uma posição, avaliando a pertinência dos exemplos e informações que o fundamentam. • Fazer intervenções coerentes com os temas tratados. • Avaliar a coerência das intervenções feitas por outros. • Respeitar o turno da palavra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: argumentação e debate
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer a relação entre os sons da fala e as letras. • Conhecer a grafia das letras nos tipos usuais (letra cursiva e de forma, maiúscula e minúscula). 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: alfabeto
<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir vogais de consoantes. • Perceber que a sílaba é uma unidade sonora em que há sempre uma vogal e que pode conter um ou mais fonemas. • Distinguir letra, sílaba e palavra. • Analisar as palavras em relação à quantidade de letras e sílabas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: letras, sílabas e palavras
<ul style="list-style-type: none"> • Usar espaço entre as palavras, sem aglutiná-las ou separá-las de forma indevida 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: segmentação das palavras
<ul style="list-style-type: none"> • Usar a escrita no sentido correto (da esquerda para a direita, de cima para baixo). • Alinhar a escrita, seguindo pautas e margens. • Utilizar espaços ou traços para separar títulos, conjuntos de exercícios, tópicos, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: sentido e posicionamento da escrita na página
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que um mesmo som pode ser grafado de diferentes maneiras. • Perceber que uma mesma letra pode representar sons diferentes, dependendo de sua posição na palavra. • Perceber as diferenças entre a pronúncia e a grafia convencional das palavras. • Identificar nas palavras sílabas terminadas em consoante e escrevê-la corretamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: ortografia

EJA – Primeiro Segmento – 3ª etapa – Língua Portuguesa	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os sinais de acentuação e as marcas sonoras que representam. • Utilizar corretamente a acentuação na escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: acentuação
<ul style="list-style-type: none"> • Observar os sinais de pontuação nos textos. • Identificar os sinais de pontuação e compreender suas funções nos textos. • Utilizar adequadamente a pontuação nos diversos gêneros textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação: pontuação de texto
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar uma lista. • Produzir listas em forma de coluna ou separando os itens com vírgulas ou hífen. • Escrever diferentes tipos de listas. • Ordenar listas por ordem alfabética. • Consultar listas classificadas e ordenadas, compreendendo seu critério de organização. • Participar da produção coletiva de texto no formato de uma lista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de textos: lista
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as partes que compõem uma receita (títulos, lista de ingredientes, modo e tempo de preparo, ilustrações, fotografias). • Utilizar títulos, ilustrações e outros elementos gráficos como chaves de leitura para prever conteúdos de receitas e instruções. • Consultar livros, fichas, encartes e suplementos de jornais e revistas que contenham receitas ou instruções, observando índice, número da página, organização interna desses materiais. • Escrever receitas, utilizando sua estrutura textual. • Ler manuais de equipamentos, identificando as partes que o compõem. • Redigir instruções de procedimentos simples • Realizar atividades seguindo instruções escritas. • Ler e elaborar coletivamente regulamentos e normas. • Participar da produção coletiva de texto no formato de uma receita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de textos: receitas e instruções
<ul style="list-style-type: none"> • Observar modelos de formulários comuns e compreender sua diagramação e seu vocabulário (data de nascimento, sexo, estado civil, nacionalidade, etc.). • Ler e preencher formulários simples. • Observar a organização de um questionário. • Responder a questionários curtos com opiniões ou dados pessoais. • Preencher questionários com respostas de múltipla escolha. • Responder perguntas, selecionando as informações pertinentes. • Utilizar questionários como roteiros de estudo. • Formular questionários sobre temas variados, utilizando a pontuação adequada. • Participar da produção coletiva de texto no formato de um questionário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de textos: formulários e questionários
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os recursos visuais utilizados nesses textos, sua função: tipo e tamanho das letras, cores, ilustrações, cartazes e tamanho do papel. • Analisar oralmente a linguagem usada nesses textos quanto à clareza e objetividade. • Localizar informações específicas em anúncios e folhetos explicativos. • Analisar criticamente mensagens publicitárias. • Escrever cartazes, anúncios ou folhetos, considerando o tipo de mensagem que se quer transmitir, o tipo de linguagem e apresentação visual adequada. • Participar da produção coletiva de texto no formato de um anúncio e cartaz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de textos: anúncios, folhetos e cartazes
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever bilhetes, atentando para as informações que devem conter. • Identificar os elementos que compõem uma carta. • Preencher corretamente envelopes para postagem, segundo as normas do correio. • Distinguir cartas pessoais de cartas formais. • Escrever diferentes tipos de cartas, formais e informais, utilizando estrutura e linguagem adequadas. • Ler e redigir telegramas. • Participar da produção coletiva de texto no formato de bilhete, carta e ofício. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de textos: bilhetes, cartas e ofícios
<ul style="list-style-type: none"> • Saber qual a função dos jornais, como são organizados, de que temas tratam. • Identificar elementos gráficos e visuais que compõem o jornal e sua função (diagramação, fotografia, ilustrações, tamanho e tipo de letras, gráficos e tabelas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita: jornais

EJA – Primeiro Segmento – 3ª etapa – Língua Portuguesa	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Observar a configuração desses textos, reconhecer e nomear poemas e seus elementos. • Observar os recursos sonoros dos textos. • Ler e analisar oral e coletivamente esses textos, atentando para a linguagem figurada, observando que essa linguagem pode sugerir interpretações diversas. • Criar e escrever títulos para poesias e letras de música. • Escrever pequenos versos, poemas ou letras de música, ou reescrevê-los, introduzindo modificações em textos de outros autores. • Consultar livros e antologias poéticas, identificando poesias, prefácio, índice, numeração das páginas, divisão de capítulos, biografia do autor, etc. • Conhecer breves dados biográficos e alguns poemas de grandes poetas brasileiros. • Conhecer breves dados biográficos e algumas canções de grandes cancionistas brasileiros. • Conhecer breves dados biográficos e algumas canções de grandes cancionistas brasileiros. • Apreciar e reconhecer o valor literário de textos poéticos. • Participar da produção coletiva de texto no formato de uma poesia, conto, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita: música, poesias, paródias, ditos populares, cordel, contos, crônicas, fábulas e anedotas
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever relatos breves de experiências de vida. • Ler e escrever biografias, observando a sequência cronológica dos eventos. • Ler textos simples sobre eventos históricos da cidade de origem, da moradia, do DF, do Brasil e do mundo. • Distinguir relatos históricos de relatos ficcionais. • Participar da produção coletiva de texto no formato de um relato de experiência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita: relatos, experiências de vida, biografias e textos de informação histórica.
<ul style="list-style-type: none"> • Consultar, observando sua organização, dicionários, enciclopédias, livros didáticos e paradidáticos, em mídia impressa e eletrônica com ajuda do professor. • Pesquisar a ortografia das palavras no dicionário. • Compreender abreviaturas e definições constantes nos verbetes de dicionário. • Pesquisar temas em livros didáticos e paradidáticos, selecionando informações relevantes. • Pesquisar temas em enciclopédias, selecionando informações relevantes. • Participar da produção coletiva de texto no formato de um glossário sobre determinada temática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita: textos de informação científica
<ul style="list-style-type: none"> • Classificar palavras ou expressões pelo critério de proximidade do sentido (nomes de pessoas, nomes de animais, nomes de cores, nomes de ferramentas, expressões que servem para descrever uma casa, atividades que realizamos no fim de semana, etc.). • Compreender e aplicar o conceito de sinônimo e antônimo. • Identificar conjuntos de palavras derivadas, observando semelhanças ortográficas e de sentido. • Conhecer o sentido de sufixos e prefixos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise linguística: campos e léxicos
<ul style="list-style-type: none"> • Observar palavras que flexionam. • Observar e aplicar a concordância nominal e verbo•nominal em frases e textos. • Observar e empregar os tempos verbais adequados a cada modalidade de texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise linguística: flexão das palavras e concordância
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a que termos se referem os pronomes num texto. • Empregar pronomes e expressões equivalentes para evitar a repetição de palavras na escrita de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise linguística: substituição de palavras

EJA – Primeiro Segmento – 4ª etapa – Língua Portuguesa	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Relatar fatos e experiências cotidianas. • Recontar textos narrativos (contos, fábulas, notícias de jornais). • Perceber lacunas e ou incoerências ao ouvir a narração de fatos, experiências ou relato de textos narrativos. • Dramatizar situações reais ou imaginárias. • Dramatizar contos, crônicas e obras de teatro. • Participar da produção de texto coletivo no formato de narração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: narração
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever lugares, pessoas, objetos e processos. • Perceber imprecisões ou lacunas ao ouvir a descrição de lugares, pessoas, objetos e processos. • Participar da produção de texto coletivo no formato de descrição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: descrição
<ul style="list-style-type: none"> • Recitar ou ler em voz alta textos poéticos breves, previamente preparados. • Ler em voz alta textos em prosa breves, previamente preparados. • Acompanhar leituras em voz alta feitas pelo professor. • Participar da produção de texto coletivo no formato de poesia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: recitação e leitura em voz alta
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e realizar instruções. • Identificar lacunas ou falta de clareza em esclarecimentos dados por outrem. • Pedir esclarecimentos sobre assuntos tratados ou atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: instruções, perguntas e respostas
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a distinção entre definir e exemplificar. • Dar exemplos de conceitos e enunciados. • Identificar a pertinência de exemplos para conceitos e enunciados. • Definir conceitos (explicá-los com as próprias palavras). • Avaliar a adequação de definições e conceitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: definição e exemplificação
<ul style="list-style-type: none"> • Posicionar-se em relação a diferentes temas tratados. • Identificar a posição do outro em relação a diferentes temas tratados. • Defender posições fundamentando argumentos com exemplos e informações. • Reconhecer os argumentos apresentados na defesa de uma posição, avaliando a pertinência dos exemplos e informações que o fundamentam. • Fazer intervenções coerentes com os temas tratados. • Avaliar a coerência das intervenções feitas por outros. • Respeitar o turno da palavra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua oral: argumentação e debate
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer a relação entre os sons da fala e as letras. • Conhecer a grafia das letras nos tipos usuais (letra cursiva e de forma, maiúscula e minúscula). 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: alfabeto
<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir vogais de consoantes. • Perceber que a sílaba é uma unidade sonora em que há sempre uma vogal e que pode conter um ou mais fonemas. • Distinguir letra, sílaba e palavra. • Analisar as palavras em relação à quantidade de letras e sílabas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: letras, sílabas e palavras
<ul style="list-style-type: none"> • Usar espaço entre as palavras, sem aglutiná-las ou separá-las de forma indevida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: segmentação das palavras
<ul style="list-style-type: none"> • Usar a escrita no sentido correto (da esquerda para a direita, de cima para baixo). • Alinhar a escrita, seguindo pautas e margens. • Utilizar espaços ou traços para separar títulos, conjuntos de exercícios, tópicos, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: sentido e posicionamento da escrita na página
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que um mesmo som pode ser grafado de diferentes maneiras. • Perceber que uma mesma letra pode representar sons diferentes, dependendo de sua posição na palavra. • Perceber as diferenças entre a pronúncia e a grafia convencional das palavras. • Identificar nas palavras sílabas terminadas em consoante e escrevê-la corretamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: ortografia

EJA – Primeiro Segmento – 4ª etapa – Língua Portuguesa	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os sinais de acentuação e as marcas sonoras que representam. • Utilizar corretamente a acentuação na escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético e ortografia: acentuação
<ul style="list-style-type: none"> • Observar os sinais de pontuação nos textos. • Identificar os sinais de pontuação e compreender suas funções nos textos. • Utilizar adequadamente a pontuação nos diversos gêneros textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação: pontuação de texto
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar uma lista. • Produzir listas em forma de coluna ou separando os itens com vírgulas ou hífen. • Escrever diferentes tipos de listas. • Ordenar listas por ordem alfabética. • Consultar listas classificadas e ordenadas, compreendendo seu critério de organização. • Participar da produção coletiva de texto no formato de uma lista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de textos: lista
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as partes que compõem uma receita (títulos, lista de ingredientes, modo e tempo de preparo, ilustrações, fotografias). • Utilizar títulos, ilustrações e outros elementos gráficos como chaves de leitura para prever conteúdos de receitas e instruções. • Consultar livros, fichas, encartes e suplementos de jornais e revistas que contenham receitas ou instruções, observando índice, número da página, organização interna destes materiais. • Escrever receitas, utilizando sua estrutura textual. • Ler manuais de equipamentos, identificando as partes que o compõem. • Redigir instruções de procedimentos simples • Realizar atividades seguindo instruções escritas. • Ler e elaborar coletivamente regulamentos e normas. • Participar da produção coletiva de texto no formato de uma receita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de textos: receitas e instruções
<ul style="list-style-type: none"> • Observar modelos de formulários comuns e compreender sua diagramação e seu vocabulário (data de nascimento, sexo, estado civil, nacionalidade, etc.). • Ler e preencher formulários simples. • Observar a organização de um questionário. • Responder a questionários curtos com opiniões ou dados pessoais. • Preencher questionários com respostas de múltipla escolha. • Responder perguntas, selecionando as informações pertinentes. • Utilizar questionários como roteiros de estudo. • Formular questionários sobre temas variados, utilizando a pontuação adequada. • Participar da produção coletiva de texto no formato de um questionário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de textos: formulários e questionários
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os recursos visuais utilizados nesses textos, sua função: tipo e tamanho das letras, cores, ilustrações, cartazes e tamanho do papel. • Analisar oralmente a linguagem usada nesses textos quanto à clareza e objetividade. • Localizar informações específicas em anúncios e folhetos explicativos. • Analisar criticamente mensagens publicitárias. • Escrever cartazes, anúncios ou folhetos, considerando o tipo de mensagem que se quer transmitir, o tipo de linguagem e apresentação visual adequada. • Participar da produção coletiva de texto no formato de um anúncio e cartaz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de textos: anúncios, folhetos e cartazes
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever bilhetes, atentando para as informações que devem conter. • Identificar os elementos que compõem uma carta. • Preencher corretamente envelopes para postagem, segundo as normas do correio. • Distinguir cartas pessoais de cartas formais. • Escrever diferentes tipos de cartas, formais e informais, utilizando estrutura e linguagem adequadas. • Ler e redigir telegramas. • Participar da produção coletiva de texto no formato de bilhete, carta e ofício. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de textos: bilhetes, cartas e ofícios

EJA – Primeiro Segmento – 4ª etapa – Língua Portuguesa	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Observar a configuração desses textos, reconhecer e nomear poemas e seus elementos. • Observar os recursos sonoros dos textos. • Ler e analisar oral e coletivamente esses textos, atentando para a linguagem figurada, observando que essa linguagem pode sugerir interpretações diversas. • Criar e escrever títulos para poesias e letras de música. • Escrever pequenos versos, poemas ou letras de música, ou reescrevê-los, introduzindo modificações em textos de outros autores. • Consultar livros e antologias poéticas, identificando poesias, prefácio, índice, numeração das páginas, divisão de capítulos, biografia do autor, etc. • Conhecer breves dados biográficos e alguns poemas de grandes poetas brasileiros. • Conhecer breves dados biográficos e algumas canções de grandes cancionistas brasileiros. • Apreciar e reconhecer o valor literário de textos poéticos. • Participar da produção coletiva de texto no formato de uma poesia, conto, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita: música, poesias, paródias, ditos populares, cordel, contos, crônicas, fábulas e anedotas
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever relatos breves de experiências de vida. • Ler e escrever biografias, observando a sequência cronológica dos eventos. • Ler textos simples sobre eventos históricos da cidade de origem, da moradia, do DF, do Brasil e do mundo. • Distinguir relatos históricos de relatos ficcionais. • Participar da produção coletiva de texto no formato de um relato de experiência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita: relatos, experiências de vida, biografias e textos de informação histórica.
<ul style="list-style-type: none"> • Consultar, observando sua organização, dicionários, enciclopédias, livros didáticos e paradidáticos, em mídia impressa e eletrônica com ajuda do professor. • Pesquisar a ortografia das palavras no dicionário. • Compreender abreviaturas e definições constantes nos verbetes de dicionário. • Pesquisar temas em livros didáticos e paradidáticos, selecionando informações relevantes. • Pesquisar temas em enciclopédias, selecionando informações relevantes. • Participar da produção coletiva de texto no formato de um glossário sobre determinada temática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita: textos de informação científica
<ul style="list-style-type: none"> • Classificar palavras ou expressões pelo critério de proximidade do sentido (nomes de pessoas, nomes de animais, nomes de cores, nomes de ferramentas, expressões que servem para descrever uma casa, atividades que realizamos no fim de semana, etc.). • Compreender e aplicar o conceito de sinônimo e antônimo. • Identificar conjuntos de palavras derivadas, observando semelhanças ortográficas e de sentido. • Conhecer o sentido de sufixos e prefixos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise linguística: campos e léxicos
<ul style="list-style-type: none"> • Observar palavras que flexionam. • Observar e aplicar a concordância nominal e verbo•nominal em frases e textos. • Observar e empregar os tempos verbais adequados a cada modalidade de texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise linguística: flexão das palavras e concordância
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a que termos se referem os pronomes num texto. • Empregar pronomes e expressões equivalentes para evitar a repetição de palavras na escrita de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise linguística: substituição de palavras

Organização Curricular
Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Primeiro Segmento – Arte

Objetivos gerais

- Expressar habilidades artísticas e estéticas.
- Reconhecer a arte como um meio de expressão humana.
- Desenvolver a expressão artística por meio da sensibilidade, reflexão e interpretação.
- Compreender a arte como forma de expressão individual e coletiva.
- Reconhecer a expressão artística como possibilidade de intervenção social.
- Conhecer a diversidade musical no contexto histórico, cultural e social.

EJA – Primeiro Segmento – 1ª etapa – Arte

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver diferentes expressões artísticas. • Identificar as tipologias das cores. • Iniciar estudo dos elementos da linguagem visual (ponto e cor). • Reconhecer em diferentes obras artísticas a relação e uso da cor na composição. • Trabalhar o desenho para o desenvolvimento da coordenação motora, cognitiva e emocional. • Valorizar as habilidades artísticas que os estudantes trazem de suas experiências de vida. • Proporcionar aos estudantes visitas a teatros, museus e exposições culturais. • Conhecer e estudar a influência das matrizes indígena e africana na cultura brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de composições plásticas utilizando pintura, desenho, modelagem, construção e colagem. • Apreciação de poesia e prosa • Apreciação de literatura de cordel, repente, rap, e demais manifestações artísticas presentes na cultura popular • Desenhos orientados ou não • Desenho de memória e imaginação • Leitura e releitura de obra de arte • Técnicas para expressar-se por meio da arte • Experimentação de materiais diversos • Fabricação de livros de imagens e experiências em artes • Identificação das cores (primárias, secundárias, quentes e frias) • Conceito, origem e formas para utilização de pontos, equilíbrio e harmonia • Apreciação das cores e formas em diferentes períodos artísticos: do Impressionismo ao Modernismo Brasileiro • Relação entre cor, equilíbrio, harmonia e forma • Apreciação da arte indígena brasileira • Apreciação da música africana e sua influência nas danças populares

EJA – Primeiro Segmento – 2ª etapa – Arte

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com peças teatrais, coreografias de algumas músicas para proporcionarem momentos de descontração e alegria. • Conhecer e apreciar textos de dramaturgos brasileiros. • Apreciar músicas regionais. • Apreciar músicas eruditas nacionais. • Pesquisar músicas brasileiras para utilização em peças teatrais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão corporal, interpretação teatral, movimento expressivo e dança • Elaboração de composições plásticas com uso de técnicas e materiais diversos (pintura, colagem, modelagem, construções, costura, escultura) • Utilização de reciclagem de materiais na elaboração do trabalho plástico • Desenhos (elaboração e pesquisa) • Desenho de observação de paisagens e objetos

EJA – Primeiro Segmento – 2ª etapa – Arte	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir artesanatos com vários elementos da natureza. • Pesquisar elementos plásticos e musicais presentes na arte indígena brasileira. • Estudar e reconhecer a influência das matrizes indígena e africana na cultura brasileira. • Reconhecer em diferentes obras artísticas a relação dos elementos da linguagem visual na composição • Valorizar as habilidades artísticas que os estudantes da EJA já trazem de suas experiências de vida. • Proporcionar aos estudantes visitas a teatros, museus e exposições culturais. • Estudar os elementos da linguagem visual (ponto, linha e plano). • Trabalhar com pontos, linhas, desenhos, planos, cores, textura, formas, explorando o espaço e aplicando técnicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho de memória e imaginação • Apreciação e utilização de repertório de poesias, prosas, literatura de cordel, repente, rap, artesanato brasileiro para criações livres e temáticas- Apreciação de textos dramáticos • Criação de personagens para encenação livre • Criação de personagens com referência aos textos apreciados • Escuta ativa de músicas de diferentes autores das regiões do Brasil • Classificação das linhas: reta, curva, quebrada • Desenho e pintura a partir de apreciação da arte indígena brasileira (geometria, pintura corporal, cestaria, etc). • Uso de materiais de desenho e pintura diversos (lápis fino, giz de cera fino e grosso, carvão, nanquim, aquarela, pigmento natural, urucum, açafrão, etc.) • Escultura e modelagem a partir de pesquisa da arte indígena brasileira (cerâmica, máscaras, ferramentas, utensílios, etc.) • Criação de diferentes tipos de artesanatos a partir de sucatas • Elaboração plástica a partir de estudo e observação da arte rupestre (imagem, simbolismo, utensílios, etc.) • Apreciação de obras de artistas e períodos diversos

EJA – Primeiro Segmento – 3ª etapa – Arte	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a biografia e os trabalhos artísticos de artistas do período modernista brasileiro. • Conhecer artistas e obras e a relação dos elementos da linguagem visual: Escher, Mondrian, Vassarely Kandinsky, Alfredo Guinard, Volpi, Rubem Valentim, Franz Weismann, Amílcar de Castro, Iberê Camargo, Ligia Clark, Poteiro, Heitor dos Prazeres, entre outros. • Conhecer obras dos artistas que são referências do patrimônio artístico e cultural de Brasília: Athos Bulcão, Roberto Burle Marx, Oscar Niemeyer e as propostas do urbanista Lúcio Costa. • Realizar a leitura e releitura de obras. • Estudo da arte rupestre no Brasil e no mundo (imagem, geometria, simbolismo, utensílios). • Estudar as diferentes culturas que utilizaram elementos geométricos nas composições. (arte africana, indígena, etc.). • Perceber aspectos plásticos e visuais da cidade e do bioma cerrado. • Apreciar obras de poetas e dramaturgos modernistas no Brasil. • Pesquisar a influência das diversas culturas regionais presentes na música e no teatro no Distrito Federal. • Apreciar diferentes gêneros musicais do Brasil e no mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas: círculo, quadrado, retângulo, losango e triângulo: classificação e tipos • Expressão corporal, interpretação teatral, movimento expressivo, dança, no cordel, no repente, e no rap, nos trabalhos manuais, entre outros • Pesquisa de formas a partir de releituras de imagens • Elaboração de composições utilizando figuras geométricas • Elaboração de desenhos a partir de estórias contadas (narrativa) • Elaboração de composição utilizando técnicas de gravura e reprodução (isopor ou madeira). • Figura versus Fundo • Autorretrato • Pesquisa de dobraduras e elaboração de trabalhos tridimensionais com uso de materiais diversos • Desenhos de observação do bioma Cerrado • Desenho de observação da escola e da cidade • Desenho de imaginação sobre a cidade • Construção de instrumentos musicais e criação livre de sons • Pesquisa de sons vocais e corporais • Elaboração de trabalho teatral a partir de pesquisa de cenas e personagens do cotidiano

EJA – Primeiro Segmento – 4ª etapa – Arte	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a História da Arte, a partir do marco inicial com a medieval. • Estudar os registros visuais e códigos da linguagem escrita • Conhecer o uso da perspectiva na história da Arte. • Estudar a arte egípcia. • Estudar a música e o teatro renascentista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação e estudo da arte egípcia e contexto histórico • O uso da perspectiva na arte egípcia • Registros visuais e códigos da linguagem escrita • História da Arte, periodização e contexto histórico: Renascimento • Modalidades artísticas: visual, corporal, musical • Sensibilidade visual, auditiva, olfativa, tátil e do paladar • Elaboração de trabalhos com perspectiva (desenhar a casa, a rua, a quadra, a escola, etc.) • Construção de maquetes a partir de elaboração de projetos (bidimensional e tridimensional) • Apreciação e análise de filmes épicos • Estudo de escritores do Renascimento

Organização Curricular
Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Primeiro Segmento – Educação Física

Objetivos gerais

- Promover a integração e a inserção de todos os estudantes nas práticas corporais.
- Valorizar, apreciar e desfrutar dos benefícios advindos da cultura corporal de movimento.
- Usufruir do tempo livre de lazer, resgatando o prazer como aspecto fundamental para a saúde e melhoria da qualidade de vida.
- Valorizar, por meio do conhecimento sobre o corpo, a formação de hábitos de cuidado pessoal.

EJA – Primeiro Segmento – 1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas – Educação Física	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o estilo pessoal de cada um. • Desenvolver atitudes de cooperação e solidariedade (ajudar o outro, dar segurança, contribuir com um ambiente favorável, etc.). • Desenvolver atitudes dialógicas (favorecer a troca de conhecimento, não omitir informações úteis ao desenvolvimento do outro, valorizar o diálogo na resolução de conflitos, respeitar a opinião alheia). • Respeitar a si e ao outro (limites corporais próprios, desempenho, interesse, biótipo, gênero, classe social, habilidade, etc.). • Valorizar o desempenho esportivo de um modo geral, sem ufanismo ou regionalismo. • Experimentar situações novas ou que envolvam novas aprendizagens. • Valorizar o próprio desempenho em situações competitivas desvinculadas do resultado. • Reconhecer o desempenho do outro como subsídio para a própria evolução e parte do processo de aprendizagem • Adaptar-se a regras, materiais e espaços visando à inclusão do outro (jogos, ginásticas, esportes, etc.). 	<p>Movimento corporal, esportes e jogos</p>

EJA – Primeiro Segmento – 1º, 2º, 3º e 4º etapas – Educação Física	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade, do grupo social e da nação; instrumento de expressão de afetos, sentimentos e emoções; possibilidade de obter satisfação e prazer; linguagem e forma de comunicação e interação social. • Compreender os aspectos relacionados à boa postura. • Vivenciar práticas corporais que ampliem a percepção do corpo sensível e do corpo emotivo. • Conhecer os efeitos que a atividade física exerce sobre o organismo e a saúde. • Vivenciar jogos cooperativos. • Participar da organização de campeonatos, gincanas, excursões e saídas de campo dentro do contexto escolar. 	<p>Movimento corporal, esportes e jogos</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os aspectos histórico-sociais das danças. • Perceber o ritmo pessoal e do grupo. • Desenvolver a noção de espaço e tempo vinculada ao estímulo musical e ao silêncio com relação a si mesmo e ao outro. • Explorar gestos e códigos de diversos movimentos corporais. • Vivenciar o processo expressivo, partindo do código individual para o coletivo (mímicas individuais, representações de cenas do cotidiano em grupo, danças individuais, pequenos desenhos coreográficos em grupo). • Perceber os limites corporais na vivência dos movimentos rítmicos e expressivos. • Vivenciar danças da cultura popular regional, compreendendo seus contextos de manifestação (carnaval, escolas de samba e seus integrantes, frevo, capoeira, bumba-meu-boi, etc.). • Vivenciar as manifestações das danças urbanas mais emergentes e compreender seu contexto originário. • Vivenciar as danças populares regionais nacionais e internacionais e compreender o contexto sociocultural onde se desenvolvem. 	<p>Atividades rítmicas e expressivas</p>

Organização Curricular
Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Primeiro Segmento – Matemática

Objetivos gerais:

- Intervir em situações cotidianas diversas, individual e coletivamente, com a aplicação de noções matemáticas, de procedimentos de resolução de problemas e de recursos tecnológicos, reconhecendo a importância da Matemática em nossa cultura, como instrumento para interpretação e transformação do mundo.
- Reconhecer sua própria habilidade de raciocínio, desenvolvendo o interesse e o respeito pelos conhecimentos dos companheiros.
- Comunicar-se matematicamente, identificando, interpretando e utilizando diferentes linguagens e códigos.
- Vivenciar processos de resolução de problemas que comportem compreensão de enunciados, proposição e execução de um plano de solução, verificação e comunicação da solução.

EJA – Primeiro Segmento – 1ª etapa – Matemática	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer outros sistemas de Numeração (indu, romano, maia, árabe) no contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual. • Utilizar estratégias para quantificar: contagem, estimativa, emparelhamento, comparação entre agrupamentos, etc. • Identificar situações em que é apropriado fazer estimativas. • Estimar quantidades e construir estratégias para verificar a estimativa. • Contar em escala descendente e ascendente: de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez, etc., a partir de qualquer número dado. • Reconhecer e Interpretar códigos numéricos frequentes no cotidiano (números de apartamentos em edifícios, números de telefone, código postal, números de linhas de ônibus, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Números naturais e sistema decimal de numeração
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer números racionais na forma decimal no contexto diário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Números racionais: sistema de numeração decimal
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados da adição e da subtração. • Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e que diferentes operações podem resolver uma mesma situação-problema. • Estabelecer relações entre a adição e a subtração. • Construir, organizar e representar os fatos fundamentais da adição e da subtração, ampliando o repertório básico para o desenvolvimento do cálculo mental. • Identificar, a partir do cálculo mental, as seguintes propriedades da adição: <ul style="list-style-type: none"> • a troca de lugar das parcelas não altera a soma, • o zero como parcela não altera a soma. • Efetuar cálculos de adição e subtração: por meio de diversas estratégias pessoais e construindo suas representações gráficas. • Analisar e comparar diferentes estratégias de cálculo. • Utilizar o cálculo mental exato ou aproximado como previsão e avaliação da adequação dos resultados. • Usar diferentes procedimentos de cálculo, em função da situação-problema, das operações e dos números envolvidos. • Familiarizar-se com a terminologia da adição e da subtração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adição e subtração com números naturais
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre os valores monetários de cédulas e moedas em situações-problema do cotidiano. • Efetuar cálculos estabelecendo relações entre os diferentes valores monetários. • Empregar procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver situações-problema simples envolvendo preços, pagamento e troco com cédulas e moedas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: Sistema Monetário Brasileiro
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, construir e utilizar o calendário como referência para medir o tempo. • Estabelecer relações entre dia, semana, mês e ano. • Ler e utilizar o relógio de ponteiros e o relógio digital como instrumentos para medir o tempo. • Estabelecer relações entre dia, hora e minuto; hora, minuto e segundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: tempo
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o grau centígrado como unidade de medida de temperatura • Ler o termômetro clínico e o termômetro meteorológico, reconhecendo o símbolo °C. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: temperatura

EJA – Primeiro Segmento – 1ª etapa – Matemática	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as unidades usuais de medida de comprimento: quilômetro, metro, centímetro e milímetro, estabelecendo relações entre elas. • Reconhecer e utilizar os símbolos das unidades de medida usuais (Km, m, cm, mm). • Medir comprimentos utilizando instrumentos, como fita métrica, trena, régua e expressar a medida na unidade adequada, em função do contexto e da precisão do resultado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: comprimento
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as unidades usuais de medida de capacidade: litro e mililitro e as relações entre elas. • Reconhecer e utilizar as notações convencionais das unidades de medida usuais (l e ml), identificando-as em embalagens, receitas, vasilhames, bulas de remédio, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: capacidade
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as unidades usuais de medida de massa: grama, quilograma e miligrama, estabelecendo relações entre quilograma, grama e miligrama. • Reconhecer e utilizar as notações convencionais das unidades de medida usuais (g, kg, mg), identificando-as em embalagens, receitas, vasilhames, bulas de remédio, etc. • Medir a massa utilizando balanças e expressar a medida na unidade mais adequada em função do contexto e da precisão do resultado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: massa
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a situação de objetos presentes no entorno, empregando a terminologia específica referente: • ao dimensionamento, à posição, • à direção e sentido. • Localizar-se no espaço com base em pontos de referência e algumas indicações de posição. • Movimentar-se no espaço com base em pontos de referência e algumas indicações de direção e sentido. 	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria: espaço, dimensão, posição, direção e sentido
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características das formas geométricas que estão presentes em elementos naturais e nos objetos criados pela humanidade. • Identificar semelhanças e diferenças entre a forma dos objetos. • Reproduzir a forma dos objetos com a utilização de materiais concretos. • Identificar sólidos geométricos e formas planas, perceber semelhanças e diferenças entre alguns deles (cubo e quadrado, pirâmide e triângulo, paralelepípedo e retângulo, esfera e círculo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria: formas bi e tridimensionais, figuras planas e sólidos geométricos

EJA – Primeiro Segmento – 2ª etapa – Matemática	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de outros sistemas de numeração (indu, romanos, maias, arábico) no contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual. • Conhecer números no contexto diário. • Utilizar estratégias para quantificar: contagem, estimativa, emparelhamento, comparação entre agrupamentos, etc. • Identificar situações em que é apropriado fazer estimativas. • Estimar quantidades e construir estratégias para verificar a estimativa. • Contar em escala descendente e ascendente: de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez, de cem em cem etc., a partir de qualquer número dado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Números naturais e sistema decimal de numeração

EJA – Primeiro Segmento – 2ª etapa – Matemática	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar números racionais na forma decimal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Números racionais: sistema de numeração decimal
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e construir frações equivalentes, a partir de experimentações (recipientes graduados, balanças, fita métrica, etc.) e pela comparação de regularidades nas escritas numéricas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Números racionais: representação fracionária
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados da adição e da subtração. • Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e que diferentes operações podem resolver uma mesma situação-problema. • Estabelecer relações entre a adição e a subtração. • Construir, organizar e representar os fatos fundamentais da adição e da subtração, ampliando o repertório básico para o desenvolvimento do cálculo mental. • Identificar, a partir do cálculo mental, as seguintes propriedades da adição: <ul style="list-style-type: none"> • a troca de lugar das parcelas não altera a soma, • o zero como parcela não altera a soma. • Efetuar cálculos de adição e subtração: • por meio de diversas estratégias pessoais e construindo suas representações gráficas. • Analisar e comparar diferentes estratégias de cálculo. • Utilizar o cálculo mental exato ou aproximado como previsão e avaliação da adequação dos resultados. • Usar diferentes procedimentos de cálculo, em função da situação-problema, das operações e dos números envolvidos. • Familiarizar-se com a terminologia da adição e da subtração 	<ul style="list-style-type: none"> • Adição e subtração com números naturais
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre os valores monetários de cédulas e moedas em situações-problema do cotidiano. • Efetuar cálculos estabelecendo relações entre os diferentes valores monetários. • Empregar procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver situações-problema envolvendo preços, pagamento e troca com cédulas e moedas 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: Sistema Monetário Brasileiro
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, construir e utilizar o calendário como referência para medir o tempo. • Estabelecer relações entre dia, semana, mês e ano. • Ler e utilizar o relógio de ponteiros e o relógio digital como instrumentos para medir o tempo. • Estabelecer relações entre dia, hora e minuto; hora, minuto e segundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: tempo
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o grau centígrado como unidade de medida de temperatura. • Ler o termômetro clínico e o termômetro meteorológico, reconhecendo o símbolo °C. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: temperatura
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as unidades usuais de medida de comprimento: metro, centímetro, milímetro e quilômetro, estabelecendo relações entre elas. • Reconhecer e utilizar os símbolos das unidades de medida usuais (m, cm, mm, km). • Medir comprimentos utilizando instrumentos, como fita métrica, trena, régua e expressar a medida na unidade adequada, em função do contexto e da precisão do resultado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: comprimento

EJA – Primeiro Segmento – 2ª etapa – Matemática

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as unidades usuais de medida de capacidade: litro e mililitro e as relações entre elas. • Reconhecer e utilizar as notações convencionais das unidades de medida usuais (l e ml), identificando-as em embalagens, receitas, vasilhames, bulas de remédio, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: capacidade
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as unidades usuais de medida de massa: grama, quilograma e miligrama, estabelecendo relações entre grama e quilograma, grama e miligrama. • Reconhecer e utilizar as notações convencionais das unidades de medida usuais (g, kg, mg), identificando-as em embalagens, receitas, vasilhames, bulas de remédio etc. • Medir a massa utilizando balanças e expressar a medida na unidade mais adequada em função do contexto e da precisão do resultado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: massa
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a situação de objetos presentes no entorno, empregando a terminologia referente: • ao dimensionamento (maior, menor, mais curto, mais comprido, direção, mais alto, mais baixo, mais largo, mais estreito, etc.), • à posição (em cima, embaixo, entre, na frente de, atrás de, direita, esquerda, etc.), • à direção e sentido (para frente, para trás, para a direita, para a esquerda, em sentido contrário, no mesmo sentido, meia volta, etc.). • Localizar-se no espaço com base em pontos de referência e algumas indicações de posição. • Movimentar-se no espaço com base em pontos de referência e algumas indicações de direção e sentido. 	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria: espaço, dimensão, posição, direção e sentido
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características das formas geométricas que estão presentes em elementos naturais e nos objetos criados pela humanidade. • Identificar semelhanças e diferenças entre a forma dos objetos. • Reproduzir a forma dos objetos através de construções com massa, argila, sabão, varetas, etc. • Identificar sólidos geométricos e formas planas, perceber semelhanças e diferenças entre alguns deles (cubo e quadrado, pirâmide e triângulo, paralelepípedo e retângulo, esfera e círculo). • Identificar semelhanças e diferenças entre os sólidos geométricos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria: formas bi e tridimensionais, figuras planas e sólidos geométricos

EJA – Primeiro Segmento – 3ª etapa – Matemática

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer outros sistemas de numeração (indu, romano, maiá, árabe) no contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual. • Observar critérios que definem uma classificação de números (maior que, menor que, terminados em, estar entre...) e regras utilizadas em séries (mais um, mais dois, dobro de, metade de, triplo de, terça parte de...). • Utilizar a calculadora em situações que problematizem as escritas numéricas. • Usar números como sistemas de registro e organização de informações. • Construir agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação de grandes quantidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Números naturais e sistema decimal de numeração

EJA – Primeiro Segmento – 3ª etapa – Matemática	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Agrupar e reagrupar quantidades e realizar trocas, empregando uma regra de equivalência, inicialmente até a 4ª ordem e nas ordens subsequentes progressivamente. • Empregar os termos dezena, unidade, centena e milhar para identificar os respectivos agrupamentos. • Ler e escrever números naturais com dois, três, quatro ou mais dígitos, distinguindo o valor relativo dos algarismos, de acordo com sua posição na escrita numérica. • Identificar o antecessor e o sucessor de um número natural escrito, com três, quatro ou cinco dígitos. • Identificar diferentes formas de compor e decompor um número natural com três, quatro ou cinco dígitos. • Ler e escrever números com algarismos romanos 	<ul style="list-style-type: none"> • Números naturais e sistema decimal de numeração
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar números racionais na forma decimal. • Identificar regularidades na série numérica para nomear, ler e escrever números racionais na forma decimal. • Compreender que a representação dos números racionais na forma decimal segue regras análogas às dos números naturais: agrupamentos de dez e valor posicional. • Interpretar o valor posicional dos algarismos na representação decimal, até a ordem dos milésimos. • Ler, escrever, comparar e ordenar números racionais na forma decimal, até a ordem dos milésimos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Números racionais: sistema de numeração decimal
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e construir frações equivalentes, a partir de experimentações (recipientes graduados, balanças, fita métrica, etc.) e pela comparação de regularidades nas escritas numéricas. • Comparar e ordenar frações, a partir de experimentações, utilizando as expressões “maior que”, “menor que”, “igual a”. • Ler e escrever frações. • Observar que os números naturais podem ser escritos em forma fracionária. • Relacionar frações com denominador 10, 100, 1.000 com a representação decimal (respectivamente 0,1, 0,01, 0,001). • Reconhecer que as frações com denominador 100 podem ser representadas como porcentagem (símbolo: %). • Resolver problemas envolvendo porcentagem empregando procedimentos como: <ul style="list-style-type: none"> • transformação em número decimal (exemplo: 25% de 300 é o mesmo que $0,25 \times 300$), • transformação em fração equivalente (exemplo: 25% de 300 = $25/100 \times 300$ é o mesmo que $1/4 \times 300$), • decomposição (exemplo: 25% de 300 é o mesmo que 2 vezes 10% de 300, que é igual a 60; mais 5% de 300, que é igual a 15. Total: 75). 	<ul style="list-style-type: none"> • Números racionais: representação fracionária
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados da adição e da subtração. • Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e que diferentes operações podem resolver uma mesma situação-problema. • Estabelecer relações entre a adição e a subtração. • Construir, organizar e representar os fatos fundamentais da adição e da subtração, ampliando o repertório básico para o desenvolvimento do cálculo mental. • Identificar, a partir do cálculo mental, as seguintes propriedades da adição: <ul style="list-style-type: none"> • a troca de lugar das parcelas não altera a soma, • o zero como elemento neutro não altera a soma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adição e subtração com números naturais

EJA – Primeiro Segmento – 3ª etapa – Matemática	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Efetuar cálculos de adição e subtração por meio de diversas estratégias pessoais e construindo suas representações gráficas. • Analisar e comparar diferentes estratégias de cálculo. • Utilizar o cálculo mental exato ou aproximado como previsão e avaliação da adequação dos resultados. • Usar diferentes procedimentos de cálculo, em função da situação-problema, das operações e dos números envolvidos. • Familiarizar-se com a terminologia da adição e da subtração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adição e subtração com números naturais
<ul style="list-style-type: none"> • Efetuar cálculos de adição e subtração de números racionais na forma decimal: • por meio de estratégias pessoais e construindo suas representações gráficas,; • por meio de técnica operatória escrita, utilizando “transporte” e “recurso” à ordem imediatamente superior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adição e subtração com números naturais na forma decimal
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados da multiplicação e da divisão • Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e que diferentes operações podem resolver uma mesma situação-problema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Multiplicação e divisão com números naturais
<p>Estabelecer relações entre a multiplicação e a divisão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir, organizar e representar os fatos fundamentais da multiplicação e da divisão, ampliando o repertório básico para o desenvolvimento do cálculo mental. • Identificar, a partir do cálculo mental, as seguintes propriedades da multiplicação: <ul style="list-style-type: none"> - a troca de lugar dos fatores não altera o produto, - o zero como fator, - as diferentes possibilidades de se obter um produto de três ou mais fatores (Exemplo: $3 \times 5 \times 4 = 60 / 3 \times 5 = 15 \times 4 = 60 / 3 \times 4 = 12 \times 5 = 60 / 5 \times 4 = 20 \times 3 = 60$), - a multiplicação de um número por uma adição ou subtração $3 \times (4 + 5) = 27 / 12 + 15 = 27$. • Identificar, a partir do cálculo mental, a regularidade presente na divisão: ao dividir ou multiplicar o dividendo e o divisor por um mesmo número, o quociente não se altera. • Efetuar cálculos de multiplicação e divisão: <ul style="list-style-type: none"> - inicialmente, por meio de estratégias pessoais, construindo sua representação gráfica, - posteriormente, por meio da técnica operatória. • Analisar e comparar diferentes estratégias de cálculo. • Efetuar cálculos envolvendo as noções de dobro, metade, terça parte e triplo. • Utilizar o cálculo mental exato ou aproximado como previsão e avaliação da adequação dos resultados. • Utilizar diferentes procedimentos de cálculo, em função da situação-problema, das operações e dos números envolvidos. • Familiarizar-se com a terminologia da multiplicação e da divisão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Multiplicação e divisão com números naturais
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre os valores monetários de cédulas e moedas em situações-problema do cotidiano. • Efetuar cálculos estabelecendo relações entre os diferentes valores monetários. • Empregar procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver situações-problema envolvendo preços, pagamento e troca com cédulas e moedas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: Sistema Monetário Brasileiro

EJA – Primeiro Segmento – 3º etapa – Matemática	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver situações-problema envolvendo datas, idades e prazos. • Identificar o século como período de 100 anos (em conexão com estudos históricos). • Conhecer e utilizar notações usualmente empregadas para o registro de datas e horas. • Estudar a diversidade de calendários existentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: tempo
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o grau centígrado como unidade de medida de temperatura. • Ler o termômetro clínico e o termômetro meteorológico, reconhecendo o símbolo °C. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: temperatura
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar os símbolos das unidades de medida usuais (m, cm, mm, km). • Medir comprimentos utilizando instrumentos, como fita métrica, trena, régua e expressar a medida na unidade adequada, em função do contexto e da precisão do resultado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: comprimento
<ul style="list-style-type: none"> • Coletar e organizar dados e informações. • Construir registros pessoais para comunicar informações coletadas. • Analisar fenômenos sociais e naturais a partir de dados quantitativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à estatística: coleta, sistematização e análise de dados
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, descrever, ler e interpretar informações apresentadas em tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráficos de barra, gráficos de linha, gráficos de setor. • Construir tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráficos simples de barra, de linha e de setor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à estatística: tabelas e gráficos
<ul style="list-style-type: none"> • Comparar e estabelecer relações entre dados apresentados em diferentes tabelas. • Traduzir em tabelas simples e de dupla entrada dados apresentados em gráficos numéricos, evidenciando a compreensão das informações. • Identificar características dos acontecimentos previsíveis e utilizar as informações para fazer previsões. • Identificar as características de acontecimentos aleatórios e utilizar as informações para avaliar probabilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à estatística: tabelas e gráficos
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a noção de média aritmética como o resultado da soma aritmética de x parcelas dividida por x. • Calcular e interpretar a média aritmética em casos significativos para a compreensão da informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à estatística: média aritmética

EJA – Primeiro Segmento – 4º etapa – Matemática	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer outros sistemas de numeração (indu, romano, maia, árabe) no contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual. • Usar números como sistemas de registro e organização de informações. • Construir agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação de grandes quantidades. • Agrupar e reagrupar quantidades e realizar trocas, empregando uma regra de equivalência, inicialmente até a 4ª ordem e nas ordens subsequentes progressivamente. • Empregar os termos dezena, unidade, centena e milhar para identificar os respectivos agrupamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Números naturais e sistema decimal de numeração

EJA – Primeiro Segmento – 4º etapa – Matemática	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar números racionais na forma decimal. • Identificar regularidades na série numérica para nomear, ler e escrever números racionais na forma decimal. • Compreender que a representação dos números racionais na forma decimal segue regras análogas às dos números naturais: agrupamentos de dez e valor posicional. • Interpretar o valor posicional dos algarismos na representação decimal até a ordem dos milésimos. • Ler, escrever, comparar e ordenar números racionais na forma decimal até a ordem dos milésimos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Números racionais: sistema de numeração decimal
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e construir frações equivalentes, a partir de experimentações (recipientes graduados, balanças, fita métrica, etc.) e pela comparação de regularidades nas escritas numéricas. • Comparar e ordenar frações, a partir de experimentações, utilizando as expressões "maior que", "menor que", "igual a". • Ler e escrever frações. • Observar que os números naturais podem ser escritos em forma fracionária. • Relacionar frações com denominador 10, 100, 1.000 com a representação decimal (respectivamente 0,1, 0,01, 0,001). 	<ul style="list-style-type: none"> • Números racionais: representação fracionária
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que as frações com denominador 100 podem ser representadas como porcentagem (símbolo: %). • Resolver problemas envolvendo porcentagem, empregando procedimentos como: <ul style="list-style-type: none"> • transformação em número decimal (exemplo: 25% de 300 é o mesmo que 0,25 x 300), • transformação em fração equivalente (exemplo: 25% de 300 = 25/100 x 300 é o mesmo que 1/4 x 300), • decomposição (exemplo: 25% de 300 é o mesmo que 2 vezes 10% de 300, que é igual a 60; mais 5% de 300, que é igual a 15. Total: 75). 	<ul style="list-style-type: none"> • Números racionais: representação fracionária
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados da adição e da subtração. • Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e que diferentes operações podem resolver uma mesma situação-problema. • Estabelecer relações entre a adição e a subtração. • Construir, organizar e representar os fatos fundamentais da adição e da subtração, ampliando o repertório básico para o desenvolvimento do cálculo mental. • Identificar, a partir do cálculo mental, as seguintes propriedades da adição: <ul style="list-style-type: none"> • a troca de lugar das parcelas não altera a soma, • o zero como elemento neutro não altera a soma. • Efetuar cálculos de adição e subtração por meio de diversas estratégias pessoais e construindo suas representações gráficas. • Analisar e comparar diferentes estratégias de cálculo. • Utilizar o cálculo mental exato ou aproximado como previsão e avaliação da adequação dos resultados. • Usar diferentes procedimentos de cálculo, em função da situação-problema, das operações e dos números envolvidos. • Familiarizar-se com a terminologia da adição e da subtração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adição e subtração com números naturais
<ul style="list-style-type: none"> • Efetuar cálculos de adição e subtração de números racionais na forma decimal: <ul style="list-style-type: none"> • por meio de estratégias pessoais e construindo suas representações gráficas, • por meio de técnica operatória escrita, utilizando "transporte" e "recurso" à ordem imediatamente superior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adição e subtração com números naturais, na forma decimal

EJA – Primeiro Segmento – 4º etapa – Matemática	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados da multiplicação e da divisão. • Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e que diferentes operações podem resolver uma mesma situação-problema. • Estabelecer relações entre a multiplicação e a divisão. • Construir, organizar e representar os fatos fundamentais da multiplicação e da divisão, ampliando o repertório básico para o desenvolvimento do cálculo mental. • Identificar, a partir do cálculo mental, as seguintes propriedades da multiplicação: <ul style="list-style-type: none"> • a troca de lugar dos fatores não altera o produto, • o zero como fator, • as diferentes possibilidades de se obter um produto de três ou mais fatores (Exemplo: $3 \times 5 \times 4 = 60 / 3 \times 5 = 15 \times 4 = 60 / 3 \times 4 = 12 \times 5 = 60 / 5 \times 4 = 20 \times 3 = 60$, • a multiplicação de um número por uma adição ou subtração $3 \times (4 + 5) = 27 / 12 + 15 = 27$. • Identificar, a partir do cálculo mental, a regularidade presente na divisão ao dividir ou multiplicar o dividendo e o divisor por um mesmo número, o quociente não se altera. • Efetuar cálculos de multiplicação e divisão: <ul style="list-style-type: none"> • inicialmente, por meio de estratégias pessoais, construindo sua representação gráfica, • posteriormente, por meio da técnica operatória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Multiplicação e divisão com números naturais
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e comparar diferentes estratégias de cálculo. • Efetuar cálculos envolvendo as noções de dobro, metade, terça parte e triplo. • Utilizar o cálculo mental exato ou aproximado como previsão e avaliação da adequação dos resultados. • Utilizar diferentes procedimentos de cálculo, em função da situação-problema, das operações e dos números envolvidos. • Familiarizar-se com a terminologia da multiplicação e da divisão (fatores, produto, sinal vezes, sinal dividir, dividendo, quociente, divisor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Multiplicação e divisão com números naturais
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre os valores monetários de cédulas e moedas em situações-problema do cotidiano. • Efetuar cálculos estabelecendo relações entre os diferentes valores monetários. • Empregar procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver situações-problema envolvendo preços, pagamento e troco com cédulas e moedas 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: Sistema Monetário Brasileiro
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, construir e utilizar o calendário como referência para medir o tempo. • Estabelecer relações entre dia, semana, mês e ano. • Ler e utilizar o relógio de ponteiros e o relógio digital como instrumentos para medir o tempo. • Estabelecer relações entre dia, hora e minuto; hora, minuto e segundo. • Resolver situações-problema envolvendo datas, idades e prazos. • Identificar o século como período de 100 anos (em conexão com estudos históricos). • Conhecer e utilizar notações usualmente empregadas para o registro de datas e horas • Estudar a diversidade de calendários existentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: tempo
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o grau centígrado como unidade de medida de temperatura. • Ler o termômetro clínico e o termômetro meteorológico, reconhecendo o símbolo °C. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: temperatura

EJA – Primeiro Segmento – 4º etapa – Matemática	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as unidades usuais de medida de comprimento: metro, centímetro, milímetro e quilômetro, estabelecendo relações entre elas. • Reconhecer e utilizar os símbolos das unidades de medida usuais (m, cm, mm, km). • Medir comprimentos utilizando instrumentos, como fita métrica, trena, régua e expressar a medida na unidade adequada, em função do contexto e da precisão do resultado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: comprimento
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as unidades usuais de medida de capacidade: litro e mililitro e as relações entre elas. • Reconhecer e utilizar as notações convencionais das unidades de medida usuais (l e ml), identificando-as em embalagens, receitas, vasilhames, bulas de remédio, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: capacidade
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as unidades usuais de medida de massa: grama, quilograma e miligrama, estabelecendo relações entre grama e quilograma, grama e miligrama. • Reconhecer e utilizar as notações convencionais das unidades de medida usuais (g, kg, mg), identificando-as em embalagens, receitas, vasilhames, bulas de remédio, etc. • Resolver problemas envolvendo conversões entre unidades de medida usuais. • Medir a massa utilizando balanças e expressar a medida na unidade mais adequada em função do contexto e da precisão do resultado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: massa
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as unidades usuais de medida de superfície: metro quadrado (m²), quilômetro quadrado (km²) e centímetro quadrado (cm²), estabelecendo a relação entre m² e cm², m² e km². • Calcular a área do quadrado e do retângulo por contagem de regiões, verificando quantas vezes uma unidade de medida cabe numa determinada superfície. • Identificar relações entre áreas de figuras geométricas por meio da composição e decomposição de figuras. • Resolver problemas envolvendo relações entre área e perímetro. • Desenvolver a noção de escala como ampliação ou redução das dimensões reais em situações que envolvam representação de medidas de comprimento e superfície (plantas, mapas, guias, itinerários). 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida: superfície
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a situação de objetos presentes no entorno, empregando a terminologia referente: • ao dimensionamento (maior, menor, mais curto, mais comprido, direção, mais alto, mais baixo, mais largo, mais estreito, etc.), • à posição (em cima, embaixo, entre, na frente de, atrás de, direita, esquerda etc.), • à direção e sentido (para frente, para trás, para a direita, para a esquerda, em sentido contrário, no mesmo sentido, meia volta, etc.). • Localizar-se no espaço com base em pontos de referência e algumas indicações de posição. • Movimentar-se no espaço com base em pontos de referência e algumas indicações de direção e sentido. • Descrever sua posição e a posição de objetos no espaço, dando informações sobre pontos de referência, direção e sentido. • Descrever a posição de objetos no espaço a partir da observação de maquetes, croquis, fotografias, gravuras, desenhos, guias do bairro e da cidade, mapas, globo terrestre e planisfério, empregando a terminologia referente às noções de grandeza, posição, direção e sentido. • Representar de maneira adequada registros sobre o papel (transcrição de textos, reprodução de desenhos, tabelas e gráficos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria: espaço, dimensão, posição, direção e sentido

EJA – Primeiro Segmento – 4º etapa – Matemática	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reproduzir a forma dos objetos através de materiais concretos • Identificar sólidos geométricos e formas planas, perceber semelhanças e diferenças entre alguns deles (cubo e quadrado, pirâmide e triângulo, paralelepípedo e retângulo, esfera e círculo). • Identificar semelhanças e diferenças entre os sólidos geométricos. • Reconhecer características comuns aos poliedros: faces, arestas e vértices (identificação e contagem). • Reconhecer características comuns aos corpos redondos como esfera, cone e cilindro. • Identificar semelhanças e diferenças entre os poliedros. • Identificar semelhanças e diferenças entre diferentes polígonos como os quadriláteros, os triângulos e outros. • Classificar polígonos como triângulos e quadriláteros, usando diferentes critérios e também as noções de retas paralelas e ângulo reto. • Identificar simetrias em diferentes formas geométricas e analisar as características decorrentes. • Compor e decompor sólidos geométricos e figuras planas, identificando diferentes possibilidades. • Planificar alguns sólidos geométricos, identificando a relação entre faces e figuras planas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria: formas bi e tridimensionais, figuras planas e sólidos geométricos
<ul style="list-style-type: none"> • Coletar e organizar dados e informações. • Construir registros pessoais para comunicar informações coletadas. • Analisar fenômenos sociais e naturais a partir de dados quantitativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à estatística: coleta, sistematização e análise de dados
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, descrever, ler e interpretar informações apresentadas gráficos em tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráficos de barra, gráficos de linha, gráficos de setor. • Construir tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráficos simples de barra, de linha e de setor. • Comparar e estabelecer relações entre dados apresentados em diferentes tabelas. • Traduzir em tabelas simples e de dupla entrada dados apresentados em gráficos numéricos, evidenciando a compreensão das informações. • Identificar características dos acontecimentos previsíveis e utilizar as informações para fazer previsões. • Identificar as características de acontecimentos aleatórios e utilizar as informações para avaliar probabilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à estatística: tabelas e gráficos
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a noção de média aritmética como o resultado da soma aritmética de x parcelas dividida por x. • Calcular e interpretar a média aritmética em casos significativos para a compreensão da informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à estatística: média aritmética

Organização Curricular
Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Primeiro Segmento – Ciências da Natureza

Objetivos gerais

- Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural e social, interessando-se por enriquecê-lo e compartilhá-lo.
- Interessar-se pelo debate de ideias e pela fundamentação de seus argumentos.
- Buscar informações em diferentes fontes, processá-las e analisá-las criticamente.
- Interessar-se pelas ciências da natureza como formas de conhecimento, interpretação e expressão das pessoas sobre si mesmas e sobre o mundo que as cerca.
- Inserir-se ativamente em seu meio social e natural, usufruindo racional e solidariamente de seus recursos.
- Valorizar a vida e a sua qualidade como bens pessoais e coletivos.
- Desenvolver atitudes responsáveis com relação à saúde, à sexualidade e à educação das diversas gerações.
- Compreender o funcionamento do próprio corpo e suas necessidades vitais para a melhoria da qualidade de vida.
- Reconhecer os seres humanos como parte da natureza e seu papel transformador do meio em que vivem.
- Compreender que a exploração indiscriminada e predatória pode levar ao esgotamento de recursos vitais e que, portanto, a sociedade necessita organizar-se de maneira sustentável.
- Compreender as relações que as pessoas estabelecem com os demais elementos da natureza e desenvolver atitudes cotidianas sustentáveis.

EJA – Primeiro Segmento – 1º etapa – Ciências da Natureza	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer-se como ser vivo e, portanto, parte da natureza. • Identificar os seres humanos como animais mamíferos. • Identificar a alimentação como mecanismo de manutenção do indivíduo e a reprodução como mecanismo de manutenção da espécie. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espécie humana
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o esquema corporal (cabeça, tronco e membros), relacionando o corpo humano às funções que cada região desempenha. • Identificar a simetria bilateral externa do corpo humano e a proporcionalidade entre seus constituintes nas diversas fases de crescimento. • Identificar estruturas de proteção das regiões vitais (crânio, costelas, etc.). • Identificar as estruturas responsáveis pelo movimento, relacionando-as com os problemas posturais ou decorrentes de falta ou excesso de exercícios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo humano

EJA – Primeiro Segmento – 1ª etapa – Ciências da Natureza

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os órgãos dos sentidos, seu funcionamento e cuidados necessários a sua preservação. • Conhecer as necessidades especiais de pessoas com deficiências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo humano
<ul style="list-style-type: none"> • Entender a digestão como transformação dos alimentos em substâncias que o corpo pode utilizar. • Identificar a função da água para nosso corpo. • Classificar os alimentos mais comuns segundo critérios diversos (origem animal e vegetal; consumido cru ou cozido, fresco ou em conserva, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentação
<ul style="list-style-type: none"> • Comentar criticamente os hábitos alimentares. • Compreender a importância da higiene dos alimentos. • Conhecer as formas de transmissão das parasitoses intestinais, medidas de tratamento e prevenção. • Conhecer os grupos de alimentos (construtores, energéticos e reguladores) e a pirâmide alimentar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentação

EJA – Primeiro Segmento – 2ª etapa – Ciências da Natureza

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as estruturas responsáveis pelo movimento, relacionando-as com os problemas posturais ou decorrentes de falta ou excesso de exercícios. • Conhecer as necessidades especiais de pessoas com deficiências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo humano
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a função da água para nosso corpo. • Classificar os alimentos mais comuns segundo critérios diversos (origem animal e vegetal; consumido cru ou cozido, fresco ou em conserva etc.). • Comentar criticamente os hábitos alimentares. • Compreender a importância da higiene da água e dos alimentos. • Conhecer as formas de transmissão das parasitoses intestinais, medidas de tratamento e prevenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentação
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os órgãos dos aparelhos reprodutores feminino e masculino. • Explicar de forma simples seu funcionamento, relacionando os órgãos com as funções que desempenham. • Explicar de forma simples como se dá a fecundação. • Conhecer métodos de contracepção, seu funcionamento e condições de uso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e comentar hábitos de cuidado com as crianças. • Conhecer as necessidades alimentares da primeira infância (particularmente a importância do aleitamento materno). • Conhecer a importância da vacinação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento humano

EJA – Primeiro Segmento – 3ª etapa – Ciências da Natureza

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Classificar os alimentos mais comuns, segundo a função de seus nutrientes para o corpo. • Compreender referências quanto ao prazo de validade, composição e uso de conservantes em embalagens de produtos alimentares industrializados. • Comentar criticamente os hábitos alimentares. • Compreender a importância da higiene da água e dos alimentos. • Conhecer as formas de transmissão das parasitoses intestinais, medidas de tratamento e prevenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentação

EJA – Primeiro Segmento – 3ª etapa – Ciências da Natureza	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as vantagens e desvantagens do parto normal, natural/humanizado e cesariana. • Compreender a importância do planejamento familiar. • Identificar as principais doenças sexualmente transmissíveis e conhecer formas de prevenção e tratamento. • Aplicar conhecimentos sobre a reprodução humana para analisar as atitudes com relação à sexualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as necessidades alimentares específicas da primeira infância (particularmente a importância do aleitamento materno). • Conhecer as principais doenças causadoras de mortalidade infantil, formas de prevenção e tratamento. • Conhecer as condições necessárias para que as crianças tenham um bom desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento humano
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais características fisiológicas e psicológicas da puberdade e adolescência. • Analisar formas de relacionamento saudável entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos dentro e fora da família. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento humano
<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir seres vivos e ambiente físico, com base na existência ou não do ciclo vital (nascer, crescer, reproduzir e morrer). • Reconhecer-se como ser vivo e, portanto, parte da natureza. • Identificar as fases e os ciclos da água. • Classificar os seres vivos como animais, vegetais e decompositores, relacionando-os com as formas de obtenção da energia que possuem. • Reconhecer a existência de animais e vegetais microscópicos. • Reconhecer a existência de micro-organismos decompositores por meio da análise de fenômenos como apodrecimento e fermentação. • Identificar relações de dependência entre os seres vivos e o ambiente físico. • Observar exemplos de cadeias alimentares, identificando os produtores, consumidores e decompositores. • Observar exemplos de transformações ambientais que ocorrem naturalmente. • Compreender a poluição ou degradação dos ambientes como resultado da impossibilidade de reequilíbrio natural, dada a intensidade e a rapidez com que os seres humanos transformam o ambiente natural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ecossistemas e ciclos naturais
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer características do solo e reconhecer sinais de sua degradação (erosão, compactação, desertificação). • Conhecer as principais formas de conservação do solo (rodízio, adubação natural e artificial, cobertura vegetal). • Conhecer os riscos do uso indiscriminado de agrotóxicos. • Conhecer as principais formações vegetais existentes no território brasileiro (florestas, cerrado, caatinga, campos, vegetação costeira), particularmente o Cerrado. • Discutir consequências do desmatamento e extinção de vegetais e animais. • Identificar causas da poluição do ar e suas consequências, especialmente para a saúde das pessoas. • Identificar causas e consequências da poluição das águas. • Conhecer em seus traços gerais os processos de captação, tratamento e distribuição da água potável, identificando causas e consequências da poluição de mananciais. • Identificar e comentar problemas relacionados à destinação dos esgotos e do lixo industrial e doméstico. • Localizar no mapa do Brasil as principais bacias hidrográficas brasileiras. • Localizar no mapa do Distrito Federal os rios e lagos que o abastecem. • Identificar e comentar problemas relativos ao trânsito nos grandes centros urbanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas ambientais das zonas rurais e urbanas

EJA – Primeiro Segmento – 4ª etapa – Ciências da Natureza	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais características dos sistemas do corpo humano: digestivo, circulatório, respiratório, locomotor, urinário e endócrino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo humano
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir os cuidados necessários na atenção à saúde dos adultos como indivíduos e como trabalhadores. • Conhecer as principais características fisiológicas e psicológicas da terceira idade. • Conhecer os riscos do consumo de drogas que provocam dependência física (tabaco, álcool, psicotrópicos) e conhecer formas de tratamento da dependência de drogas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento humano
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e comentar iniciativas pessoais, coletivas e governamentais de defesa do meio ambiente. • Desenvolver atitudes positivas relacionadas à preservação dos recursos naturais e do meio ambiente rural e urbano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a Terra como corpo celeste em movimento. • Distinguir corpos celestes luminosos (estrelas e cometas) e iluminados (planetas e satélites). 	<ul style="list-style-type: none"> • Planeta Terra
<ul style="list-style-type: none"> • Localizar a Terra no sistema solar, recorrendo a modelos visuais (maquetes, esquemas, etc.). • Reconhecer os movimentos da Terra (rotação e translação) e da Lua e suas consequências sobre o ambiente terrestre (ocorrência de dias e noites, estações do ano, eclipses, marés). • Observar fenômenos naturais que a ciência explica pelo princípio de atração dos corpos (gravidade). • Identificar o globo terrestre e o planisfério (mapa mundi) como modelos de representação da Terra. • Localizar, a partir do globo, o interior, a crosta e a atmosfera terrestre. • Observar, no globo terrestre e no planisfério (mapa mundi), os oceanos e continentes. • Empregar os pontos cardeais como sistema de referência e orientação no espaço terrestre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planeta Terra

Organização Curricular

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Primeiro Segmento – Ciências Humanas: História e Geografia

Objetivos gerais

- Problematizar fatos observados cotidianamente, interessando-se pela busca de explicações e pela ampliação de sua visão de mundo.
- Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural e social, interessando-se por enriquecê-lo e compartilhá-lo.
- Interessar-se pelo debate de ideias e pela fundamentação de seus argumentos.
- Buscar informações em diferentes fontes, processá-las e analisá-las criticamente.
- Interessar-se pelas ciências humanas como forma de conhecimento,

interpretação e expressão das pessoas sobre si mesmas e sobre o mundo que as cerca.

- Compreender as relações que as pessoas estabelecem com os demais elementos da natureza e desenvolver atitudes sustentáveis, analisando aspectos da geografia do Distrito Federal e entorno, e do Brasil.

- Compreender as relações que as pessoas estabelecem entre si no âmbito da atividade produtiva e o valor da tecnologia como meio de satisfazer necessidades humanas, analisando aspectos da história do Distrito Federal e entorno, e do Brasil.

- Desenvolver princípios e práticas de diálogo e solidariedade, considerando o conjunto amplo e heterogêneo de jovens, adultos e idosos da classe trabalhadora, compreendidos na diversidade e multiplicidade de situações relativas às questões micro-organismos, de gênero, geracionais, de aspectos culturais, regionais e geográficos; de orientação sexual; de privação da liberdade; de condições mentais, físicas e psíquicas.

EJA – Primeiro Segmento – 1ª etapa – Ciências Humanas	
O trabalhador estudante e seus diversos lugares de vivência e participação política	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Recuperar a história pessoal por meio de relatos orais, escritos, desenhos ou dramatizações, valorizando positivamente sua experiência de vida. • Reconhecer a si próprio e seus pares como portadores e produtores de cultura, dotados de capacidade de ampliar seu universo de conhecimentos, valores e meios de expressão. • Estabelecer uma relação empática e solidária com os colegas, respeitando as diferenças socioculturais, de gênero, geração e etnia presentes no grupo. • Ordenar cronologicamente fatos significativos da vida pessoal, empregando unidades de medida do tempo (anos, décadas, meses) e estabelecendo periodizações pertinentes (infância, adolescência, juventude, fase adulta, etc.). • Localizar no mapa político do Brasil a unidade da federação de origem. • Localizar o Distrito Federal e entorno no mapa político do Brasil. • Localizar a Região Administrativa onde mora/trabalha no mapa político do Distrito Federal. • Conhecer os vários documentos de identificação pessoal e suas utilidades (certidão de nascimento, RG, título de eleitor, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Identidade do trabalhador estudante
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o valor pessoal e social da educação e os principais direitos constitucionais a ela relacionados. • Conhecer o calendário escolar, situando cronologicamente eventos e períodos significativos (dias letivos, férias, festividades, etc.). • Conhecer as dependências e equipamentos da escola, observando seus aspectos físicos e sociais e colaborando para sua manutenção ou melhoria. • Conhecer, analisar e respeitar as normas de funcionamento da escola, formulando propostas para seu aperfeiçoamento. • Participar das instâncias de gestão democrática da escola, conhecendo os direitos e deveres de seus vários integrantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escola

EJA – Primeiro Segmento – 1ª etapa – Ciências Humanas**O trabalhador estudante e seus diversos lugares de vivência e participação política**

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Observar, descrever e desenhar croquis de espaços geográficos conhecidos (lugar de origem, de moradia e trabalho, entorno da escola, etc.), empregando símbolos e legendas. • Observar e descrever formas de ocupação social do espaço, analisando seu aproveitamento ou degradação. • Interpretar e desenhar plantas simples empregando proporções, símbolos convencionais e legendas. • Identificar os principais órgãos de administração e serviços (públicos, privados e comunitários) de sua Região Administrativa e conhecer suas funções, analisando sua qualidade e formulando sugestões para sua melhoria. • Relacionar as condições de saneamento básico da região e de seus serviços de saúde com a incidência e tratamento de doenças. • Identificar formas de participação individual e coletiva na comunidade, desenvolvendo atitudes favoráveis à melhoria de suas condições socioambientais (saneamento básico, coleta seletiva e reciclagem de lixo, mutirões de moradia, movimentos por melhoria dos serviços, campanhas de solidariedade, etc.). • Identificar os principais órgãos de participação civil da região (associações de bairro, sindicatos, partidos políticos, grupos religiosos, etc.), distinguindo as respectivas esferas de atuação. • Identificar, descrever e recuperar as origens das principais festividades e outras tradições culturais do Distrito Federal e do Brasil. • Observar mudanças ocorridas na Região Administrativa, no Distrito Federal e entorno, recuperando seu passado por meio de relatos orais de moradores antigos ou fontes documentais (fotos, jornais, livros, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de vivência

EJA – Primeiro Segmento – 2ª etapa – Ciências Humanas	
Diversidade cultural do povo brasileiro	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar, por meio de exemplos, o conceito de cultura como algo dinâmico e plural. • Observar mudanças culturais ocorridas no passado e no presente (concepções científicas, tecnologias, formas de trabalho, hábitos alimentares, padrões de moralidade, expressões artísticas, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o caráter multiétnico e a diversidade cultural da sociedade brasileira, adotando perante tal pluralidade atitudes isentas de preconceito, sobretudo diante das questões de classe social, micro-organismos, de gênero, geracionais; de aspectos culturais e regionais e geográficos; de orientação sexual; de privação da liberdade; e de condições mentais, físicas e psíquicas. • Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do Brasil e seus direitos à preservação da identidade cultural e ao território. • Reconhecer, através de exemplos, a diversidade cultural e linguística dos povos indígenas do Brasil, valorizando-a como elemento constitutivo do patrimônio cultural da sociedade brasileira. • Analisar exemplos de conflitos culturais pela posse da terra e problemas de saúde decorrentes de contatos entre os povos indígenas brasileiros e a sociedade não indígena. • Localizar no planisfério (mapa-múndi) político a África e as regiões de origem dos principais grupos étnicos africanos trazidos ao Brasil durante a vigência da escravidão. • Conhecer traços culturais dos principais grupos étnicos africanos presentes no Brasil, valorizando-os como elementos constitutivos do patrimônio cultural da sociedade brasileira. • Localizar no planisfério (mapa-múndi) político os continentes e os países de origem de alguns grupos de imigrantes que se deslocaram para o Brasil ao longo de sua história. • Conhecer traços culturais de algumas nacionalidades que imigraram para o Brasil, valorizando-os como elementos constitutivos do patrimônio cultural da sociedade brasileira. • Conhecer a legislação que proíbe e pune a prática de racismo na sociedade brasileira. • Identificar traços culturais característicos de diferentes regiões do Brasil. • Relacionar influências culturais aos movimentos migratórios na História do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural da sociedade brasileira
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes manifestações artísticas (folclore, música, dança, teatro, pintura, escultura, arquitetura, culinária, etc.) e seu valor para o desenvolvimento da cultura e da identidade dos povos. • Conhecer e valorizar manifestações artísticas da cultura popular brasileira. • Apreciar obras de artistas brasileiros reconhecidos. • Reconhecer a importância de preservação do patrimônio cultural e artístico dos povos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressões artísticas
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar criticamente o papel dos meios de comunicação de massa na dinâmica cultural brasileira, reconhecendo sua responsabilidade social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de comunicação de massa

EJA – Primeiro Segmento – 3ª etapa – Ciências Humanas	
Distrito Federal: direitos conquistados, tecnologias e mundo do trabalho	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Localizar no mapa político do Brasil a unidade da federação de origem. • Localizar o Distrito Federal e entorno no mapa político do Brasil. • Localizar a Região Administrativa onde mora/trabalha no mapa político do Distrito Federal, interpretando os símbolos e legendas empregados. • Reconhecer a relação existente entre a Região Administrativa onde mora com os fatos históricos do Distrito Federal. • Localizar espaços, acontecimentos, épocas e períodos da história de sua cidade. • Reconhecer aspectos da organização política do Distrito Federal. • Conhecer o processo de formação da população do Distrito Federal, bem como as diferenças entre povos, resgatando sua história sob o olhar da Geografia. • Identificar e localizar o Distrito Federal no território brasileiro, comparar sua extensão territorial e sua posição geográfica com os demais estados da Federação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distrito Federal
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar direitos e deveres pessoais e coletivos no âmbito dos locais de moradia e trabalho, na escola, nos organismos políticos, associações, etc. • Conhecer a Declaração Universal dos Direitos do Homem (da ONU), ler e comentar alguns trechos. • Reconhecer a importância da Constituição para a edificação da democracia no país. • Conhecer alguns direitos civis garantidos pela Constituição e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade (liberdade de ir e vir, de imprensa, de pensamento, de crença, direito à propriedade e à justiça, etc.). • Conhecer alguns direitos políticos garantidos pela Constituição e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade (direito de voto, participação no exercício do poder). • Conhecer alguns direitos sociais garantidos pela Constituição e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade (direito à educação, à saúde, à vida digna). • Conhecer os principais direitos trabalhistas e previdenciários garantidos pela legislação brasileira e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade (salário mínimo, férias, aposentadoria, direito de greve, etc.). • Conhecer o Estatuto do Idoso, da Criança e do Adolescente, analisar alguns trechos e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade. • Conhecer os direitos conquistados historicamente pela luta das mulheres, pessoas com deficiência, indígenas, afrodescendentes, latino-americanos, entre outros. • Identificar o papel do Estado e da sociedade na efetivação dos direitos dos cidadãos. • Identificar o recolhimento de impostos como mecanismo de financiamento de políticas públicas, baseado no princípio da solidariedade social. • Conhecer e analisar as principais formas de recolhimento e destinação dos impostos vigentes do Brasil. • Discutir formas de aprofundar a democracia brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Direitos civis, políticos e sociais
<ul style="list-style-type: none"> • Classificar as atividades econômicas em ramos (extrativismo, mineração, agricultura, pecuária, indústria, comércio, serviços). • Classificar as atividades econômicas em setores (primário, secundário, terciário). • Relacionar profissões aos diferentes ramos e setores da atividade econômica. • Reconhecer o desenvolvimento científico e tecnológico como meio de ampliar a produtividade do trabalho humano. • Identificar e citar exemplos do impacto do desenvolvimento tecnológico nos diversos ramos da atividade produtiva. • Relacionar, por meio de exemplos, o desenvolvimento tecnológico às exigências de qualificação profissional e a liberação de mão de obra. • Analisar os diversos problemas gerados pela atual sociedade capitalista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia e Mundo do Trabalho
<ul style="list-style-type: none"> • Observar diferenças entre os espaços rural e urbano, relacionando-os às atividades econômicas características do campo e da cidade. • Identificar fluxos econômicos entre cidade e campo (matérias-primas, insumos, força de trabalho, consumo, sistemas de transporte, comunicação e serviços). 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços rurais e urbanos

EJA – Primeiro Segmento – 4ª etapa – Ciências Humanas	
Atividades produtivas, cidadania e participação	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir através de exemplos relações sociais de trabalho baseadas no parentesco, na escravidão e no assalariamento. • Conhecer algumas características da organização socioeconômica dos povos indígenas brasileiros, particularmente as relações de trabalho baseadas no parentesco. • Identificar exemplos contemporâneos de trabalho baseado em relações de parentesco e solidariedade em sociedades não indígenas (mutirão, trabalho comunitário, trabalho familiar). • Valorizar os afazeres domésticos como modalidade de trabalho familiar e analisar a divisão das tarefas entre os membros da família. • Caracterizar através de exemplos o trabalho escravo. • Localizar, cronologicamente, o regime de trabalho escravo na História do Brasil. • Conhecer características do trabalho escravo e formas de opressão impostas aos negros africanos escravizados no Brasil, do século XVI ao século XIX. • Conhecer fatos e personagens que marcaram a resistência dos índios e negros à escravidão na História do Brasil. • Identificar e comentar resquícios da escravidão na sociedade brasileira atual. • Identificar casos de regime de trabalho escravo na sociedade atual. • Conhecer as condições históricas que levaram à abolição do trabalho escravo e à dominância do trabalho assalariado no Brasil, ao final do século XIX. • Identificar os traços fundamentais das relações sociais de trabalho assalariado. • Distinguir por meio de exemplos trabalho assalariado formal e informal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações de trabalho na História do Brasil
<ul style="list-style-type: none"> • Observar o mapa político do Brasil e do Distrito Federal, neles localizando as capitais estaduais e federal (Brasília). • Caracterizar um regime político democrático por meio de exemplos (eleições livres, liberdade de expressão e associação), distinguindo-o de regimes autoritários. • Identificar os poderes que configuram o Estado brasileiro e suas competências (executivo, legislativo, judiciário). • Identificar as instâncias administrativas e suas competências (federal, estadual, municipal e distrital). • Identificar características do regime republicano presidencialista, comparando-o com outros regimes (monarquia, parlamentarismo). • Analisar alguns artigos da Constituição Brasileira relativos à organização do sistema político. • Localizar cronologicamente mudanças políticas na História do Brasil (da Independência até os dias atuais). 	<ul style="list-style-type: none"> • O Estado brasileiro
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a conquista e manutenção de direitos de cidadania com a capacidade de organização e ação coletiva da população. • Inventariar e comentar experiências de organização e ação coletiva vividas ou conhecidas pelos alunos. • Identificar os sindicatos como forma de organização e ação coletiva dos trabalhadores. • Identificar outras formas de organização e participação civil (associações civis, conselhos de escola, conselhos tutelares, conselhos de saúde, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização e participação da sociedade

Organização Curricular
Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Primeiro Segmento – Ensino Religioso

A humanidade sempre empreendeu a jornada da religião, movida por sua espiritualidade. Esse movimento, ao longo do tempo, construiu um valioso patrimônio cultural e edificou importantes valores para as relações em sociedade. Essas experiências representam a busca do ser humano pelo sentido da vida.

Ao inserir o Ensino Religioso no contexto educacional público, de acordo com a Constituição Federal, de 1988, a lei 9.475/97, que altera o artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996 e a Lei Orgânica do DF, faz-se necessário respeitar as regras advindas desse espaço que não é proselitista, mas pedagógico, público, laico e pluralista. Assim, esse componente curricular deve construir sua identidade a partir desses parâmetros, valorizando a riqueza cultural e religiosa das comunidades regionais, nacionais e internacionais e incentivando o respeito a essa diversidade.

O componente curricular que trata da Educação da Dimensão Religiosa na pessoa chama-se Ensino Religioso. Na LDB, consta como parte da formação integral do cidadão, mas com matrícula. O Ensino Religioso do qual estamos tratando diz respeito exatamente à compreensão dos significados da vida e seus simbolismos por meio do fenômeno religioso.

Para aprofundar o conceito de religião, faz-se necessário perceber que este se encontra intrinsecamente ligado aos conceitos da religiosidade, que “traduz o ethos de um povo, ou seja, o estilo de vida, as disposições morais e estéticas, o caráter e a visão de mundo deste”. (BALTAZAR, 2003, p. 38) e de fé, que “ao dar-se conta de sua religiosidade, a pessoa a expressará, direcionando-a e dando-lhe uma “cara”. Quando a religiosidade assume uma forma própria, pode-se dizer que a pessoa está vivenciando determinada fé”.

Nesse sentido, a religião é uma decisão pessoal; já a fé se configura como a manifestação dessa decisão, indo ao encontro do social. No desenvolvimento da fé, pessoas que têm o mesmo sentimento passam a compartilhá-lo de maneira sistemática, comungando rituais e desenvolvendo atitudes de solidariedade, lealdade e aliança. “Quando isso acontece, forma-se uma religião: um grupo que crê nas mesmas coisas, reza junto, têm rituais e orações em comum e é fiel, unido e solidário entre si” (MACHADO, 2005, p. 111 - 112).

Cada religião faz afirmações diferentes sobre questões importantes (a existência de um ou mais deuses e o destino da pessoa após a morte, por exemplo). Entretanto, diante do mundo plural, onde a convivência com a diversidade é uma realidade, o princípio deve ser: todas as opções religiosas são legítimas e precisam ser respeitadas. Afinal, as verdades de cada religião são afirmações de fé, baseadas no que se acredita e não no que se viu (MACHADO, 2005).

O século XX testemunhou um aflorar da consciência espiritual da humanidade ainda que, paradoxalmente, a busca pelos benefícios que uma vida material possa oferecer tenha aumentado radicalmente. Não obstante, essa consciência espiritual resultou numa procura por respostas, o que conduziu multidões a migrarem e transitarem pelas mais diferentes vertentes religiosas. No Brasil, isto resultou num novo quadro do perfil religioso do país, mais plural.

A crescente pluralidade religiosa brasileira passa a ser constatada também no Ensino Religioso, mesmo que ainda se apresentando de forma tímida, no que concerne às representações religiosas minoritárias. O Ensino Religioso, no espaço escolar, deve estar voltado para a necessidade de implementar as demandas legais e de garantir aos estudantes o acesso aos conhecimentos elaborados milenarmente pela humanidade.

O Ensino Religioso está em plena construção em nosso país. Como consequência de uma história predominantemente cristã, o Ensino Religioso ainda deixa muitas dúvidas e poucas certezas. Contudo, é fato que esse não é um espaço para converter ninguém nem para se projetar uma “aula sobre qualquer coisa”. Na verdade, deve-se, por meio desse trabalho, dar ênfase à igualdade, ao respeito e à diversidade presentes em nossa formação como povo e à integralidade do ser humano, sem configurar favorecimento a sistemas, ideologias e proselitismo religioso.

A complexidade do fenômeno religioso abrange muitas faces e variáveis, exigindo dos profissionais conhecimentos sobre as tradições religiosas, suas perspectivas civilizatórias e os contextos histórico-culturais que as representam. Requer inclusive que sejam consideradas a possibilidade de as pessoas não acreditarem nos fenômenos religiosos, no sagrado e ou no transcendental, por exemplo.

Mesmo diante da pluralidade religiosa, todas as religiões possuem “A Experiência Religiosa; O Símbolo; O Mito; O Rito e A Doutrina” como elementos indispensáveis de sua organização e constituição. Desse modo, a atuação docente deve incorporá-los ao desenvolvimento dos temas de

estudo em suas atividades didático-pedagógicas.

Se a Constituição Federal instituiu um Estado laico e ao mesmo tempo obrigou os entes federados a ofertarem o ensino religioso nas escolas públicas, isso ocorreu no sentido de permitir que os estudantes conheçam a existência de religiões e crenças diferentes das praticadas por seus familiares e, com isso, aprendam a respeitá-las.

Desta forma, o Ensino Religioso assenta-se no currículo a partir, principalmente, das seguintes áreas temáticas que têm como função relacionar os conteúdos em uma teia integral e integradora: Alteridade e Simbolismo Religioso. A Alteridade desenvolve-se a partir do conceito de *ethos*, em uma perspectiva familiar, comunitária e social. O Simbolismo Religioso desenvolve-se a partir dos conceitos de Ritos, Mitos, Sagrado e Transcendente.

A ideia da alteridade aqui posta está intrinsecamente ligada à de justiça. Isto se faz por meio da percepção do próprio eu e, a partir disso, da aceitação da existência do outro. Nesse sentido, a justiça é considerada partindo da “ética da alteridade”, considerada como uma forma de se abrir o espírito para se compreender a realidade, que é algo externo a mim, diferente de mim. (OLIVEIRA; PAIVA, 2010, p. 143). A convivência com o diferente, com o próximo é a base da ética. Sendo o outro diferente de mim, devo ser capaz de viver e aceitar o diverso, a singularidade de quem vive e convive comigo. É preciso considerar as mais diversas manifestações religiosas presentes no Brasil, como também a ausência de manifestações, dando-lhes o mesmo grau de importância. Dessa forma, valorizam-se conceitos como paz, tolerância, diversidade, respeito, amizade, amor, autoestima, caráter, honestidade, humanidade e ética.

Os símbolos exercem grande influência sobre a vida social. Por meio deles, torna-se possível concretizar realidades abstratas, morais e mentais da sociedade. O simbolismo religioso tem a capacidade de ligar os seres humanos ao sobrenatural. A religião é dotada de vários símbolos, que servem ainda para ligar valores e expressões mais concretas. Portanto, os símbolos criam e recriam a participação coletiva dos grupos sociais, tornando visíveis as crenças sociais.

Ao tratar desse componente curricular com os sujeitos da EJA, há que se pensar em um trabalho que não perca o caráter lúdico, com a prevalência do pensamento crítico. A importância para que se estabeleçam diálogos inter-religiosos nessas etapas condiz com a utilização da investigação científica, com a reflexão pautada na filosofia a fim de que se garantam

maiores possibilidades do cultivo de hábitos e atitudes cidadãs e éticas. O Ensino Religioso, nesses termos, servirá à formação da pessoa com propósitos coerentes e diplomáticos que suscitem o respeito às diferenças religiosas para além da territorialidade geográfica, ou seja, compreender que no ser humano habitam valores e crenças e que estes não desapareceram pelo fato de não estar sediado fisicamente em seu local de origem. Discutir eticamente a moral e os costumes se fortalecerá por meio do princípio da alteridade que, neste caso, exigirá sobremaneira colocar-se no lugar do outro. O conhecimento das diferentes concepções de mundo que existem nas diferentes tradições religiosas implicará estudar o meio ambiente, a história, a política e a economia das diversas sociedades em que esses elementos se integram e se definem. É visível a possibilidade de que entendamos que é possível e coerente a abordagem do fenômeno religioso por meio de metodologias interdisciplinares.

Propõem-se aulas dialogadas, que partam das experiências religiosas dos próprios estudantes e seus conhecimentos prévios para que, depois disso, sejam apresentados os conteúdos. É imprescindível que os profissionais que atuam no Ensino Religioso tenham a percepção de que os conhecimentos trazidos pelos estudantes, em geral, apresentam visões de senso comum, naturalizadas, empíricas e sincréticas, como afirma Saviani (1991). Portanto, cabe a esses profissionais se posicionarem de maneira objetiva e crítica em relação ao papel sociocultural do ensino religioso. Nesse sentido, a função de mediador será exercida entre os saberes apresentados pelos estudantes e os conteúdos a serem trabalhados na escola. Contudo, não se deve estimular disputas, classificações entre concepções religiosas, tampouco eleger posturas, dogmas, ritos ou símbolos como certos ou errados. O debate e o diálogo democráticos, em qualquer área ou conteúdo, refletir-se-ão na propriedade dos argumentos e dos condicionantes (históricos, geográficos, sociais, políticos e econômicos) e não nas pessoas ou em atos isolados deste ou daquele líder religioso.

Objetivos gerais

- Valorizar o ser humano e ajudá-lo a dar sentido à sua existência.
- Conhecer e respeitar as diversas culturas e tradições religiosas.
- Desenvolver princípios e práticas de diálogo, solidariedade e respeito ao próximo.

EJA –Primeiro Segmento – 1º, 2º, 3º e 4º etapas – Ensino Religioso	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo os valores necessários para o convívio em sociedade, respeitando as diferenças culturais e religiosas. • Consientizar-se dos valores e princípios de solidariedade, fraternidade e cooperação que norteiam e edificam as pessoas. • Compreender que as mídias impressas, eletrônicas e virtuais influenciam nas relações humanas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alteridade: <ul style="list-style-type: none"> - Autopercepção - Convívio com o meio ambiente como ação transformadora de si mesmo e do próprio meio ambiente - Relacionamento com o outro - Grupos sociais, família, escola e comunidade - Ações voluntárias, enquanto expressão da alteridade humana - Conhecimento e respeito de sua religiosidade e da do outro - Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes - As mídias e suas influências nas relações humanas
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da religiosidade na convivência familiar e social, valorizando a vida em função da dignidade da pessoa humana. • Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural-religiosa da comunidade. • Perceber nos textos religiosos propostas de valorização da vida, de construção da cidadania e de superação de posturas radicais divergentes de uma ética pública plural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Simbolismo Religioso: <ul style="list-style-type: none"> - Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno Religioso - Rituais e práticas religiosas elaboradas pelos diferentes grupos religiosos - Narrativas sagradas orais e escritas - Tradições religiosas da comunidade local, do Distrito Federal e entorno e do Brasil - Lugares do sagrado no Brasil: templos e igrejas, terreiros, santuários indígenas, etc. - Fé: sentimento humano que busca o encontro com o transcendente - Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicoafetivas - Vida e morte nas diversas manifestações religiosas - Narrativas, mitos e segredos presentes na história dos povos - Textos sagrados e teorias sobre a origem do mundo - As novas tecnologias como mediação entre o humano e o sagrado/transcendente
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a diversidade de expressões religiosas. • Reconhecer a espiritualidade como essencial na condição de ser humano em sua existência / sobrevivência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade: <ul style="list-style-type: none"> - Percepção da presença do sagrado nas diversas culturas - Cantos, danças e narrativas presentes nas principais manifestações religiosas no Brasil

5.2 Segundo Segmento

A formação escolar oferecida aos estudantes da EJA no Segundo Segmento equivale aos anos finais do Ensino Fundamental e é dividida em 4 etapas semestrais, podendo, portanto, ser concluída em, no mínimo, dois anos de estudo contínuo.

Cada etapa do Segundo Segmento corresponde a um ano/série do Ensino Fundamental, organizados da seguinte maneira:

- 5ª etapa da EJA (equivalente ao 6º ano do Ensino Fundamental)
- 6ª etapa da EJA (equivalente ao 7º ano do Ensino Fundamental)
- 7ª etapa da EJA (equivalente ao 8º ano do Ensino Fundamental)
- 8ª etapa da EJA (equivalente ao 9º ano do Ensino Fundamental)

Os componentes curriculares oferecidos em todas as etapas desse segmento são: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Matemática, Ciências, Geografia, História e, opcionalmente, Ensino Religioso. A carga horária total das quatro etapas semestrais que constituem o Segundo Segmento é de 1600 horas-aula.

Para matricular-se no Segundo Segmento da EJA, o estudante precisa ter no mínimo 15 anos de idade, ser alfabetizado e ter nível de conhecimento compatível com os requisitos desse segmento, qual seja, nível de proficiência equiparado ao dos estudantes concluintes do Primeiro Segmento.

Ao final do Segundo Segmento, o estudante deve dominar os conceitos básicos dos distintos componentes curriculares que o compõem, tendo adquirido formação adequada para o exercício da cidadania, a progressão no trabalho e ou em estudos posteriores; o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade; a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2010).

Em seguida, apresentaremos os objetivos e conteúdos dos distintos componentes curriculares para cada uma das etapas que compõem este Segmento.

Organização Curricular
Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Segundo Segmento – Língua Portuguesa

A Língua Portuguesa é um instrumento vivo, dinâmico, facilitador. Possibilita a participação ativa na sociedade nos diversos contextos em que nos encontramos. As experiências conseguidas pela escuta, leitura, produção oral e escrita de textos proporcionam tanto a autonomia da utilização da língua materna quanto a ampliação de conhecimento em todas as áreas do saber.

No desenvolvimento construtivo da língua materna como componente curricular é fundamental que o professor promova a manifestação dos estudantes por meio da produção de textos escritos, do desenvolvimento do discurso oral, da leitura e da interpretação de variados gêneros textuais. Dessa forma, acredita-se que será favorecida a construção do pensamento crítico, a exibição e a troca de ideias, o aprimoramento do ato de comunicar-se, a inserção e a participação do estudante jovem, adulto e idoso na sociedade.

No processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, espera-se que o estudante amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção concreta no mundo da escrita, ampliar as possibilidades de aprendizagem dos componentes curriculares, a sua atuação, reconhecendo seu papel social no mundo do trabalho e da cultura.

Objetivos gerais:

- Empregar a linguagem para estruturar a experiência, explicar a realidade e formalizar a compreensão de todas as áreas do conhecimento.
- Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais, na leitura e produção de textos escritos, de modo a atender a múltiplas demandas sociais, respeitadas as diferentes condições de produção do discurso.
- Desenvolver a expressividade e o domínio das variedades linguísticas na produção de textos orais.
- Proporcionar conhecimento do uso da fala em diversas situações sociais e nos meios de comunicação.
- Acessar, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo o modo pelo qual se organizam em sistemas coerentes.
- Operar sobre o conteúdo representacional dos textos, identificando

aspectos relevantes, organizando notas, elaborando roteiros, resumos, índices, esquemas, relatórios e outros;

- Analisar criticamente os diferentes discursos, desenvolvendo a capacidade de avaliação de textos.
- Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística nas interações com pessoas de outros grupos sociais.
- Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir as possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica.
- Ampliar a autonomia no domínio da Língua Portuguesa.

EJA –Segundo Segmento – 5ª etapa – Língua Portuguesa

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, interpretar, analisar e produzir diferentes gêneros textuais pertinentes às temáticas de cultura, mundo do trabalho e tecnologias. • Utilizar como recurso pedagógico de correção textual: o dicionário impresso, o dicionário virtual, softwares livres, outros. • Aplicar <i>softwares</i> livres para o enriquecimento vocabular, esclarecimento de dúvidas ortográficas, pesquisa semântica, outros. • Desenvolver a expressividade e o domínio das variedades linguísticas no discurso oral. • Conhecer e valorizar a Língua Portuguesa, respeitando as variações linguísticas. • Estabelecer relações entre os conceitos sistematizados e a produção de textos orais e escritos. • Promover atividades de reflexão sobre a utilização dos níveis de linguagem formal e informal. • Estudar, organizar e utilizar conhecimentos da língua em atividades de leitura e escrita. • Estabelecer relações entre os conceitos sistematizados e a produção de textos orais e escritos. • Promover atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua, linguagem, identidade e regionalismo • Linguagem verbal e não verbal • Preconceito linguístico. Condição de heterogeneidade das línguas: fatores geográficos, sociológicos, técnicos e históricos que contribuem para o processo de variação linguística • Estudo do vocabulário contextualizado • Leitura de textos literários (fábulas e poemas curtos) • Leitura de textos não literários • Textos instrucionais • Textos da comunicação cotidiana (requerimento, bilhete, carta, mensagem eletrônica) • Produção oral de textos descritivos • Produção de texto: a descrição • Separação silábica, tonicidade, encontros vocálicos, consonantais e dígrafos, acentuação gráfica • Tipos de frases • Sinais de pontuação • Escrita e reescrita de frases e parágrafos utilizando sinônimos e antônimos • Emprego de letras maiúsculas e minúsculas • Separação silábica, translineação • Classes de palavras: artigo, substantivo, adjetivo, numeral • Concordância nominal e verbal: regras básicas. • Leitura de obras literárias diversas

EJA – Segundo Segmento – 6ª etapa – Língua Portuguesa

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, interpretar, analisar e produzir diferentes gêneros textuais pertinentes às temáticas de cultura, mundo do trabalho e tecnologias. • Utilizar como recurso pedagógico de correção textual: o dicionário impresso, o dicionário virtual, softwares livres, outros. • Aplicar softwares livres para o enriquecimento vocabular, esclarecimento de dúvidas ortográficas, pesquisa semântica e outros. • Proporcionar o exercício da oralidade, o externar de opiniões e a experiência com a significação e interpretação do texto. • Socializar, por meio de textos orais e escritos, as experiências de vida. • Produzir textos orais e escritos a partir da situação comunicativa. • Ler e interpretar textos temáticos sobre o mundo do trabalho, a cultura e as tecnologias. • Estabelecer relações entre os conceitos sistematizados e a produção de textos orais e escritos. • Promover atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de textos literários (contos) • Leitura de textos não literários: <ul style="list-style-type: none"> - textos descontinuos, gráficos e tabelas - bibliografias • Produção de texto: <ul style="list-style-type: none"> - tipologia textual: narração - elementos da narrativa - discurso direto e indireto • Produção de texto: <ul style="list-style-type: none"> - gêneros: mensagem eletrônica pessoal e corporativa, cartaz • Leitura de livros literários diversos • Produção oral de textos descritivos • Gêneros textuais orais (apresentações, exposições, debates), considerando as etapas de planejamento, produção e revisão • Substituição de palavras e expressões em frases e parágrafos em consideração às diversas possibilidades de construção de sentidos nos textos • Leitura, declamação e produção de poemas • Leitura, compreensão e interpretação de letras de músicas regionais e de outros gêneros musicais • Leitura, compreensão e interpretação de letras de músicas e de outros gêneros musicais • Recursos da linguagem poética que especificam o texto literário (em prosa e em verso). • Redação oficial: relatório • Reconhecimento das noções de sintaxe, concordância e morfologia imprescindíveis para criação e para entendimento de textos • Classes de palavras: pronome, verbo, advérbio, interjeição • Formas nominais do verbo • Estudo introdutório dos verbos irregulares, relacionando-os aos perfis profissionais • Estudo introdutório da colocação pronominal associado ao debate em torno da variação linguística • Análise sintática: termos essenciais. Noções • Concordância verbal: regras básicas de ortografia: o novo Acordo Ortográfico.

EJA – Segundo Segmento – 7ª etapa – Língua Portuguesa

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, interpretar, analisar e produzir diferentes gêneros textuais pertinentes às temáticas de cultura, mundo do trabalho e tecnologias. • Utilizar como recurso pedagógico de correção textual: o dicionário impresso, o dicionário virtual, softwares livres, outros. • Aplicar softwares livres para o enriquecimento vocabular, esclarecimento de dúvidas ortográficas, pesquisa semântica, outros. • Expor, socializar, argumentar e contra-argumentar textos, situações e circunstâncias sobre as temáticas de direitos humanos, diversidade e sustentabilidade. • Proporcionar leitura de entretenimento, estudo, pesquisa e outros. • Promover a prática de planejamento para a produção textual. • Estabelecer relações entre os conceitos sistematizados e a produção de textos orais e escritos. • Estudar, organizar e utilizar conhecimentos da língua em atividades de leitura e escrita. • Promover atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura: textos literários, poéticos, jornalísticos, midiáticos, tecnológicos, textos instrucionais (receitas, manuais, bulas, rótulos, mapas, outros), informativos, bibliografias; associação entre imagens, cores, texturas, símbolos e texto escrito • Escrita e leitura de gêneros textuais da comunicação cotidiana: mensagem eletrônica, resumo e resenha • Estudo do vocabulário em dicionário (nos verbetes) e em outros textos. • Leitura de livros de autores representativos da língua portuguesa do Brasil e de autores lusófonos europeus e africanos • Posicionamento crítico em relação aos padrões vigentes de estética, preconceitos e estereótipos • Tipos textuais: descrição e narração • Leitura, compreensão e interpretação de letras de músicas regionais e de outros gêneros musicais • Recursos da linguagem poética que especificam o texto literário (em prosa e em verso) • Ambiguidade, paráfrase, ironia e efeitos de humor • Recursos da linguagem poética • Interpretação do texto literário e não literário. • Denotação e conotação • Redação oficial: ata e currículo de vida • Redação oficial: currículo de vida • Classes de palavras: preposições. • Análise sintática do período simples: termos essenciais, integrantes e acessórios. O vocativo • Predicação verbal • Regência verbal e nominal • Vozes verbais na construção sintática do período e na construção de sentidos do texto • Ortografia: emprego de por que, porque, por quê e porquê, outras expressões (onde, aonde – mal, mau – cessão, sessão, seccão, seção – há e a – mas, más, mais – senão, se não – ao encontro, de encontro) • Variedade linguística

EJA – Segundo Segmento – 8ª etapa – Língua Portuguesa

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, interpretar, analisar e produzir diferentes gêneros textuais pertinentes às temáticas de cultura, mundo do trabalho e tecnologias. • Utilizar como recurso pedagógico de correção textual: o dicionário impresso, o dicionário virtual, softwares livres, outros. • Aplicar softwares livres para o enriquecimento vocabular, esclarecimento de dúvidas ortográficas, pesquisa semântica, outros. • Desenvolver a produção da escrita por níveis de complexidade e grau de dificuldade dos textos. • Produzir textos a partir de roteiros. • Expor, socializar, argumentar e contra-argumentar textos, temas, situações e circunstâncias. • Estabelecer relações entre os conceitos sistematizados e a produção de textos orais e escritos. • Estudar, organizar e utilizar conhecimentos da língua em atividades de leitura e escrita. • Fomentar ações de reflexão sobre as variações linguísticas: morfologia, semântica e sintaxe. • Promover atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura: textos literários, poéticos, jornalísticos, midiáticos, tecnológicos, informativos, bibliografias, associação entre imagens, cores, texturas, símbolos e texto escrito • Escrita e leitura de gêneros textuais da comunicação cotidiana: mensagem eletrônica, abaixo-assinado, ouvidoria (reclamação) • Leitura de livros de autores representativos da língua portuguesa do Brasil e de autores lusófonos, europeus e africanos Tipo textual: dissertação • Gêneros textuais orais (apresentações, exposições, debates, seminários), considerando as etapas de planejamento, produção e revisão • Produção de textos argumentativos, consoantes com as experiências de vida e saberes dos estudantes, o mundo do trabalho • Coesão e coerência • Leitura, compreensão e interpretação de letras de músicas regionais e de outros gêneros musicais • Recursos da linguagem poética que especificam o texto literário em prosa e em verso • Sentido próprio, sentido figurado em textos literários • Leitura dramática de textos literários • Redação oficial: currículo de vida, ofício e memorando • Classes de palavras: conjunções coordenativas, integrantes e subordinativas. • Emprego de pronomes relativos • Emprego dos pronomes demonstrativos em relação ao tempo e ao espaço • Colocação pronominal associada à variação linguística • Concordância verbal: regras complexas • Concordância nominal: regras complexas • Regência verbal e nominal

Organização Curricular

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Segundo Segmento - Língua Estrangeira Moderna - Inglês

O ensino da Língua Estrangeira Moderna (LEM) – Inglês pretende ampliar o conhecimento e as perspectivas dos sujeitos da EJA.

Na atualidade, em que as fronteiras se estreitam e as culturas se inter-relacionam, compreende-se a importância do estudo da Língua Inglesa devido às demandas tecnológicas em um mundo globalizado.

Em decorrência desse cenário, o mundo do trabalho exige habilidades

diversificadas, entre as quais a comunicação em outra língua, a fim de promover o uso e o aprimoramento de novas ferramentas, sendo, inclusive, imprescindível para o pleno acesso à rede mundial de computadores.

O currículo apresentado não relaciona simplesmente conteúdos; antes, sugere uma maneira diferente de estudar a Língua Inglesa, empregando-a como possibilidade de reconhecimento e ampliação dos saberes e da cultura dos estudantes da modalidade, com o objetivo de promover a troca de comunicação e ideias entre os povos.

Objetivos gerais:

- Empregar a Língua Inglesa na ampliação do acesso às artes, à ciência, à cultura, à tecnologia e ao mundo do trabalho de povos estrangeiros.
- Construir conhecimento sobre a organização de textos em diferentes situações de comunicação, tendo por base os conhecimentos de língua materna.
 - Identificar recursos verbais e não verbais na organização de um texto em LEM.
 - Identificar o uso de determinados termos e expressões estrangeiras na comunicação cotidiana.
 - Desenvolver a possibilidade de compreender e expressar, oralmente e por escrito, opiniões, valores, sentimentos e informações.
 - Entender a comunicação como troca de ideias e de valores culturais entre povos.
 - Vivenciar experiências de comunicação no que se refere às novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, a partir da reflexão sobre as culturas, a fim de possibilitar maior compreensão de seu próprio papel como cidadão do país e do mundo em que vive.
 - Reconhecer que o aprendizado da Língua Inglesa possibilita o acesso aos bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo.
 - Construir conhecimento sistêmico sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a Língua Inglesa nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna.

EJA – Segundo Segmento – 5ª etapa – Inglês

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar os vocábulos da Língua Inglesa em temáticas relacionadas ao mundo do trabalho. • Relacionar o conhecimento da Língua Inglesa com os cursos técnicos ofertados no Distrito Federal. • Utilizar os conhecimentos da Língua Inglesa no acesso às informações tecnológicas e culturais, considerando o contexto socioeconômico do estudante trabalhador. • Empregar a Língua Inglesa na socialização da cultura do estudante. • Identificar os vocábulos da Língua Inglesa, relacionando-os e associando-os com os da Língua Portuguesa, considerando o universo socioeconômico, cultural e o conhecimento do mundo do trabalho. • Utilizar como recurso pedagógico de correção textual: o dicionário impresso, o dicionário virtual, softwares livres, outros. • Aplicar softwares livres para o enriquecimento vocabular, esclarecimento de dúvidas ortográficas e pesquisa semântica. • Relacionar os conhecimentos da Língua Inglesa com os saberes de vida dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. • Conhecer as palavras do universo vocabular da Língua Inglesa referentes aos dias da semana e às cores. • Produzir uma autoapresentação simples e escrita em Língua Inglesa. • Identificar as datas comemorativas celebradas durante o semestre, enfatizando o elo entre as culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • The alphabet. • Greetings. • Subjective pronouns. • Articles. • Cardinal Numbers (0-19). • Verb To Be - Affirmative form and Contract Form. • Vocabulary: parts of the house/furniture. • Colors. • Days of the week. • Holidays.

EJA – Segundo Segmento – 6ª etapa – Língua Portuguesa

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os conhecimentos da Língua Inglesa com os saberes de vida dos estudantes. • Utilizar como recurso pedagógico de correção textual: o dicionário impresso, o dicionário virtual, softwares livres, outros. • Aplicar softwares livres para o enriquecimento vocabular, esclarecimento de dúvidas ortográficas e pesquisa semântica. • Identificar e utilizar os vocábulos da Língua Inglesa na temática relacionada ao mundo do trabalho. • Relacionar o conhecimento da Língua Inglesa com os cursos técnicos ofertados no Distrito Federal. • Utilizar os conhecimentos da Língua Inglesa no 	<ul style="list-style-type: none"> • Verb To be: forms affirmative, negative and interrogative (Review). • Dictionary • Adjectives common. • Cardinal Numbers (20-50). • Prepositions of place (on, in, at). • Vocabulary: parts of the body; clothes. • Months and seasons of the year. • Occupations. • Modal Verb (can/cannot/can't). • Family members. • Countries, nationalities. • Fruits. • Holidays.

EJA – Segundo Segmento – 6ª etapa – Língua Portuguesa	
Objetivos específicos	Conteúdos
<p>acesso às informações tecnológicas e culturais, considerando o contexto socioeconômico do estudante trabalhador.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empregar a Língua Inglesa na socialização da cultura do estudante. - Identificar os vocábulos da Língua Inglesa, relacionando-os e associando-os com os da Língua Portuguesa, considerando o universo socioeconômico, cultural e o conhecimento do mundo do trabalho. • Identificar as datas comemorativas celebradas durante o semestre, enfatizando o elo entre as culturas. • Relacionar as profissões dos estudantes e de seus familiares com suas vestimentas e partes do corpo. 	

EJA – Segundo Segmento – 7ª etapa – Inglês	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar como recurso pedagógico de correção textual: o dicionário impresso, o dicionário virtual, softwares livres, outros. • Aplicar softwares livres para o enriquecimento vocabular, esclarecimento de dúvidas ortográficas e pesquisa semântica. • Relacionar os conhecimentos da Língua Inglesa com os saberes de vida dos estudantes. • Identificar e utilizar os vocábulos da Língua Inglesa na temática relacionada ao mundo do trabalho. • Relacionar o conhecimento da Língua Inglesa com os cursos técnicos ofertados no Distrito Federal. • Utilizar os conhecimentos da Língua Inglesa no acesso às informações tecnológicas e culturais, considerando o contexto socioeconômico do estudante trabalhador. • Empregar a Língua Inglesa na socialização da cultura do estudante. • Identificar os vocábulos da Língua Inglesa, relacionando-os e associando-os com os da Língua Portuguesa, considerando o universo socioeconômico, cultural e o conhecimento do mundo do trabalho. • Inter-relacionar os termos tecnológicos utilizados na rede mundial de computadores com o mundo do trabalho. • Identificar as datas comemorativas celebradas durante o semestre, enfatizando o elo entre as culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrative pronouns/Possessive pronouns. • Dictionary. • Simple Present (daily activities). • There to be. • Time (hours). • Vocabulary: sports. • Present continuous. • Cardinal numbers (50-100). • Holidays.

EJA – Segundo Segmento – 8ª etapa – Inglês	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar como recurso pedagógico de correção textual: o dicionário impresso, o dicionário virtual, softwares livres, outros. • Aplicar softwares livres para o enriquecimento vocabular, esclarecimento de dúvidas ortográficas e pesquisa semântica. • Relacionar os conhecimentos da Língua Inglesa com os saberes de vida dos estudantes. • Identificar e utilizar os vocábulos da Língua Inglesa na temática relacionada ao mundo do trabalho. • Relacionar o conhecimento da Língua Inglesa com os cursos técnicos ofertados no Distrito Federal. • Utilizar os conhecimentos da Língua Inglesa no acesso às informações tecnológicas e culturais, considerando o contexto socioeconômico do estudante trabalhador. • Empregar a Língua Inglesa na socialização da cultura do estudante. • Identificar os vocábulos da Língua Inglesa, relacionando-os e associando-os com os da Língua Portuguesa, considerando o universo socioeconômico, cultural e o conhecimento do mundo do trabalho. • Relacionar os símbolos utilizados na rede mundial dos computadores com a Língua Inglesa. • Identificar as datas comemorativas celebradas durante o semestre, enfatizando o elo entre as culturas. • Relacionar os símbolos utilizados nas tecnologias com a Língua Inglesa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dictionary • Past Tense – Verb to be (Affirmative, Negative e Interrogative forms) • Simple Past (regular and irregular verbs) • Simple Future (Will) • Wh-questions • Countable and Uncountable nouns. • Vocabulary: food • Ordinal numbers (1-35) • Genitive case • Cardinal numbers (100-1000) • Holidays • O Inglês e o mundo do trabalho no Distrito Federal • O reconhecimento da cultura, da experiência e do interesse profissional dos estudantes • A percepção da influência e da utilização das novas tecnologias no cotidiano • A relação entre o Inglês e os cursos técnicos com oferta no Distrito Federal

Organização Curricular
Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Segundo Segmento – Arte

O processo de ensino-aprendizagem da Arte tem um papel relevante no acesso aos bens culturais e na participação de jovens, adultos e idosos na sociedade. Pode proporcionar a criação, a contemplação e o entendimento de manifestações artísticas e culturais de forma crítica e contextualizada, considerando a linguagem própria da arte, o perfil dos estudantes e seus conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

A Arte pode promover a expressividade de pensamentos, sentimentos, sensações, vivências, experiências pessoais ou coletivas. Desenvolve ainda a imaginação, a percepção, os campos afetivo, cognitivo, estético e, finalmente,

o artístico da pessoa. Neste, a possibilidade de construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e o conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos demais, sabendo receber e elaborar críticas.

A Arte é apresentada como um fato histórico articulado com as diversas culturas, os diferentes padrões artísticos e estéticos. Deve-se buscar ainda a utilização das tecnológicas em sua identificação, compreensão; as relações entre a arte e a leitura da realidade, de forma reflexiva, investigadora e questionadora, possibilitando dessa maneira a discussão, a argumentação e a apreciação das manifestações artísticas.

Sendo assim, a Arte deve proporcionar a produção, o contato, a exploração e o desenvolvimento de linguagens artísticas, reconhecendo que elas compõem a história das diferentes culturas, etnias e a vida de cada jovem, adulto e idoso.

Objetivo geral:

- Motivar o desenvolvimento do estudante na perspectiva sensorial e reflexiva, valorizando a constituição de uma linguagem representativa de estilos pessoais e coletivos.

EJA – Segundo Segmento – 5ª Etapa – Arte

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar as diversas manifestações artísticas na temática relacionada ao mundo do trabalho. • Utilizar os conhecimentos da Arte no acesso às informações tecnológicas e culturais, considerando o contexto socioeconômico do estudante trabalhador. • Relacionar as manifestações artísticas com a cultura do estudante. • Identificar as manifestações artísticas com o universo cultural em que estão inseridas. • Apreciar e conhecer produções artísticas a partir de softwares livres. • Conhecer os elementos e conceitos da linguagem cênica. • Apreciar, analisar e contextualizar obras de artistas em diferentes períodos e em diversas culturas. • Respeitar as manifestações artísticas produzidas pelo próprio estudante ou pelo outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte: origem, conceitos, funções e linguagens • Estilos artísticos: Arte Primitiva, Brasil e Mundo, Pré-Cabralismo, Pré-Colombiano, Arte Egípcia, Arte Grega, Arte romana • Arte popular brasileira • Identidade cultural do DF e suas manifestações artísticas • Formas de expressão artística e festas da cultura popular nas regiões brasileiras (norte, nordeste, sul, sudeste e Centro-oeste) • História da música no Brasil (gêneros musicais) • Análise crítica de diferentes obras e linguagens • Identidade cultural do DF e suas manifestações artísticas • Arte cênica: teatro (conceito, histórico e interpretação)

EJA – Segundo Segmento – 6ª Etapa – Arte

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar as diversas manifestações artísticas na temática relacionada ao mundo do trabalho. • Utilizar os conhecimentos da Arte no acesso às informações tecnológicas e culturais, considerando o contexto socioeconômico do estudante trabalhador. • Relacionar as manifestações artísticas com a cultura do estudante. • Identificar as manifestações artísticas com o universo cultural em que estão inseridas. • Apreciar e conhecer produções artísticas a partir de softwares livres. • Articular o estudo da Arte com a história da humanidade. • Apreciar, inferir e valorizar as diferenças culturais manifestadas na Arte. • Estudar e reconhecer aspectos das matrizes indígenas e africanas na cultura brasileira. • Estudar os elementos da linguagem visual. • Entender a importância da Arte na preservação do patrimônio material e imaterial. • Respeitar as manifestações artísticas produzidas pelo próprio estudante ou pelo outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Idade Média: Arte Primitiva Cristã • Povos indígenas – diversidade artística e cultura e Influências na cultura brasileira • Artistas contemporâneos utilizando em suas obras os elementos da linguagem indígena • A arte do Brasil e mundo • A arte da África. O sincretismo, as influências na cultura brasileira (diversidade) • Religião, musicalidade, expressão visual, teatro e dança • Artistas contemporâneos utilizando em suas obras os elementos da linguagem negra • Escola de Artes e Ofícios no Brasil (Missão Francesa) • Linguagem plástica: grafite e desenho • Elementos da composição visual (luz, sombra, simetria) • Produção cultural de diferentes regiões. Folclore • Produção artesanal e industrial • Linguagem cênica: teatro (personagem/ diálogo/ encenação) • Corpo humano: visão artística e social • Movimento expressivo

EJA – Segundo Segmento – 7ª etapa – Arte

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar as diversas manifestações artísticas na temática relacionada ao mundo do trabalho. • Utilizar os conhecimentos da Arte no acesso às informações tecnológicas e culturais, considerando o contexto socioeconômico do estudante trabalhador. • Relacionar as manifestações artísticas com a cultura do estudante. • Identificar as manifestações artísticas com o universo cultural e em que estão inseridas. • Apreciar e conhecer produções artísticas a partir de softwares livres. • Articular o estudo da Arte com a história da humanidade. • Estudar e reconhecer aspectos das matrizes indígenas e africanas na cultura brasileira. • Apreciar, inferir e valorizar as diferenças culturais manifestadas na Arte. • Entender a importância da Arte na preservação do patrimônio material e imaterial. • Respeitar as manifestações artísticas produzidas pelo próprio estudante ou pelo outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • A arte na ocupação da terra (arquitetura de fortificações e igrejas) • A presença holandesa no nordeste brasileiro - Os artistas mais importantes do período • A Arte do Barroco - O Barroco ligado aos ciclos econômicos (açúcar e ouro) • Os Povos das Missões. Rio Grande do Sul • O barroco nas cidades do litoral brasileiro • O barroco em Goiás. Pirenópolis (Festa do Divino) • O Barroco Mineiro. Aleijadinho e Mestre Ataíde • A Missão Artística Francesa e o Neoclassicismo no Brasil: Principais características. Principais obras • A pintura acadêmica (Classicismo) e a paisagem. Os artistas mais importantes • O Ecletismo e o Art Nouveau na arquitetura • O Romantismo, o Realismo e o Impressionismo no Brasil. Principais artistas • Fotografia e caricatura • Arte e cultura: conceitos e funções • Produção artística e identidade brasileira • Formação cultural brasileira (influência estrangeira) • As artes plásticas e as realizações musicais e cênicas nos diversos períodos históricos estudados

EJA – Segundo Segmento • 8ª etapa – Artes

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar as diversas manifestações artísticas na temática relacionada ao mundo do trabalho. • Utilizar os conhecimentos da Arte no acesso às informações tecnológicas e culturais, considerando o contexto socioeconômico do estudante trabalhador. • Relacionar as manifestações artísticas com a cultura do estudante. • Identificar as manifestações artísticas com o universo cultural e em que estão inseridas. • Apreciar e conhecer produções artísticas a partir de softwares livres. • Articular o estudo da Arte com a história da humanidade. • Apreciar, inferir e valorizar as diferenças culturais manifestadas na Arte. • Entender a importância da Arte na preservação do patrimônio material e imaterial. • Respeitar as manifestações artísticas produzidas pelo próprio estudante ou pelo outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Complexo da Pampulha – BH • Arquitetura de Brasília – Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Principais artistas do modernismo em Brasília. Athos Bulcão e outros • Principais artistas e obras • Arte e Capitalismo • Produção e consumo da Arte • Mecenato e produção cultural na atualidade • Estilos Artísticos: Expressionismo, Cubismo, Fauvismo, Surrealismo, Abstracionismo. Principais artistas e obras do período. • Arte Africana • Arte Dadaísta • Arte Surrealista • Arte Brasileira no século XX • Movimentos artísticos do século XX no Brasil – Semana de Arte Moderna, pós Semana de Arte Moderna, Teatro de Vanguarda, Cinema Novo, Bossa Nova, Tropicalismo, Vanguardas no governo militar, Rock pós-ditadura militar. • Novas tendências da Arte Contemporânea: Expressionismo abstrato, Tachismo, Minimalismo, <i>Pop Art</i>, Arte Conceitual, <i>Land Art</i>, Arte <i>Povera</i>, <i>Happening</i>, <i>Body Art</i>, Hiper-realismo. • Metáfora na arte literária • Arte e Censura • Performance • Instalações • Arte Interventiva • Artes plásticas e realizações musicais e cênicas nos diversos períodos históricos estudados. • Museu e Espaços Artísticos. Origem/ Função • Artistas e produções artísticas locais (DF) • Processo Criativo • Arte. Globalização e Novas Tecnologias • Uso de tecnologia na arte e suas consequências • Animação Digital • Reciclagem • Linguagens Visuais: Escultura, arquitetura • Linguagem Cênica: Cinema • Instalação/multimídia

Organização Curricular
Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Segundo Segmento – Matemática

Na EJA, a Matemática é um importante componente curricular na formação social e pedagógica dos estudantes. O professor deve apresentar a Matemática aos estudantes como uma ferramenta para a resolução de situações-problema, estimulando o raciocínio lógico e a argumentação. É fundamental utilizar as experiências de vida dos estudantes no intuito de estimular novas ideias que contribuam para que eles aprendam a calcular, medir, raciocinar, argumentar, interpretar gráficos e informações estatísticas.

Para promover o desenvolvimento e resolução de problemas, o diálogo entre o professor e os estudantes deve ser valorizado. Nesse processo, espera-se que os estudantes exponham suas ideias, vivenciem situações de cálculos envolvendo a leitura de textos e a escrita de conclusões (mesmo que não estejam corretas).

A experiência tem mostrado que o conhecimento matemático ganha significado quando os estudantes se deparam com situações desafiadoras e trabalham para desenvolver estratégias de resolução. Assim, trabalhar a Matemática com os demais conteúdos das diversas disciplinas mostra-se uma ferramenta eficaz na resolução de problemas e construção de novos conceitos. Outros recursos utilizados são a calculadora como uma ferramenta de validação de resultados e os jogos criativos na elaboração de estratégias de resolução de problemas e busca de soluções.

A Matemática deve ser vista em toda sua amplitude, porém os métodos de ensino devem ser diversificados, principalmente na EJA, com o objetivo de respeitar as individualidades do ser humano, o tempo de raciocínio e de aprendizagem de cada um. Cabe ressaltar que o conhecimento matemático precisa alcançar as distintas classes socioeconômicas, para que os estudantes sejam capazes de atuar como cidadãos críticos e conscientes em uma sociedade complexa. Esse desafio vem sendo solucionado com o aumento de pesquisas educacionais que investigam sobre como adaptar o ensino da Matemática aos estudantes das mais diversas realidades sociais, culturais e econômicas, na expectativa de ajudar os professores nessa busca por métodos que respeitem o cotidiano e a realidade dos estudantes.

Objetivo Geral:

- Promover a compreensão de conhecimentos matemáticos que oportunizem a capacidade de desenvolver o raciocínio e a resolução de problemas baseados na cultura, no mundo do trabalho e em suas tecnologias.

EJA – Segundo Segmento – 5ª etapa – Matemática

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os conhecimentos matemáticos com a cultura do estudante. • Estabelecer a relação da matemática com as tecnologias. • Empregar as tecnologias na compreensão da matemática. • Estabelecer a relação dos conhecimentos matemáticos com o mundo do trabalho. • Reconhecer e utilizar símbolos, códigos e nomenclaturas da linguagem matemática. • Reconhecer os números naturais, suas representações e usos em situações concretas. • Utilizar as propriedades das operações em situações concretas. • Aplicar os conceitos de geometria nas diferentes situações do cotidiano. • Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para interpretação de diferentes textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do sistema de numeração romano e decimal • Conjunto dos números naturais <ul style="list-style-type: none"> - operações: adição, subtração, multiplicação (múltiplos e divisores), divisão, noções de potenciação e radiciação - problemas • Expressões numéricas • Números primos • Decomposição em fatores primos • MMC (Mínimo Múltiplo Comum) • MDC (Máximo Divisor Comum) • Geometria - noções de ponto, reta e plano - ângulos e suas diversas aplicações no cotidiano • Polígonos (identificar as figuras geométricas planas a fim de diferenciá-las com uso de construções concretas com material alternativo) • Interpretação de gráficos e tabelas

EJA – Segundo Segmento – 6ª etapa – Matemática

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os conhecimentos matemáticos com a cultura do estudante. • Estabelecer a relação da matemática com as tecnologias. • Empregar as tecnologias na compreensão da matemática. • Estabelecer a relação dos conhecimentos matemáticos com o mundo do trabalho. • Reconhecer os números inteiros, suas representações e usos em situações concretas. • Utilizar as propriedades das operações em situações concretas para facilitar os cálculos. • Reconhecer as frações, os decimais e suas representações. • Aplicar os conceitos de geometria nas diferentes situações do cotidiano. • Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conjunto dos números inteiros: <ul style="list-style-type: none"> - operações: adição, subtração, multiplicação, divisão, noções de potenciação, radiciação e problemas • Conjunto dos números racionais: <ul style="list-style-type: none"> - frações: conceito e simplificação - operações: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação • relação número decimal - fração decimal • Expressões numéricas • Ângulos complementares e suplementares • Interpretação de gráficos e tabelas

EJA – Segundo Segmento – 7ª etapa – Matemática

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os conhecimentos matemáticos com a cultura do estudante. • Estabelecer a relação da matemática com as tecnologias. • Empregar as tecnologias na compreensão da matemática. • Estabelecer a relação dos conhecimentos matemáticos com o mundo do trabalho. • Reconhecer os números irracionais e reais, suas representações e utilizações em situações concretas. • Utilizar as propriedades das operações em situações concretas para facilitar os cálculos. • Analisar informações envolvendo a variação de grandezas e suas intervenções no cotidiano. • Utilizar a regra de três para explorar situações-problema do dia a dia. • Calcular porcentagens e juros e utilizar esses conceitos na resolução de problemas do cotidiano. • Usar equações e sistemas como estratégias de resolução de problemas. • Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conjuntos numéricos • Números irracionais e reais • Expressões algébricas • Razão e proporção • Grandezas diretamente e inversamente proporcionais • Regra de três simples e composta • Juros simples • Porcentagem • Equação do 1º Grau (problemas) • Ângulos colaterais, alternos, correspondentes e opostos pelo vértice. • Interpretação e aplicação de gráficos e tabelas

EJA – Segundo Segmento • 8ª etapa – Matemática

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os conhecimentos matemáticos com a cultura do estudante. • Estabelecer a relação da matemática com as tecnologias. • Empregar as tecnologias na compreensão da matemática. • Estabelecer a relação dos conhecimentos matemáticos com o mundo do trabalho. • Relacionar os conhecimentos de potenciação com as demais áreas do conhecimento. • Usar equações como estratégias de resolução de problemas. • Reconhecer os vários tipos de triângulos e estabelecer relações de semelhança e congruência. • Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos. • Aplicar dos conceitos de triângulos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Potenciação: <ul style="list-style-type: none"> - potências com expoentes inteiros e racionais - potências de 10 e notação científica e sistema métrico decimal. • Equações de 2º grau: completas e incompletas • Teorema de Tales • Triângulos • Interpretação de gráficos e tabelas

Organização Curricular
Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Segundo Segmento – Ciências da Natureza

O estudo da ciência representa uma dimensão fundamental para a formação do estudante, sendo elemento importante para a compreensão de si mesmo, do mundo em que vive, da tecnologia e da natureza que o cerca e com a qual interage.

A aproximação com o mundo da ciência e com a cultura científica torna-se cada vez mais um imperativo no mundo moderno, diante de grandes dilemas como as questões ambientais, o avanço da medicina, a ética no campo da pesquisa, a busca pela qualidade de vida, o uso das tecnologias e seu papel na reconfiguração das relações humanas, na velocidade das informações e formas de comunicação.

Nesse contexto, compreender os sistemas biológicos diversos em suas múltiplas dimensões, suas relações, sua interdependência contribui para uma ressignificação da relação entre as diferentes espécies entre si e com seu habitat, permitindo a emergência de uma visão holística de universo, de ecossistema e de sustentabilidade.

Todos esses conhecimentos têm implicações profundas com a tecnologia nos diversos campos da vida atual como a saúde, a informática, as telecomunicações, a produção de energia, a vida rural e urbana, possibilitando uma ampla reflexão acerca da relação ciência, tecnologia, sociedade e ambiente. Essa reflexão extrapola os limites dessa área do conhecimento e convida para o debate as ciências humanas e as linguagens, compondo um rico cenário para a prática da interdisciplinaridade entre as distintas áreas do conhecimento.

No que diz respeito à especificidade da EJA, reiteramos a importância de ancorar esses estudos no domínio vivencial dos estudantes a fim de promover e ampliar suas interpretações sobre aspectos individuais e coletivos. A importância de discutir e relacionar os conceitos científicos à luz do mundo do trabalho e das tecnologias é uma excelente oportunidade de colaborar para o aprimoramento não apenas intelectual, mas também profissional dos estudantes. A tarefa de conhecer as relações entre ciência, tecnologia e sociedade inscreve-se no processo de educação permanente, do qual também faz parte o aprimoramento de habilidades e valores.

Objetivos Gerais:

- Construir conhecimentos que contribuam com orientações para os eixos integradores mundo do trabalho, cultura e tecnologias, considerando as experiências de vida dos estudantes, fazendo com que os conteúdos trabalhados estabeleçam vínculos com sua realidade.
- Promover e ampliar as interpretações dos estudantes sobre aspectos individuais e coletivos ligados à saúde, aos ecossistemas e suas transformações, que refletem no planeta como um todo e particularmente no lugar onde vivem, com o intuito de formular soluções de problemas ligados à vida.

EJA – Segundo Segmento – 5ª etapa – Ciências da Natureza

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar os principais tipos de solo com ênfase no solo encontrado no Cerrado do Distrito Federal. • Identificar como o uso desordenado do solo pode causar deterioração do meio ambiente e quais tecnologias são empregadas. • Identificar as características físico-químicas da água por meio do ciclo da água. • Conhecer as Bacias Hidrográficas do Distrito Federal e discutir sua importância socioambiental e econômica para a região bem como sua preservação. • Relacionar a poluição e contaminação dos rios do Distrito Federal com as diversas doenças que poderiam ser evitadas. • Relacionar os principais elementos que compõem o ar. • Identificar os principais poluidores do ar no Distrito Federal e relacionar com os impactos ambientais negativos. • Conhecer o conjunto de atitudes da gestão de resíduos sólidos com o intuito de eliminar os impactos ambientais negativos associados à produção e destinação do resíduo. • Entender como as ações sustentáveis contribuem para o meio ambiente e para a qualidade de vida dos seres humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solos: <ul style="list-style-type: none"> - composição - uso racional e conservação • Água: <ul style="list-style-type: none"> - propriedades - estados físicos - ciclo da água e ação humana - uso racional - poluição da água • Ar-Atmosfera: <ul style="list-style-type: none"> - composição e propriedades do ar - poluição atmosférica e impactos ambientais - Gestão de resíduos sólidos - Aspectos ecológicos: <ul style="list-style-type: none"> - cadeia alimentar - fluxo de energia - sustentabilidade: ações sustentáveis

EJA – Segundo Segmento – 6ª etapa – Ciências da Natureza

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a célula como unidade morfofisiológica dos seres vivos, refletindo sobre seu funcionamento integrado com os processos vitais e refletindo sobre como o ambiente influencia esses processos. • Conhecer e caracterizar a diversidade existente e sua importância para o equilíbrio ambiental. • Relacionar as principais doenças causadas por vírus, bactérias, fungos, protozoários e seus respectivos meios de prevenção. • Entender a relevância econômica, ecológica e médico-sanitária da relação do ser humano com os outros seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais dos seres vivos: célula como unidade fundamental da vida • Apresentação da diversidade: <ul style="list-style-type: none"> - vírus - bactérias - fungos - protozoários - vegetais - animais - algas • Relevância econômica, ecológica e médico-sanitária da relação do ser humano com os outros seres vivos

EJA – Segundo Segmento – 7ª etapa – Ciências da Natureza

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a formação do corpo humano por meio da identificação dos níveis de organização entendendo como se dispõe para a formação dos sistemas fisiológicos. • Identificar os órgãos que compõem os sistemas fisiológicos do corpo humano. • Compreender o funcionamento global de cada sistema fisiológico. • Associar as doenças relativas aos sistemas entendendo como os hábitos alimentares podem contribuir para o aparecimento das doenças. • Conhecer os processos vitais do organismo humano (defesa, manutenção do equilíbrio interno, relações com o ambiente, sexualidade, etc.) e fatores de ordem ambiental, social e cultural dos indivíduos e como eles estão ligados aos processos vitais. • Reconhecer e identificar o ser humano como resultado do processo de divisão celular. 	<ul style="list-style-type: none"> • Níveis de organização do corpo humano • Sistema Digestório • Sistema Circulatório • Sistema Respiratório • Sistema Excretor • Sistema Muscular • Sistema Sensorial • Sistema Nervoso • Sistema Endócrino • Sistema Genital • Conceituar divisão celular (meiose e mitose) • Sexualidade

EJA – Segundo Segmento – 8ª etapa – Ciências da Natureza

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar materiais, substâncias e transformações químicas, identificando as propriedades e as implicações sociais, econômicas e ambientais. • Reconhecer e utilizar códigos e nomenclatura da química para caracterizar materiais, substâncias e transformações químicas, e para identificar suas propriedades. • Compreender o papel das ciências naturais e das tecnologias a elas associadas, nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da atualidade e no mundo do trabalho. • Descrever os estados de repouso e movimento dos objetos identificando o referencial. • Investigar em situações práticas do cotidiano o conceito de velocidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Matéria: descoberta e constituição • Noções de Química: importância social, econômica, tecnológica e científica • Átomo: simbologia e apresentação da Tabela Periódica • Molécula • Substâncias: <ul style="list-style-type: none"> - fórmulas - equações químicas • Misturas e soluções • Noções básicas de Física: <ul style="list-style-type: none"> - unidades de medida - movimento, repouso e referencial - conceito de velocidade

Organização Curricular

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Segundo Segmento – Ciências Humanas: História

O componente curricular História foi elaborado para atender às especificidades da EJA, pois é destinado aos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos e deve adequar-se às características da comunidade escolar, a seus interesses, suas condições de vida e trabalho.

Os conteúdos curriculares aqui apresentados contemplam a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada do Currículo Escolar Brasileiro e também atendem à legislação do Governo Federal e do Distrito Federal sobre a EJA. Entende-se que é possível utilizar as informações aqui propostas, não como eixos intocáveis e estáticos, mas como possibilidades de se criar interpretações de nossa história.

A relação professor/estudante deve ser valorizada, inclusive por meio da possibilidade de juntos agregarem conhecimentos diversos aos conteúdos apresentados, dependendo do que julgarem necessários. O teor das informações deve ser apropriado, no sentido de oferecer condições para construção do conhecimento, a partir das experiências prévias dos estudantes envolvidos no processo. As diversidades culturais, micro-organismos e de gênero poderão ser exploradas no sentido de valorizar as contribuições dos variados grupos, e suas respectivas manifestações na constituição de uma

sociedade que tem direito à valorização de sua identidade.

Não obstante, é válido reiterar que o nascedouro da EJA advém dos movimentos populares. E nessa linha de participação popular, a CONFITEA VI, realizada em 2009, no Estado do Pará, delineou vertentes da educação para o mundo do trabalho, educação profissional e princípios da economia solidária, e fundamentalmente reflexões sobre os elementos de cada ciência, que repercutem no estudante de EJA as condições que norteiam sua sobrevivência.

A História como uma ciência humana, com caráter social, aponta para a quebra da ideia linear do desenvolvimento histórico, ao mesmo tempo em que procura agregar ao processo situações da contemporaneidade que envolvem as relações interpessoais, a questão das tecnologias e da interdisciplinaridade, possibilitando integrar diversos conhecimentos a partir de uma síntese que seja capaz de promover um conhecimento significativo.

Sendo assim, a História permitirá o estabelecimento de relações contínuas entre nosso tempo e os tempos precedentes, levando-nos a distinguir os rumos do processo em que estamos inseridos. Portanto, a História possui atualmente uma importância fundamental na formação de jovens e adultos, devendo merecer cuidadoso tratamento como área de conhecimento.

Além da linearidade histórica, outra ideia comum entre estudantes da EJA e de outras faixas etárias é a de que as obras e documentos históricos são verdades inquestionáveis. Cabe ao professor planejar momentos em que essas concepções prévias sejam questionadas, abrindo espaço para a consideração de que, tanto os textos quanto os diferentes tipos de fontes históricas constituem versões da realidade.

Além da vivência da diversidade como eixo temático em sua base curricular, o professor de História, na EJA, deve inserir em sua prática pedagógica atividades de percepção lúdica, consolidando o desenvolvimento pleno do estudante.

Como apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais, o conhecimento histórico é um campo de pesquisa e produção do saber em debate que está longe de apontar para um consenso. Com essa postura podemos contemplar a importância do letramento na construção da autonomia do indivíduo e perceber que “o conhecimento é uma reelaboração de muitos saberes, constituindo o que se chama de saber histórico escolar”, sendo “permanentemente reconstruído a partir de objetivos sociais, didáticos e pedagógicos”.

Objetivos gerais:

- Identificar relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região, no país e outras manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços.
- Situar acontecimentos históricos e localizá-los em uma multiplicidade de tempos.
- Reconhecer que o conhecimento histórico é parte de um conhecimento interdisciplinar.
- Compreender que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas.
- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles, continuidades e descontinuidades, conflitos e contradições sociais.
- Questionar sua realidade, identificando problemas e possíveis soluções, conhecendo formas político-institucionais e organizações da sociedade civil que possibilitem modos de atuação.
- Dominar procedimentos de pesquisa escolar e de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais.
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade social, considerando critérios éticos.
- Valorizar o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos como condição de efetivo fortalecimento da democracia, mantendo-se o respeito às diferenças e a luta contra as desigualdades.

EJA – Segundo Segmento – 5ª etapa – História

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Localizar acontecimentos no tempo, dominando padrões de medida e noções para distingui-los por critérios de anterioridade, posterioridade e simultaneidade. • Utilizar fontes históricas em suas pesquisas escolares. • Ter iniciativas e autonomia na realização de trabalhos individuais e coletivos. • Reconhecer a importância do patrimônio ético-cultural e artístico para a preservação e construção de memórias e identidades. • Valorizar atitudes de respeito à diversidade étnica e cultural. • Conhecer o processo de organização das nações europeias no período moderno. • Caracterizar e distinguir relações sociais da cultura com a natureza em diferentes realidades históricas. 	<ul style="list-style-type: none"> • A História e o mundo do trabalho no Distrito Federal • Reconhecimento da cultura, da experiência e do interesse profissional dos estudantes • Relação entre a História e os cursos técnicos com oferta no Distrito Federal • Conceito de História • A pré-história brasileira e a economia indígena primitiva • A pré-história brasileira • Formação do estado moderno e as grandes navegações • Brasil colônia: sociedade açucareira e mineradora, escravidão indígena e africana, mineração e pecuária • Conquista e colonização da América espanhola e portuguesa – sociedade pré-colombiana

EJA – Segundo Segmento – 6ª etapa – História

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer realidades históricas singulares, distinguindo diferentes modos de convivência nelas existentes. • Caracterizar e distinguir relações sociais da cultura com a natureza em diferentes realidades históricas. • Refletir sobre as transformações tecnológicas e as modificações que geram no modo de vida das populações e nas relações de trabalho. • Conhecer o processo de organização das nações europeias, de independência política do Brasil e de construção do Estado Nacional Brasileiro. • Reconhecer a importância dos movimentos pela igualdade de direitos. • Localizar no tempo e no espaço as sociedades estudadas. • Conhecer as mudanças na organização dos espaços e os conflitos sociais. • Comparar a organização social e o espaço urbano das primeiras cidades industriais com o município em que se vive, inserindo-o na organização política e territorial brasileira. • Estabelecer uma relação entre política e cultura, expressa em manifestações religiosas, artísticas e educacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rebeliões coloniais • Processo de Independência do Brasil. • Primeiro Reinado • Regências • O golpe da maioria • História da construção de Brasília • Iluminismo • Independência dos EUA • Revolução Francesa • Transferência da família real para o Brasil • Rebeliões no período imperial • Guerra do Paraguai • Vida e luta dos africanos no Brasil

EJA – Segundo Segmento – 7ª etapa – História

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as lutas políticas e sociais da população e os espaços de participação pública atuais. • Reconhecer as diferentes formas de relações de poder inter e intragrupos sociais. • Identificar e analisar lutas sociais, guerras e revoluções na História do Brasil e do mundo. • Conhecer as principais características do processo de formação e das dinâmicas dos Estados Nacionais. • Localizar acontecimentos no tempo, dominando padrões de medida e noções para compará-los por critérios de anterioridade, posterioridade e simultaneidade. • Identificar transformações temporais quanto às formas diversas de ocupação do espaço e às mudanças na paisagem pelas populações, desde a Antiguidade até a contemporaneidade. • Conhecer a organização da República. • Identificar os poderes econômicos e institucionais atuais no município. 	<ul style="list-style-type: none"> • Segundo Reinado • A crise do Império • Proclamação da República • República Velha. • República Federativa do Brasil: Estrutura, Símbolos Nacionais e do Distrito Federal. • Estrutura dos Poderes: Legislativo, Executivo, Judiciário • Estudo da história contemporânea de Brasília • Feudalismo • Renascimento • Reforma protestante e Contra-reforma • Absolutismo • Mercantilismo • Revolução Industrial

EJA – Segundo Segmento – 8ª etapa – História

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar fontes históricas em suas pesquisas escolares. • Ter iniciativas e autonomia na realização de trabalhos individuais e coletivos. • Utilizar conceitos para explicar relações sociais, econômicas e políticas de realidades históricas singulares, com destaque para a questão da cidadania. • Refletir sobre as grandes transformações tecnológicas e os impactos que produzem na vida das sociedades. • Debater ideias e expressá-las por escrito e por outras formas de comunicação. • Dar importância aos intercâmbios entre as diferentes sociedades e às negociações na mediação de conflitos. • Coletar informações de fontes históricas, como textos, imagens, objetos, mapas urbanos e edificações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revolução de 1930 • Período democrático. Brasil (1946 - 1964) • Período militar (1964 - 1985) • Redemocratização: Nova República • Direitos do cidadão brasileiro: Constituição, direitos e deveres • História da África Contemporânea • Primeira Guerra Mundial • Revolução Russa • Crise de 1929 • Regimes totalitários (nazismo e fascismo) • Segunda Guerra Mundial • Guerra Fria

Organização Curricular
Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Segundo Segmento – Ciências Humanas: Geografia

Estudar Geografia é uma forma de compreender o mundo onde vivemos. Por meio desse estudo, pode-se entender melhor o ambiente a nosso redor, seja área urbana ou rural, tanto no Brasil, quanto nos demais países. O campo de investigação da Geografia é o espaço da sociedade humana onde homens e mulheres vivem, atuam e, ao mesmo tempo, produzem modificações que (re)constróem permanentemente o mapa geográfico e social.

A geografia escolar tem por referência o interesse público e a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática. Sua função consiste em promover a cidadania, desenvolvendo as competências e as habilidades para a “alfabetização espacial” dos jovens e dos adultos. Assim, tal componente curricular objetiva levar o estudante a interpretar de forma crítica e com base científica, de acordo com seu nível de compreensão, o mundo e ao mesmo tempo fazer com que ele pense ou construa os conceitos antes de serem apresentados, incorporando as mudanças recentes ocorridas no espaço geográfico mundial, juntamente com as novas ideias pedagógicas que enfatizam a interdisciplinaridade e os temas transversais.

Santos (1996) explica que a Geografia é a ciência do presente, ou seja, é inspirada na realidade contemporânea. Desse modo, o ensino de Geografia passa por um momento de redefinições impostas pela sociedade, em geral pelas modificações nas ciências geográficas e pela globalização, dada a necessidade de se reconstruir um sistema escolar que contribua para a formação de cidadãos conscientes e ativos.

O componente curricular Geografia na EJA deve ter uma perspectiva comprometida com a promoção da cidadania. Nesse sentido, faz-se necessário preparar o estudante para a vida e não apenas para reproduzir conceitos, assim como é preciso levá-lo a compreender a Geografia como uma ciência a partir da qual são desenvolvidas práticas de reflexões que, inevitavelmente, transbordam os limites da escolarização em sentido restrito.

Os estudos geográficos, sejam no ensino regular sejam na modalidade da EJA, fornecem à sociedade uma visão mais ampla e profunda sobre a relação homem/natureza, o espaço e suas transformações. A partir desses estudos, o estudante pode perceber a importância de sua contribuição e o compromisso na construção de uma sociedade igualitária, auxiliando na formação de cidadãos conscientes, ativos e dotados de opinião própria.

As competências, as habilidades e os conteúdos do componente

curricular Geografia, no segundo segmento da EJA, estão organizados a partir de um eixo norteador que compreende, entre outros aspectos, a construção e aplicação de conceitos das várias áreas do conhecimento na compreensão de fenômenos naturais, de processos históricos e geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

A abordagem didática deve acontecer numa sequência cognitiva que possibilite a continuidade da aprendizagem, considerando o repertório cultural do estudante, a complexidade dos assuntos e, de forma gradativa, o aprofundamento dos conteúdos, que deverão ser trabalhados de forma interdisciplinar e contextualizados nas demais áreas do conhecimento.

Objetivos gerais:

- Conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão de como as paisagens, os lugares e os territórios se constroem.
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de forma que construa referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais.
- Conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo que compreenda o papel das sociedades na construção do território, da paisagem e do lugar.
- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações.
- Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas ainda não usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las.
- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições.
- Compreender a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem, desde as imagens, música e literatura de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço.
- Saber utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos.
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia.

EJA • Segundo Segmento – 5ª etapa – Geografia

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da cartografia como uma forma de linguagem para trabalhar em diferentes escalas espaciais as representações locais e globais do espaço geográfico. • Conhecer e utilizar fontes de informação escritas e imagéticas, utilizando para tanto alguns procedimentos básicos. • Criar uma linguagem comunicativa, apropriando-se de elementos da linguagem gráfica utilizada nas representações cartográficas. • Fortalecer o significado da cartografia como uma forma de linguagem que dá identidade à Geografia, mostrando que ela se apresenta como uma forma de leitura e de registro da espacialidade dos fatos, de seu cotidiano e do mundo. • Saber utilizar a observação e a descrição na leitura direta ou indireta da paisagem, sobretudo mediante ilustrações e linguagem oral. • Reconhecer, em seu cotidiano os referenciais espaciais de localização, orientação e distância, de modo que se desloquem com autonomia e representem os lugares onde vivem e se relacionam. • Fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o território, os lugares e as diferentes paisagens. • Utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • A Geografia e o mundo do trabalho no Distrito Federal • Reconhecimento da cultura, da experiência e do interesse profissional dos estudantes • Percepção da influência e da utilização das novas tecnologias no cotidiano • Relação entre a Geografia e os cursos técnicos com oferta no Distrito Federal • Descoberta do tempo e do espaço • Terra, um astro do universo: <ul style="list-style-type: none"> - o sistema solar - a lua • Movimentos da Terra • Cartografia: as várias maneiras de representar o espaço • Cartografia: as várias maneiras de representar o espaço, os elementos de um mapa • Coordenadas Geográficas • Fusos Horários • Superfície terrestre • Relevo terrestre • Atmosfera: fenômenos atmosféricos, elementos e fatores do clima • Hidrosfera: a camada líquida da Terra, as águas continentais • Biomas: grandes ecossistemas • Fontes de energia • Fontes de energia: renováveis e não renováveis

EJA – Segundo Segmento – 6ª etapa – Geografia

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprios e que o espaço geográfico resulta das interações entre elas, historicamente definidas. • Compreender a escala de importância no tempo e no espaço do local e do global e da multiplicidade de vivências com os lugares. • Distinguir as grandes unidades de paisagens em seus diferentes graus de humanização da natureza, inclusive a dinâmica de suas fronteiras, sejam elas naturais ou históricas, a exemplo das grandes paisagens naturais, as sociopolíticas como dos Estados nacionais e cidade-campo. • Compreender que os conhecimentos geográficos que adquiriram ao longo da 	<ul style="list-style-type: none"> • A Geografia e o mundo do trabalho no Distrito Federal • Reconhecimento da cultura, da experiência e do interesse profissional dos estudantes • Percepção da influência e da utilização das novas tecnologias no cotidiano • Relação entre a Geografia e os cursos técnicos com oferta no Distrito Federal • Papel do homem na construção do espaço • As sociedades • Espaço geográfico brasileiro • Localização do Brasil no mundo • Formação do território brasileiro • Atividade industrial • Espaço urbano e rural • Setores da economia • Comércio, transporte e comunicação

EJA – Segundo Segmento – 6ª etapa – Geografia

Objetivos específicos	Conteúdos
<p>escolaridade são parte da construção de sua cidadania, pois os homens constroem, se apropriam e interagem com o espaço geográfico nem sempre de forma igual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber na paisagem local e no lugar em que vive, as diferentes manifestações da natureza, sua apropriação e transformação pela ação da coletividade, de seu grupo social. • Reconhecer e comparar a presença da natureza, expressa na paisagem local, com as manifestações da natureza presentes em outras paisagens. • Reconhecer semelhanças e diferenças nos modos que diferentes grupos sociais se apropriam da natureza e a transformam, identificando suas determinações nas relações de trabalho, nos hábitos cotidianos, nas formas de se expressar e no lazer. • Reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vive, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se deve ter na preservação e na conservação da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • A população brasileira e a diversidade sociocultural • Migrações • O Brasil e suas regiões: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-oeste • Regiões geoeconômicas do Brasil: complexos regionais

EJA – Segundo Segmento – 7ª etapa – Geografia

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo que construa referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões sociais, culturais e ambientais. • Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las. • Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia. • Relativizar a escala de importância, no tempo e no espaço, do local, do global e da multiplicidade de vivências com os lugares. • Conseguir distinguir as grandes unidades de paisagens em seus diferentes graus de humanização da natureza, inclusive a dinâmica de 	<ul style="list-style-type: none"> • A Geografia e o mundo do trabalho no Distrito Federal • Reconhecimento da cultura, da experiência e do interesse profissional dos estudantes • Percepção da influência e da utilização das novas tecnologias no cotidiano • Relação entre a Geografia e os cursos técnicos com oferta no Distrito Federal • O trabalho e a técnica nas diferentes sociedades humanas. Sociedades agrícolas • Papel das tecnologias e a 1ª Revolução Industrial • Divisão social do trabalho nas sociedades capitalistas industriais • Ocupação e povoamento da América Latina e Anglo-saxônica • A exploração colonial e o entrave ao desenvolvimento • Monoculturas de exportação e a exploração da terra • Organização do espaço geográfico mundial: espaço, poder e territórios nacionais • Regionalização do espaço geográfico mundial: espaço, poder e territórios nacionais.

EJA – Segundo Segmento – 7ª etapa – Geografia	
Objetivos específicos	Conteúdos
<p>suas fronteiras, sejam elas naturais ou históricas, a exemplo das grandes paisagens naturais e das sociopolíticas, como dos Estados nacionais e cidade-campo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver no aluno o espírito de pesquisa, fundamentado na ideia de que, para compreender a natureza do território, paisagens e lugares, é importante valer-se do recurso das imagens e de vários documentos que possam oferecer informações, ajudando-os a fazer sua leitura para desvendar essa natureza; • Criar condições para que o aluno possa começar, a partir de sua localidade e do cotidiano do lugar, a construir sua ideia do mundo, valorizando inclusive o imaginário que tem dele. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mundo bipolar e a Guerra Fria • Sistema capitalista e sistema nacionalista • Mundo multipolar • Um mundo fragmentado, porém globalizado • Formação dos grandes blocos regionais • Globalização: revolução tecnológica e emprego • Formação dos grandes blocos regionais • Regionalização do mundo contemporâneo • Regionalização do espaço geográfico mundial • Países desenvolvidos e em desenvolvimento

EJA – Segundo Segmento – 8ª etapa – Geografia	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as múltiplas interações entre sociedade e natureza nos conceitos de território, lugar e região, explicitando que de sua interação resulta a identidade das paisagens e lugares. • Compreender a espacialidade e a temporalidade dos fenômenos geográficos, estudados em suas dinâmicas e interações. • Utilizar corretamente procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições. • Perceber que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprias e que o espaço resulta das interações entre elas, historicamente definidas. • Explicar que a natureza do espaço, como território e lugar, é dotada de uma historicidade em que o trabalho social tem uma grande importância para a compreensão da dinâmica de suas interações e transformações. • Desenvolver no aluno o espírito de pesquisa, fundamentado na ideia de que, para compreender a natureza do território, paisagens e lugares, é importante valer-se do recurso das imagens e de vários documentos que possam oferecer informações, ajudando-o a fazer sua leitura para desvendar essa natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • A Geografia e o mundo do trabalho no Distrito Federal • Reconhecimento da cultura, da experiência e do interesse profissional dos estudantes • Percepção da influência e da utilização das novas tecnologias no cotidiano • Relação entre a Geografia e os cursos técnicos com oferta no Distrito Federal • Os blocos econômicos e os novos polos de poder econômico • Continente europeu • Globalização e União Europeia • Aspectos gerais da China • Aspectos gerais do Japão • Aspectos sociais, políticos, econômicos e científicos dos EUA • Aspectos gerais dos EUA • Palestina versus Israel • Oriente Médio: fatores econômicos, sociais e ambientais • Desenvolvimento sustentável • Questões ambientais globais: efeito estufa, aquecimento global e camada de ozônio • África: aspectos sociais, geográficos, políticos e econômicos

Organização Curricular
Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Segundo Segmento – Ensino Religioso

A humanidade sempre empreendeu a jornada da religião, movida por sua espiritualidade. Esse movimento, ao longo do tempo, construiu um valioso patrimônio cultural e edificou importantes valores para as relações em sociedade. Essas experiências representam a busca do ser humano pelo sentido da vida.

Ao inserir o Ensino Religioso no contexto educacional público, de acordo com a Constituição Federal, de 1988, a lei 9.475/97, que altera o artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996 e a Lei Orgânica do DF, faz-se necessário respeitar as regras advindas desse espaço que não é proselitista, mas pedagógico, público, laico e pluralista. Assim, esse componente curricular deve construir sua identidade a partir desses parâmetros, valorizando a riqueza cultural e religiosa das comunidades regionais, nacionais e internacionais e incentivando o respeito a essa diversidade.

O componente curricular que trata da Educação da Dimensão Religiosa na pessoa chama-se Ensino Religioso. Na LDB, consta como parte da formação integral do cidadão, mas com matrícula. O Ensino Religioso do qual estamos tratando diz respeito exatamente à compreensão dos significados da vida e seus simbolismos por meio do fenômeno religioso.

Para aprofundar o conceito de religião, faz-se necessário perceber que este se encontra intrinsecamente ligado aos conceitos da religiosidade, que “traduz o ethos de um povo, ou seja, o estilo de vida, as disposições morais e estéticas, o caráter e a visão de mundo deste”. (BALTAZAR, 2003, p. 38) e de fé, que “ao dar-se conta de sua religiosidade, a pessoa a expressará, direcionando-a e dando-lhe uma “cara”. Quando a religiosidade assume uma forma própria, pode-se dizer que a pessoa está vivenciando determinada fé”.

Nesse sentido, a religião é uma decisão pessoal; já a fé se configura como a manifestação dessa decisão, indo ao encontro do social. No desenvolvimento da fé, pessoas que têm o mesmo sentimento passam a compartilhá-lo de maneira sistemática, comungando rituais e desenvolvendo atitudes de solidariedade, lealdade e aliança. “Quando isso acontece, forma-se uma religião: um grupo que crê nas mesmas coisas, reza junto, têm rituais e orações em comum e é fiel, unido e solidário entre si” (MACHADO, 2005, p. 111 - 112).

Cada religião faz afirmações diferentes sobre questões importantes (a

existência de um ou mais deuses e o destino da pessoa após a morte, por exemplo). Entretanto, diante do mundo plural, onde a convivência com a diversidade é uma realidade, o princípio deve ser: todas as opções religiosas são legítimas e precisam ser respeitadas. Afinal, as verdades de cada religião são afirmações de fé, baseadas no que se acredita e não no que se viu (MACHADO, 2005).

O século XX testemunhou um aflorar da consciência espiritual da humanidade ainda que, paradoxalmente, a busca pelos benefícios que uma vida material possa oferecer tenha aumentado radicalmente. Não obstante, essa consciência espiritual resultou numa procura por respostas, o que conduziu multidões a migrarem e transitarem pelas mais diferentes vertentes religiosas. No Brasil, isto resultou num novo quadro do perfil religioso do país, mais plural.

A crescente pluralidade religiosa brasileira passa a ser constatada também no Ensino Religioso, mesmo que ainda se apresentando de forma tímida, no que concerne às representações religiosas minoritárias. O Ensino Religioso, no espaço escolar, deve estar voltado para a necessidade de implementar as demandas legais e de garantir aos estudantes o acesso aos conhecimentos elaborados milenarmente pela humanidade.

O Ensino Religioso está em plena construção em nosso país. Como consequência de uma história predominantemente cristã, o Ensino Religioso ainda deixa muitas dúvidas e poucas certezas. Contudo, é fato que esse não é um espaço para converter ninguém nem para se projetar uma “aula sobre qualquer coisa”. Na verdade, deve-se, por meio desse trabalho, dar ênfase à igualdade, ao respeito e à diversidade presentes em nossa formação como povo e à integralidade do ser humano, sem configurar favorecimento a sistemas, ideologias e proselitismo religioso.

A complexidade do fenômeno religioso abrange muitas faces e variáveis, exigindo dos profissionais conhecimentos sobre as tradições religiosas, suas perspectivas civilizatórias e os contextos histórico•culturais que as representam. Requer inclusive que sejam consideradas a possibilidade de as pessoas não acreditarem nos fenômenos religiosos, no sagrado e ou no transcendental, por exemplo.

Mesmo diante da pluralidade religiosa, todas as religiões possuem “A Experiência Religiosa; O Símbolo; O Mito; O Rito e A Doutrina” como elementos indispensáveis de sua organização e constituição. Desse modo, a atuação docente deve incorporá-los ao desenvolvimento dos temas de estudo em suas atividades didático-pedagógicas.

Se a Constituição Federal instituiu um Estado laico e ao mesmo

tempo obrigou os entes federados a ofertarem o ensino religioso nas escolas públicas, isso ocorreu no sentido de permitir que os estudantes conheçam a existência de religiões e crenças diferentes das praticadas por seus familiares e, com isso, aprendam a respeitá-las.

Desta forma, o Ensino Religioso assenta-se no currículo a partir, principalmente, das seguintes áreas temáticas que têm como função relacionar os conteúdos em uma teia integral e integradora: Alteridade e Simbolismo Religioso. A Alteridade desenvolve-se a partir do conceito de ethos, em uma perspectiva familiar, comunitária e social. O Simbolismo Religioso desenvolve-se a partir dos conceitos de Ritos, Mitos, Sagrado e Transcendente.

A ideia da alteridade aqui posta está intrinsecamente ligada à de justiça. Isto se faz por meio da percepção do próprio eu e, a partir disso, da aceitação da existência do outro. Nesse sentido, a justiça é considerada partindo da “ética da alteridade”, considerada como uma forma de se abrir o espírito para se compreender a realidade, que é algo externo a mim, diferente de mim. (OLIVEIRA; PAIVA, 2010, p. 143). A convivência com o diferente, com o próximo é a base da ética. Sendo o outro diferente de mim, devo ser capaz de viver e aceitar o diverso, a singularidade de quem vive e convive comigo. É preciso considerar as mais diversas manifestações religiosas presentes no Brasil, como também a ausência de manifestações, dando-lhes o mesmo grau de importância. Dessa forma, valorizam-se conceitos como paz, tolerância, diversidade, respeito, amizade, amor, autoestima, caráter, honestidade, humanidade e ética.

Os símbolos exercem grande influência sobre a vida social. Por meio deles, torna-se possível concretizar realidades abstratas, morais e mentais da sociedade. O simbolismo religioso tem a capacidade de ligar os seres humanos ao sobrenatural. A religião é dotada de vários símbolos, que servem ainda para ligar valores e expressões mais concretas. Portanto, os símbolos criam e recriam a participação coletiva dos grupos sociais, tornando visíveis as crenças sociais.

Ao tratar desse componente curricular com os sujeitos da EJA, há que se pensar em um trabalho que não perca o caráter lúdico, com a prevalência do pensamento crítico. A importância para que se estabeleçam diálogos inter-religiosos nessas etapas condiz com a utilização da investigação científica, com a reflexão pautada na filosofia a fim de que se garantam maiores possibilidades do cultivo de hábitos e atitudes cidadãos e éticas. O Ensino Religioso, nesses termos, servirá à formação da pessoa com propósitos coerentes e diplomáticos que suscitem o respeito às diferenças

religiosas para além da territorialidade geográfica, ou seja, compreender que no ser humano habitam valores e crenças e que estes não desapareceram pelo fato de não estar sediado fisicamente em seu local de origem. Discutir eticamente a moral e os costumes se fortalecerá por meio do princípio da alteridade que, neste caso, exigirá sobremaneira colocar-se no lugar do outro. O conhecimento das diferentes concepções de mundo que existem nas diferentes tradições religiosas implicará estudar o meio ambiente, a história, a política e a economia das diversas sociedades em que esses elementos se integram e se definem. É visível a possibilidade de que entendamos que é possível e coerente a abordagem do fenômeno religioso por meio de metodologias interdisciplinares.

Propõem-se aulas dialogadas, que partam das experiências religiosas dos próprios estudantes e seus conhecimentos prévios para que, depois disso, sejam apresentados os conteúdos. É imprescindível que os profissionais que atuam no Ensino Religioso tenham a percepção de que os conhecimentos trazidos pelos estudantes, em geral, apresentam visões de senso comum, naturalizadas, empíricas e sincréticas, como afirma Saviani (1991). Portanto, cabe a esses profissionais se posicionarem de maneira objetiva e crítica em relação ao papel sociocultural do ensino religioso. Nesse sentido, a função de mediador será exercida entre os saberes apresentados pelos estudantes e os conteúdos a serem trabalhados na escola. Contudo, não se deve estimular disputas, classificações entre concepções religiosas, tampouco eleger posturas, dogmas, ritos ou símbolos como certos ou errados. O debate e o diálogo democráticos, em qualquer área ou conteúdo, refletir-se-ão na propriedade dos argumentos e dos condicionantes (históricos, geográficos, sociais, políticos e econômicos) e não nas pessoas ou em atos isolados deste ou daquele líder religioso.

Objetivos gerais:

- Proporcionar ao estudante o conhecimento dos elementos que compõem o fenômeno religioso a partir da própria experiência e as formas que exprimem sua transcendência, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural presentes na sociedade.
- Construir um referencial para o estabelecimento de relações sociais justas e humanizadas, bem como atitudes de compromisso com a defesa e a valorização da vida de todos os seres.

EJA – Segundo Segmento – 5ª Etapa – Ensino Religioso

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer nos textos e práticas religiosas / sagradas elementos que possam enriquecer a cultura do estudante, relações de paz no mundo do trabalho, utilizando diferentes tecnologias. • Identificar-se como pessoa e parte de grupos sociais, compreendendo a participação social, religiosa, econômica, cultural e política como expressões legítimas da cidadania. • Perceber-se a partir dos diferentes grupos sociais, culturais e religiosos, respeitando as expressões da cultura religiosa presentes no conjunto de sua comunidade. • Conhecer textos sagrados, identificando em seus escritos os sentidos e significados da vida e morte. 	<ul style="list-style-type: none"> • As mídias e suas influências no comportamento humano – TV • Ações voluntárias • Valores, como solidariedade, cooperação e fraternidade • Pluralidade de concepções sobre vida e morte ao longo da história da humanidade • Ser humano: ser espiritual capaz de comunicar-se com o transcendente e com o sagrado • Religiosidade presente na história e cultura brasileira: Matrizes Indígenas, Africanas, Orientais e Europeias • Simbolismo Religioso • Cantos, danças e narrativas, presentes em diferentes manifestações religiosas na família • O fenômeno religioso a partir das concepções das ciências (Sociologia, Antropologia, Psicologia, entre outras) • Respostas elaboradas para a vida além da morte pelas Tradições Religiosas (ancestralidade – reencarnação – ressurreição – nada)

EJA – Segundo Segmento – 6ª Etapa – Ensino Religioso

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer nos textos e práticas religiosas/ sagradas elementos que possam contribuir para a cultura do estudante, relações de paz no mundo do trabalho utilizando diferentes tecnologias. • Reconhecer expressões religiosas presentes na cultura brasileira, conhecendo seus livros e narrativas sagradas. • Identificar diferenças religiosas presentes na formação da cultura brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de ser humano a partir das diferentes culturas religiosas • O ser humano e sua capacidade de amar e ser amado • Valor da vida desde a concepção até a terceira idade • Formação da sexualidade nos aspectos biológicos, religiosos, psicológicos e sociais • Identidade como agente transformador e promotor da paz na comunidade social e de fé • Religiosidade presente na história e cultura brasileira: Matrizes Indígenas, Africanas, Orientais e Europeias • Simbolismo Religioso • A construção da ideia do Transcendente no tempo e no espaço • Os sentidos da transcendência nas diferentes expressões religiosas presentes na cultura brasileira • Relações entre fé e crença • As práticas religiosas representadas nos cantos, danças e narrativas e as representações do Transcendente

EJA – Segundo Segmento – 7ª etapa – Ensino Religioso

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer nos textos e práticas religiosas / sagradas elementos que possam enriquecer a cultura do estudante, relações de paz no mundo do trabalho, utilizando diferentes tecnologias. • Perceber o fenômeno religioso como manifestação da experiência humana, que nos permite entender as diferenças e reconhecer o valor da convivência na solidariedade. • Reconhecer nos acontecimentos históricos relações com textos e narrativas sagradas, compreendendo a inserção da religiosidade na construção histórica da humanidade. • Compreender a existência de valores partilhados pelas religiões e movimentos espiritualistas do mundo, reconhecendo que, mesmo na diversidade, havendo respeito, todos podem construir um mundo melhor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pluralidade de concepções sobre vida e morte ao longo da história da humanidade • Desenvolvimento da personalidade, responsabilidade e solidariedade • O Fenômeno religioso frente a diversidades de gêneros, afetivas e culturais: superando os preconceitos • Construções cidadãs como resultado das relações entre o ser humano e a sociedade • Cantos, danças e narrativas como expressão da diversidade e valorização das diferenças de gênero, opções afetivas e culturais • Simbolismo Religioso • Religiosidade presente no mundo: Matrizes Aborígenes, Ameríndias, Africanas, Orientais e Ocidentais • Relações entre acontecimentos históricos e textos religiosos • Contexto cultural dos textos sagrados orais e escritos

EJA – Segundo Segmento – 8ª etapa – Ensino Religioso

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer nos textos e práticas religiosas / sagradas elementos que possam enriquecer a cultura do estudante, relações de paz no mundo do trabalho, utilizando diferentes tecnologias. • Reconhecer nos textos sagrados os discursos e valores que contribuem para o fortalecimento do diálogo ecumênico e inter-religioso, em vista da construção da cultura de paz. • Identificar a influência dos diferentes sentidos e significados, presentes nas tradições místicas e religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da convivência e do diálogo • Violência na percepção de diferentes manifestações culturais / religiosas • Fundamentalismo como postura radical que diverge da postura ética • Desenvolvimento integral através da cultura da paz • Simbolismo Religioso • As verdades sagradas a partir das manifestações do fenômeno religioso • A construção da verdade dos discursos religiosos • O discurso religioso e sua relação com cantos, danças e narrativas • A autoridade do discurso religioso, no âmbito da manifestação da fé • Relações entre os acontecimentos históricos e textos religiosos

5.3 Terceiro Segmento

A formação escolar oferecida aos estudantes da EJA no Terceiro Segmento é equivalente ao Ensino Médio e é dividida em 3 etapas semestrais, podendo, portanto, ser concluída em, no mínimo, três semestres letivos de estudo contínuo, de acordo com a disponibilidade e ritmo de aprendizagem do estudante.

Nesse caso, cada etapa do Terceiro Segmento corresponde a um ano/série do Ensino Médio, organizadas da seguinte maneira:

- 1ª etapa da EJA (equivalente ao 1º ano do Ensino Médio);
- 2ª etapa da EJA (equivalente ao 2º ano do Ensino Médio); e
- 3ª etapa da EJA (equivalente ao 3º ano do Ensino Médio).

Os componentes curriculares ofertados em todas as etapas desse segmento são: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol), Matemática, Física, Química, Biologia, Geografia, História, Filosofia, Sociologia e, opcionalmente, Ensino Religioso. A carga horária total das quatro etapas semestrais que constituem esse segmento é de 1200 horas-aula.

Para matricular-se no Terceiro Segmento da EJA, o estudante precisa ter no mínimo 18 anos de idade e ter concluído o Ensino Fundamental ou Segundo Segmento da EJA ou equivalente.

Ao final do Terceiro Segmento, espera-se que ao estudante tenha sido assegurado o direito de aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental ou Segundo Segmento da EJA, tendo adquirido formação adequada para o exercício pleno da cidadania, além da formação para o mundo do trabalho e para a continuidade dos estudos, se assim preferir.

Para melhor compreensão da proposta curricular da EJA para este segmento, apresentaremos em seguida os componentes curriculares com seus respectivos objetivos e conteúdos em cada etapa.

Organização Curricular

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Terceiro Segmento – Língua Portuguesa

A Língua Portuguesa é um instrumento vivo, dinâmico, facilitador. Possibilita a participação ativa na sociedade nos diversos contextos em que nos encontramos. As experiências conseguidas pela escuta, leitura, produção oral e escrita de textos proporcionam tanto a autonomia da utilização da língua materna quanto a ampliação de conhecimento em todas as áreas do saber.

No desenvolvimento construtivo da língua materna como componente

curricular é fundamental que o professor promova a manifestação dos estudantes por meio da produção de textos escritos, do desenvolvimento do discurso oral, da leitura e da interpretação de variados gêneros textuais. Dessa forma, acredita-se que será favorecida a construção do pensamento crítico, a exibição e a troca de ideias, o aprimoramento do ato de comunicar-se, a inserção e a participação do estudante jovem, adulto e idoso na sociedade.

No processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa espera-se que o estudante amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção concreta no mundo da escrita, ampliar as possibilidades de aprendizagem dos componentes curriculares, sua atuação, reconhecendo seu papel social, mundo do trabalho e cultura.

Objetivos gerais:

- Empregar a linguagem para estruturar experiências, explicar a realidade e formalizar a compreensão de todas as áreas do conhecimento.
- Expressar opiniões, ideias e experiências de maneira coesa, coerente, objetiva e clara.
- Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
- Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.
- Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.
- Desenvolver a expressividade e o domínio das variedades linguísticas na produção de textos orais e escritos.
- Reconhecer e respeitar as variedades linguísticas.
- Acessar, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo o modo pelo qual se organizam em sistemas coerentes.
- Analisar criticamente os diferentes discursos, desenvolvendo a capacidade de avaliação de textos.
- Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir as possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica.
- Ampliar a autonomia no domínio da Língua Portuguesa.

EJA – Terceiro Segmento – 1ª Etapa – Língua Portuguesa

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, interpretar, analisar e produzir diferentes gêneros textuais pertinentes às temáticas de cultura, mundo do trabalho e tecnologias. • Expor, socializar, argumentar e contra-argumentar textos, situações e circunstâncias sobre as temáticas de direitos humanos, diversidade e sustentabilidade. • Utilizar como recurso pedagógico de correção textual (dicionário impresso, dicionário virtual, programas, outros) para enriquecimento vocabular, esclarecimento de dúvidas ortográficas e pesquisa semântica. • Posicionar-se criticamente sobre o uso social da linguagem e dos sistemas de comunicação e informação. • Produzir gêneros textuais orais e escritos considerando as etapas de planejamento, produção e revisão. • Pesquisar, identificar e empregar os vocábulos de origem indígena e africana presentes no cotidiano. • Ler e interpretar textos literários e não literários referentes à cultura, ao mundo do trabalho e às tecnologias. • Identificar as diferentes linguagens presentes na cultura tangível de um grupo social. • Apropriar o nível da linguagem a ser utilizado, considerando os interlocutores. • Utilizar a intertextualidade na produção de texto. • Produzir parágrafos descritivos e narrativos, consoantes com a temática pertinentes ao mundo do trabalho, cultura e tecnologias. • Promover leitura dramática e declamação de poemas. • Desenvolver a expressividade e o domínio das variedades linguísticas no discurso oral e escrito. • Compreender o sentido de um vocábulo ou de uma expressão, considerando o contexto em que estão inseridos. • Conhecer e valorizar a Língua Portuguesa, respeitando as variações linguísticas. • Estabelecer relações entre os conceitos sistematizados e a produção de textos orais e escritos. • Promover atividades de reflexão sobre a utilização dos níveis de linguagem formal e informal. • Estudar, organizar e utilizar conhecimentos da Língua Portuguesa em atividades de leitura e escrita. • Empregar os softwares livres para auxiliar a aprendizagem e o aprimoramento do domínio na Língua Portuguesa. • Aperfeiçoar a leitura em voz alta, ponderando a entonação, a pontuação e a ênfase no proferir do texto. • Promover a leitura de livros de autores representativos da língua portuguesa do Brasil e de autores lusófonos europeus e africanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua, linguagem, identidade e regionalismo • Elementos da comunicação • Linguagem verbal e não verbal • Funções da linguagem • Níveis de linguagem • Linguagem das correspondências: carta, bilhete, telegrama, requerimento, mensagem eletrônica • Parágrafos descritivos e narrativos • Pontuação • Gêneros textuais orais (apresentações, exposições, debates, seminários) • Morfologia: estrutura das palavras, morfemas, processos de formação de palavras, neologismos e classes de palavras. • Estudo do vocabulário de origem africana e indígena • Morfossintaxe: termos essenciais da oração • Ortografia: emprego de por que, porque, por quê e porquê, outras expressões (onde, aonde – mal, mau – cessão, sessão, seccção, seção – há e a – mas, más, mais – senão, se não – ao encontro, de encontro a • Manifestações artísticas • Literatura: textos literários e não literários • Figuras de linguagem: figuras de sintaxe e de pensamento • Barroco • Arcadismo

EJA – Terceiro Segmento – 2º Etapa – Língua Portuguesa

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, interpretar, analisar e produzir diferentes gêneros textuais pertinentes às temáticas de cultura, mundo do trabalho e tecnologias. • Expor, socializar, argumentar e contra-argumentar textos, situações e circunstâncias sobre as temáticas de direitos humanos, diversidade e sustentabilidade. • Proporcionar o exercício da oralidade, o externar de opiniões e a experiência com a significação e interpretação do texto. • Socializar as experiências de vida por meio de textos orais e escritos. • Articular a leitura de textos literários à tipologia textual. • Promover a leitura de fragmentos de livros de autores representativos da língua portuguesa do Brasil e de autores lusófonos, europeus e africanos. • Produzir textos orais e escritos a partir da situação comunicativa. • Ler e interpretar textos temáticos sobre o mundo do trabalho, a cultura e as tecnologias. • Produzir textos narrativos, descritivos e dissertativos (com ênfase nestes) relativos à temática do mundo do trabalho, cultura e tecnologias. • Estabelecer relações entre os conceitos sistematizados e a produção de textos orais e escritos. • Apropriar o nível da linguagem a ser utilizado, considerando os interlocutores. • Utilizar como recurso pedagógico o dicionário impresso, o dicionário virtual, os softwares livres, outros. • Empregar os softwares livres para auxiliar a aprendizagem e o aprimoramento do domínio na Língua Portuguesa. • Ler e interpretar textos literários e não literários referentes à cultura, ao mundo do trabalho e às tecnologias. • Utilizar a intertextualidade na produção de texto. • Aperfeiçoar a leitura em voz alta, ponderando a entonação, a pontuação e a ênfase no proferir texto. • Identificar as diferentes linguagens presentes na cultura tangível de um grupo social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais orais (apresentações, exposições, debates, seminários) • Revisão da organização gramatical: Morfologia, Fonologia, Semântica • Revisão das classes gramaticais • Frase, oração e período • Sintaxe: período simples • Colocação pronominal • Período composto por coordenação • Sintaxe de regência • Crase • Romantismo • Realismo e naturalismo • Parnasianismo • Simbolismo • Tipologias textuais: narração, descrição e dissertação • Leitura, escrita e reescrita de textos narrativos (contos, crônicas, novelas, cultura, romances, texto teatral) • Intertextualidade. Paródia, paráfrase e epigrafe • Figuras de linguagem: figuras de pensamento • Ortografia: parônimos e homônimos

EJA – Terceiro Segmento – 3ª Etapa – Língua Portuguesa

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, interpretar, analisar e produzir diferentes gêneros textuais pertinentes às temáticas de cultura, mundo do trabalho e tecnologias. • Expor, socializar, argumentar e contra-argumentar textos, situações e circunstâncias sobre as temáticas de direitos humanos, diversidade e sustentabilidade. • Proporcionar leitura de entretenimento, estudo, pesquisa, contentamento, outros. • Promover a prática de planejamento para a produção textual. • Estabelecer relações entre os conceitos sistematizados e a produção de textos orais e escritos. • Estudar, organizar e utilizar conhecimentos da Língua em atividades de leitura e escrita. • Utilizar como recurso pedagógico o dicionário impresso, o dicionário virtual, os softwares livres, outros. • Empregar os softwares livres para auxiliar a aprendizagem e o aprimoramento do domínio na Língua Portuguesa. • Utilizar a intertextualidade na produção de texto. • Aperfeiçoar a leitura em voz alta, ponderando a entonação, a pontuação e a ênfase no proferir do texto. • Identificar as diferentes linguagens presentes na cultura tangível de um grupo social. • Ler e interpretar textos temáticos sobre o mundo do trabalho, a cultura e as tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais orais (apresentações, exposições, debates), considerando as etapas de planejamento, produção e revisão • Produção de relatos, comentários e resumos críticos a respeito das novas tendências tecnológicas • Leitura dramática e declamação de poemas • Sintaxe do período composto por subordinação • Sintaxe de concordância • Elementos de coesão e coerência • Funções e valor semântico de preposições, conjunções, pronomes relativos e advérbios na constituição de textos em diversos gêneros • Tipo textual: dissertação (persuasão, argumentação, texto explicativo) • Produção de textos dissertativos consoantes com o mundo do trabalho e as experiências do estudante • Pré-Modernismo • Modernismo • Leitura dramática e declamação de poemas • Tendências contemporâneas da literatura de Língua Portuguesa • Leitura de livros de autores representativos da língua portuguesa do Brasil e de autores lusófonos, europeus e africanos

Organização Curricular

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Terceiro Segmento – Língua Estrangeira Moderna – Inglês

O ensino da Língua Estrangeira Moderna (LEM) – Inglês pretende ampliar o conhecimento e as perspectivas dos sujeitos da EJA.

Na atualidade, onde as fronteiras se estreitam e as culturas se inter-relacionam, compreende-se a importância do estudo da Língua Inglesa devido às demandas tecnológicas em um mundo globalizado.

Em decorrência desse cenário, o mundo do trabalho exige habilidades diversificadas, entre as quais a comunicação em outra língua, a fim de promover o uso e o aprimoramento de novas ferramentas, sendo, inclusive, imprescindível para o pleno acesso à rede mundial de computadores.

O currículo apresentado não relaciona simplesmente conteúdos; antes, sugere uma maneira diferente de estudar a Língua Inglesa, empregando-a como uma possibilidade de reconhecimento e ampliação dos saberes e da

cultura dos estudantes da modalidade, com o objetivo de promover a troca de comunicação e ideias entre os povos.

Objetivos gerais:

- Conhecer e empregar a Língua Inglesa para compreender a comunicação como troca de ideias e valores culturais entre os povos
- Relacionar vocábulos e expressões de um texto em Inglês ao tema a que se refere
- Aplicar as noções da Língua Inglesa na ampliação do conhecimento de temáticas pertinentes ao mundo do trabalho, cultura e tecnologias.
- Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

EJA – Terceiro Segmento – 1ª etapa – Inglês

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar os vocábulos da Língua Inglesa nas temáticas relacionadas ao mundo do trabalho. • Relacionar o conhecimento da Língua Inglesa com os cursos técnicos ofertados no Distrito Federal. • Utilizar os conhecimentos da Língua Inglesa no acesso às informações tecnológicas e culturais, considerando o contexto socioeconômico do estudante trabalhador. • Empregar a Língua Inglesa na socialização da cultura do estudante. • Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa em ambientes virtuais. • Identificar os vocábulos da Língua Inglesa, relacionando-os e associando-os com os da Língua Portuguesa, considerando o universo socioeconômico, cultural e o conhecimento do mundo do trabalho. • Utilizar como recurso pedagógico de correção textual: o dicionário impresso, o dicionário virtual, softwares livres, outros. • Aplicar softwares livres para o enriquecimento vocabular, esclarecimento de dúvidas ortográficas e pesquisa semântica. • Conhecer e aplicar vocabulário referente a números cardinais e ordinais. • Utilizar a Língua Inglesa em apresentação pessoal. • Ler e interpretar textos na Língua Inglesa. • Relacionar a Língua Inglesa com o conhecimento da cultura de um grupo social. • Perceber a utilização de vocábulos ingleses nas tecnologias. • Compreender a temática de textos na Língua Inglesa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Review (colors – animals, fruits, days of week, holidays). • Definitive and indefinite Articles. • Plural of noun. • Verb to be. • Personal pronouns. • Demonstrative pronouns. • Text comprehension. • Cardinal numbers. • Ordinal numbers. • Verb there to be. • Countable and Uncountable nouns. • How much/How many. • Prepositions of places (in, on, at). • Interrogatives words (what, who, how). • Immediate Future (going to).

EJA – Terceiro Segmento – 1ª etapa – Inglês

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Empregar os pronomes pessoais em frases e textos. • Produzir frases utilizando os pronomes pessoais. • Revisar o vocabulário referente a cores, animais, frutas, dias da semana, feriados. • Reconhecer, empregar e traduzir as palavras interrogativas (quem, o que e como). • Produzir frases interrogativas. • Elaborar planejamento de ações futuras. • Produzir apresentação pessoal escrita. 	

EJA – Terceiro Segmento – 2ª etapa – Inglês

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar os vocábulos da Língua Inglesa nas temáticas relacionadas ao mundo do trabalho. • Relacionar o conhecimento da Língua Inglesa com os cursos técnicos ofertados no Distrito Federal. • Utilizar os conhecimentos da Língua Inglesa no acesso às informações tecnológicas e culturais, considerando o contexto socioeconômico do estudante trabalhador. • Empregar a Língua Inglesa na socialização da cultura do estudante. • Identificar os vocábulos da Língua Inglesa, relacionando-os e associando-os com os da Língua Portuguesa, considerando o universo socioeconômico, cultural e o conhecimento do mundo do trabalho. • Aplicar a Língua Inglesa no ambiente virtual. • Utilizar como recurso pedagógico de correção textual: o dicionário impresso, o dicionário virtual, softwares livres, outros. • Aplicar softwares livres para o enriquecimento vocabular, esclarecimento de dúvidas ortográficas e pesquisa semântica. • Empregar os pronomes possessivos. • Produzir frases e textos simples com os pronomes possessivos. • Utilizar a linguagem para sugerir, pedir, proibir. • Produzir frases e parágrafos sobre a rotina diária de ações e frequência que ocorrem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Text comprehension. • Present Continuous. • Prepositions – in, on, at (time, dates). • Genitive case. • Plural of nouns (regular and irregular). • Simple Present (do, does). • Adverb of time. • Imperative (Affirmative – Negative form). • Seasons.

EJA – Terceiro Segmento • 3ª etapa – Inglês

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar os vocábulos da Língua Inglesa nas temáticas relacionadas ao mundo do trabalho. • Relacionar o conhecimento da Língua Inglesa com os cursos técnicos ofertados no Distrito Federal. • Utilizar os conhecimentos da Língua Inglesa no acesso às informações tecnológicas e culturais, considerando o contexto socioeconômico do estudante trabalhador. • Empregar a Língua Inglesa na socialização da cultura do estudante. • Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa em ambientes virtuais. • Identificar os vocábulos da Língua Inglesa, relacionando-os e associando-os com os da Língua Portuguesa, considerando o universo socioeconômico, cultural e o conhecimento do mundo do trabalho. • Utilizar como recurso pedagógico, de correção textual, o dicionário impresso, o dicionário virtual, softwares livres e outros). • Aplicar softwares livres para o enriquecimento vocabular, esclarecimento de dúvidas ortográficas e pesquisa semântica. • Produzir um currículo de vida, inclusive com o percurso no mundo do trabalho e as expectativas de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Text comprehension. • Simple Past (regular/irregular verbs). • Comparison of adverbs and adjectives. • (Comparative and superlative of adjectives). • Simple Future (will). • Conditional tense (would). • Affirmative – negative – interrogative. • Modal Verb (can/could).

Organização Curricular

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Terceiro Segmento – Língua Estrangeira Moderna – Espanhol

A oferta do ensino de língua espanhola tornou-se obrigatória nos currículos plenos do Ensino Médio mediante a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, sendo facultada sua inclusão no currículo do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries/6º ao 9º anos. Os estudantes têm demonstrado um crescente interesse pela língua espanhola, porém, a possibilidade de escolha dessa língua estrangeira ainda é restrita nas instituições educacionais públicas do Distrito Federal. Na maior parte das vezes sua oferta fica a cargo dos Centros Interescolares de Línguas.

Ressalta-se que a língua espanhola é hoje a quarta língua mais falada no mundo e a segunda em termos de importância política, sendo que sua difusão e relevância vêm crescendo a cada dia, inclusive em países cuja língua oficial é o inglês. No Brasil, tal expansão tem acontecido principalmente devido ao estreitamento das relações com os países fronteiriços, que ocorreu

principalmente com a implantação do Mercosul. O fato de vivermos em um país de língua portuguesa, cercado por países cujo idioma é o espanhol, já justifica a necessidade desse intercâmbio cultural.

Com os avanços tecnológicos e a constante evolução da Internet, o processo de ensino e de aprendizagem tem-se transformado e se tornado mais ágil. As possibilidades de uso de meios de comunicação no ensino de línguas se ampliam a cada dia, o que permite ao professor de língua estrangeira um acesso mais amplo aos recursos que antes eram restritos a poucos. Esse hábito crescente em todas as esferas sociais pode ser um meio excelente de estímulo a um estudo mais divertido e coerente com o caráter e o desenvolvimento cognitivo das novas gerações, além de ser uma maneira oportuna de promover a articulação com o eixo integrador Tecnologia.

No caso específico do Distrito Federal, que nos últimos anos vem fortalecendo-se no turismo de eventos esportivos, entre outros, a formação básica em língua espanhola tem um papel significativo, não somente pela dimensão cultural, mas também pelo fato de colaborar para a ampliação do potencial de empregabilidade dos estudantes em setores da economia como o hoteleiro, o comercial e de serviços relacionados ao turismo.

No âmbito da EJA, as possibilidades que permitirão um estudo efetivo e significativo da língua espanhola são inúmeras e plenamente realizáveis, dependendo para tal do compromisso e do interesse dos atores envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

Dessa forma, ao aprender uma língua estrangeira, o estudante deve perceber que não está apenas aprendendo a comunicar-se em um idioma diferente do seu, mas construindo sua formação como cidadão consciente e crítico, uma vez que essa experiência abre novos horizontes, tanto no âmbito social e cultural como político. É válido que o estudante se perceba como um cidadão de um mundo diversificado e heterogêneo, adotando uma postura crítica e comunicativa, de maneira que se desenvolvam as competências recomendadas pelo Ministério da Educação (MEC) nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), para este componente curricular específico: a (inter) pluricultura, a competência comunicativa, a compreensão oral, a produção oral, a compreensão leitora e a produção escrita sem perder de vista a ludicidade da aprendizagem e a construção da cultura da diversidade no processo educacional. Sugere-se, assim, a interdisciplinaridade com os demais componentes do currículo para maior alcance das estratégias educacionais e constitutivas de uma cidadania que é de suma importância para o letramento e para a formação do estudante.

Sabe-se que, ao ter contato com a dimensão cultural de uma língua

estrangeira, o estudante se reveste de maior motivação para interpretar melhor sua língua materna. Essa analogia natural promove um crescimento pessoal e também se converte em benefícios a todos os envolvidos no processo educacional: pais, professores e sociedade em geral.

Objetivos gerais:

- Conhecer as regras e convenções que regem a língua espanhola no âmbito do uso de recursos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos.
- Compreender e produzir enunciados corretos e apropriados a seus contextos, fazendo uso de competências gramaticais, estratégicas, sociolinguísticas e discursivas.
- Entender o texto como um todo coeso e coerente, no qual certas expressões e vocábulos são empregados em razão de aspectos socioculturais inerentes à ideia que se quer comunicar.
- Perceber que o domínio de idiomas estrangeiros permite acesso a informações diversificadas, a outras culturas e a realidades de diferentes grupos sociais.

EJA – Terceiro Segmento – 1º etapa – Espanhol

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o estudo da língua e da cultura espanhola e hispano-americana. • Demonstrar a importância do estudo de Espanhol num mundo globalizado. • Conhecer os países hispanofalantes, localizando-os nos continentes e identificando suas capitais. • Promover diálogos orais e escritos, além de apresentações culturais. • Criar diálogos telefônicos simulando situações concretas de uso da língua. • Reconhecer as letras do alfabeto e formar palavras. • Questionar sobre a existência e a localização de pessoas, de objetos, de animais. • Reconhecer as diversas nacionalidades e lugares de origem. • Perguntar sobre profissões e lugares de trabalho. • Identificar onde são vendidos: roupas, sapatos, comidas, bebidas e outros itens disponíveis em estabelecimentos comerciais. • Aplicar de maneira correta os verbos em textos orais e escritos. • Aplicar de maneira correta verbos que expressam ações cotidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saudações e apresentações • Alfabeto • Pronomes pessoais • Interrogativos • Verbos auxiliares: Ser, Estar, Haber, Tener no Presente de Indicativo • Ofícios e profissões • Gentílicos • Artigos definidos e indefinidos. As contrações • Gênero e número de substantivos e de adjetivos • Antônimos: substantivos, adjetivos e verbos • Expressões ao telefone • Numerais • Usos de Hay e Tener • Vocabulário: partes da casa • Vocabulário: lojas e comércios / cidade

EJA – Terceiro Segmento – 2ª etapa – Espanhol

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Empregar de maneira correta os verbos pronominais. • Reconhecer o Pretérito Perfeito Composto em textos orais e escritos, em situações passadas, relacionadas com o presente. • Narrar, oralmente e por escrito, acontecimentos no passado recente utilizando os marcadores temporais do Pretérito Perfeito Composto. • Reconhecer e empregar o Pretérito Indefinido em textos orais e escritos. • Narrar situações passadas utilizando os marcadores temporais do Pretérito Indefinido. • Reconhecer o Pretérito Imperfeito em textos orais e escritos. • Descrever situações passadas, utilizando os marcadores temporais do Pretérito Imperfeito. • Ouvir, ler e narrar, oralmente e por escrito, biografias de personalidades. • Ampliar processualmente os conhecimentos históricos e culturais de países hispanofalantes • Substituir em produções orais e escritas os complementos diretos e indiretos pelos pronomes equivalentes. • Expressar, oralmente e por escrito, as ações em futuro imediato usando ir + a. • Expressar, oralmente e por escrito, ações em desenvolvimento com o uso verbo em gerúndio. • Ler e produzir textos relacionados com partes do corpo e doenças. • Perguntar e responder questões utilizando o verbo “doler” e o vocabulário das partes do corpo. • Ouvir, ler e produzir textos sobre esportes. • Comparar a cultura local e do Brasil com a de países hispanofalantes. • Reconhecer os desportistas famosos de países hispanofalantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos Gustar, Encantar, Parecer, Importar, Apetecer, Quedar, Doler, Fascinar e outros • Pretérito Perfeito Composto e seus marcadores temporais • Os participios passados regulares e irregulares • Pretérito Indefinido e seus marcadores temporais • Pretérito Imperfeito do Indicativo e seus marcadores temporais • Formas impessoais do verbo • Complementos Diretos e Indiretos do Verbo • Os indefinidos: adjetivos e pronomes • Perífrases Verbais: IR + a + infinitivo e ESTAR + gerúndio • Vocabulário de partes do corpo, esportes e doenças

EJA – Terceiro Segmento – 3ª etapa – Espanhol

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e empregar o Futuro Imperfeito em textos orais e escritos. • Prever situações futuras utilizando os marcadores temporais do Futuro Imperfeito do Indicativo. • Reconhecer o Condicional simples em textos orais e escritos. • Expressar condição nas produções orais e escritas. • Produzir textos orais e escritos expressando dúvidas e probabilidades. • Reconhecer e empregar o presente do subjuntivo em textos orais e escritos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Futuro de Indicativo: regulares e irregulares • Si + Condicional: regulares e irregulares • Presente do Subjuntivo: regular e irregular, marcadores temporais • Uso de Ojalá e Quizás • Grau do adjetivo • Acentuação gráfica • Heterotônicos, heterossemânticos e heterogênicos • Falsos cognatos • Imperativo: afirmativo e negativo • Uso de expressões e vocábulos similares ao português

EJA – Terceiro Segmento – 3ª etapa – Espanhol

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar desejos, probabilidades e dúvidas. • Manifestar desejo e ou condição em situações pouco prováveis ou improváveis. • Fazer comparações entre objetos, pessoas e ações usando os adjetivos em seus variados graus. • Acentuar adequadamente as palavras. • Separar as sílabas das palavras de acordo com a especificidade da língua espanhola. • Reconhecer e elaborar frases com o objetivo de ordenar, aconselhar, instruir, proibir. • Seguir ou dar instruções de como preparar receitas de comidas típicas dos países hispanofalantes. • Empregar de maneira correta palavras similares ao português, em sua pronúncia, escrita e acentuação. • Conhecer modelos de documentos pessoais de países hispanofalantes. Simular situações que envolvam a utilização desses documentos e preenchimento de formulários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário de comidas • Vocabulário de documentos pessoais

Organização Curricular
Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Terceiro Segmento – Arte

O processo de ensino-aprendizagem da Arte tem um papel relevante no acesso aos bens culturais e na participação de jovens, adultos e idosos na sociedade. Pode proporcionar a criação, a contemplação e o entendimento de manifestações artísticas e culturais de forma crítica e contextualizada, considerando a linguagem própria da arte, o perfil dos estudantes e seus conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

A Arte pode promover a expressividade de pensamentos, sentimentos, sensações, vivências, experiências pessoais ou coletivas. Desenvolve ainda a imaginação, a percepção, os campos afetivo, cognitivo, estético e, finalmente, o artístico da pessoa. Neste, desenvolve a possibilidade de construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e o conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos demais, sabendo receber e elaborar críticas.

Apresenta-se a Arte como um fato histórico articulado com as diversas culturas, os diferentes padrões artísticos e estéticos. Deve-se buscar ainda a utilização das tecnologias em sua identificação, compreensão; as relações entre a arte e a leitura da realidade, de forma reflexiva, investigadora e

questionadora, possibilitando dessa maneira a discussão, a argumentação e a apreciação das manifestações artísticas.

Portanto, a Arte deve proporcionar a produção, o contato, a exploração e o desenvolvimento de linguagens artísticas, reconhecendo que compõem a história das diferentes culturas, etnias e a vida de cada jovem, adulto e idoso.

Objetivo geral:

- Elaborar, contemplar e analisar manifestações artísticas e culturais de forma crítica e contextualizada, considerando a linguagem própria da arte, o perfil dos estudantes jovens, adultos e idosos e seus conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

EJA – Terceiro Segmento – 1ª etapa – Arte

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar as diversas manifestações artísticas na temática relacionada ao mundo do trabalho. • Utilizar o ambiente virtual para acessar obras artísticas. • Empregar os conhecimentos da Arte no acesso às informações culturais, considerando o contexto socioeconômico do estudante trabalhador. • Relacionar as manifestações artísticas com a cultura do estudante. • Identificar as manifestações artísticas com o universo cultural e em que estão inseridas. • Pesquisar as influências da arte africana na cultura brasileira. • Apreciar e conhecer produções artísticas a partir de softwares livres. • Reconhecer a cultura, a experiência de vida e o interesse profissional dos estudantes na produção artística. • Conhecer e analisar produções cinematográficas, vídeos e fotografias e os avanços tecnológicos da linguagem. • Empregar a linguagem multimídia na produção artística. • Experimentar diversificados materiais, ferramentas e procedimentos artísticos. • Respeitar as manifestações artísticas produzidas pelo próprio estudante ou pelo outro. • Contextualizar a música e a dança na atualidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise da obra de arte • Contextualização histórica e cultural da arte • Pré-história da Arte • Paleolítico • Neolítico • Arte Antiga e Medieval • Arte no Egito • Arte na Mesopotâmia • Arte na Grécia • Arte em Roma • Renascimento • Cultura brasileira em relação à cultura mundial • Aspectos da globalização, obra de arte e sua função • Cultura de massa • Cultura popular • Conceitos de obra de arte • Produção, criação e análise de objetos artísticos relacionados aos aspectos das obras estudadas em suas devidas contextualizações e linguagens expressivas • Influência da arte no mundo profissional • Visita a espaços culturais da cidade e atelier de artistas, entrevista a profissionais que trabalham diretamente com a arte (artistas, artesãos, designer, dançarinos, poetas, dramaturgos, atores, fotógrafos, publicitários, artistas circenses, desenhistas, museólogos etc) • Produções artísticas individuais e coletivas nas linguagens artísticas: música, vídeo, fotografia, teatro e dança

EJA – Terceiro Segmento – 2ª Etapa – Arte

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar as diversas manifestações artísticas na temática relacionada ao mundo do trabalho. • Utilizar o ambiente virtual para pesquisar obras artísticas. • Empregar os conhecimentos da Arte no acesso às informações culturais, considerando o contexto socioeconômico do estudante trabalhador. • Relacionar as manifestações artísticas com a cultura do estudante. • Identificar as manifestações artísticas com o universo cultural e em que estão inseridas. • Apreciar e conhecer produções artísticas a partir de softwares livres. • Reconhecer a cultura, a experiência de vida e o interesse profissional dos estudantes na produção artística. • Estudar as matrizes indígenas e africanas como formação da cultura brasileira • Relacionar a Arte com os cursos técnicos com oferta no Distrito Federal como carpintaria, marcenaria, designer, gráfica, publicidade, fotografia, danças, bandas musicais, etc • Reconhecer a utilização da arte nas diferentes profissões contemporâneas. • Relacionar a importância da arte e da sensibilidade estética no mundo do trabalho. • Estudar a história da fotográfica do final do século XIX à atualidade. • Empregar a linguagem multimídia na produção artística. • Experimentar diferenciados materiais, ferramentas e procedimentos artísticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise simbólicas de obras de arte • Estética e cultural • Questões identitárias (formação da cultura brasileira) • Arte barroca: Europa e Brasil • Neoclassicismo, realismo e romantismo • Arte acadêmica brasileira • Cultura brasileira e brasiliense em relação à mundial • Aspectos da globalização, obras de arte e suas funções • Produção, criação e análise de objetos artísticos relacionados aos aspectos das obras estudadas em suas devidas contextualizações e linguagens expressivas • Aspectos relacionados à formação da cultura musical na cidade (identidade) • Aspectos relacionados ao teatro realizado no Brasil e na capital (artistas e obras) • Produção cênica e musical no Distrito Federal. • Pesquisa de danças folclóricas, tradicionais e aspectos cênicos nas diversas regiões administrativas do DF • Influência da arte no mundo profissional. • Visita a um centro cultural. (visita a espaços culturais) • Produções artísticas diversificadas • Produção de trabalhos livres e temáticos, utilizando fotografias

EJA – Terceiro Segmento – 3ª Etapa – Arte

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar as diversas manifestações artísticas na temática relacionada ao mundo do trabalho. • Utilizar o ambiente virtual para pesquisar obras artísticas. • Empregar os conhecimentos da Arte no acesso às informações culturais, considerando o contexto socioeconômico do estudante trabalhador. • Relacionar as manifestações artísticas com a cultura do estudante. • Identificar as manifestações artísticas com o universo cultural e em que estão inseridas. • Apreciar e conhecer produções artísticas a partir de softwares livres. • Reconhecer a cultura, a experiência de vida e o interesse profissional dos estudantes na produção artística. • Empregar a linguagem multimídia na produção artística. • Experimentar diversificados materiais, ferramentas e procedimentos artísticos. • Respeitar as manifestações artísticas produzidas pelo próprio estudante ou pelo outro. • Conhecer e apreciar produção cinematográfica nacional e local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise de obras de arte • Composição visual • Planos de obra de arte, linhas estruturais, simetria e assimetria; ritmos e espaço • Impressionismo e pós-impressionismo: Brasil e Europa • Modernismo europeu e brasileiro: Cubismo • Surrealismo, Abstracionismo, Expressionismo • Arte contemporânea mundial com a vertente da multicultural e da intercultura • Arte africana e afro-brasileira • Arte contemporânea de Brasília • Produção, criação e análise de objetos artísticos relacionados aos aspectos das obras estudadas em suas devidas contextualizações e linguagens expressivas • Produção cênica e musical contemporânea • Cultura em suas várias formas • Influência da arte no mundo profissional • Visita a espaços culturais • Projeção e análise de filmes brasileiros de períodos diversos.

Organização Curricular
Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Terceiro Segmento – Educação Física

O desenvolvimento de uma proposta curricular de Educação Física para a Educação de Jovens e Adultos – EJA exige o esforço de assegurar a essa modalidade a mesma profundidade dos conteúdos desenvolvidos no ensino fundamental e médio regulares. Com certeza, alguns ajustes metodológicos importantes são necessários, bem como a contextualização dos conteúdos, pensando na heterogeneidade cultural e etária dos estudantes. Portanto, é fundamental que as bases conceituais da disciplina e os princípios filosóficos norteadores das atividades pedagógicas sejam contemplados, ajustando os conteúdos a serem trabalhados aos interesses e possibilidades dos estudantes de EJA, sobretudo aqueles pertinentes ao mundo do trabalho, a partir de abordagens que englobem a diversidade de objetivos.

Nesse sentido, as orientações curriculares para a EJA apontam que

[...] para atender a essa demanda tão específica, faz-se necessário um currículo voltado às singularidades da pessoa jovem, adulta ou idosa com a diversidade presente em suas origens e culturas. Compreender as funções da Educação de Jovens e Adultos implica desenvolver práticas curriculares que incorporem as especificidades e a diversidade cultural presentes no universo dos jovens, adultos e idosos, criando situações e ou estratégias de aprendizagem que dialoguem com os saberes, conhecimentos, experiências e projetos de vida (DISTRITO FEDERAL, 2013, p.12).

Esse diálogo pedagógico entre o arcabouço teórico da Educação Física e os saberes e experiências motoras dos estudantes da EJA torna-se promissor, uma vez que os preceitos científicos contribuem para a ressignificação dos elementos da cultura corporal, cujas experiências ocorrem no mundo fora da escola e que, por sua vez, de forma dialética, igualmente promovem novas leituras e reflexões acerca do saber formal desse componente curricular.

O resultado esperado dessa troca de saberes é a possibilidade de subsidiar nosso estudante, no âmbito de seu autoconhecimento, no desenvolvimento de um projeto pessoal de qualidade de vida. É importante ressaltar que a natureza de nossas atividades está associada à formação integral do indivíduo, quando busca contribuir para seu equilíbrio fisiológico, psíquico, cognitivo e emocional.

Contudo, vale lembrar que a maioria dos estudantes de EJA estuda no período noturno e que, de acordo com a LDB nº 9.394/1996, a Educação Física é facultativa nesse turno: "A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos" (BRASIL, 1996, Art. 26). O texto desse artigo deixou dúvidas se seria facultativa a oferta da disciplina ou a participação do aluno nas aulas. O Decreto-lei nº 10.793/03 buscou esclarecer que a condição facultativa se referia à participação do aluno, mantendo obrigatória a oferta do componente curricular pelas unidades de ensino. Esse Decreto tipificou o perfil do estudante que estaria isento da prática de Educação Física: trabalhadores com jornada superior a seis horas, mulheres com prole, maiores de 30 anos, pertencentes ao serviço militar e portadores de deficiência. No entanto, essas isenções vêm de encontro aos direitos constitucionais destes estudantes, quando efetivam a sua exclusão das experiências pedagógicas voltadas para a corporeidade – maneira pela qual o indivíduo reconhece e utiliza o corpo como instrumento relacional com o mundo.

Essa crítica encontra respaldo nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (MEC, 1996, pág. 215/216), quando comentam os incisos I; II e III do Art. 3º da Lei 9.394 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Resolução CEB nº03, de 26/06/1998), documento no qual são apresentados os princípios norteadores da organização curricular: a “Estética da Sensibilidade”; a “Política da Igualdade”; e a “Ética da Identidade”. Essa análise propõe uma revisão dos dispositivos de exclusão contidos no Decreto-lei nº 10.793/03.

Como pensar uma ‘Política de Igualdade’ que deixa a margem do processo pedagógico deficientes, trabalhadores, adultos com mais de 30 anos, mulheres com filhos, etc.?

Como pensar uma ‘Estética da Sensibilidade’, na qual práticas corporais da Educação Física podem ser uma fonte riquíssima de formas ‘lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo’, se essas práticas são ensinadas para poucos em uma lógica excludente?'

Como pensar uma ‘Ética da Identidade’ em uma prática pedagógica que determina quem pode e quem não pode ter acesso a esse saber, definindo sujeitos ‘dispensáveis’ dessa prática pedagógica?(Orientações Curriculares para o Ensino Médio, MEC, 1996, pág. 216).

Nesse contexto, a instituição educacional, de maneira geral, e a Educação Física, em particular, têm o dever de colaborar no incentivo à prática saudável de atividades físicas, mostrando aos estudantes os benefícios dessas práticas por meio da utilização de metodologias lúdicas de ensino, promotoras de atividades prazerosas. A consequência esperada é que desejem continuar a desenvolver tais atividades em outros contextos além da instituição educacional.

Dessa forma, espera-se que os estudantes da EJA sejam capazes de assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas e tornem-se conscientes da importância dessa prática para a construção de hábitos saudáveis.

É importante frisar que os estudantes estão inseridos em uma cultura, trazem suas vivências próprias e são regidos por uma organização política e social, criando a necessidade de olharmos para a Educação Física como um componente curricular comprometido com o desenvolvimento da consciência crítica, capaz de estabelecer um canal para o desvelamento da realidade.

Para tanto, as aulas de Educação Física devem discutir as mudanças

no comportamento corporal decorrentes do avanço tecnológico e analisar seu impacto na vida do cidadão, devendo o professor problematizar, interpretar, relacionar e compreender as amplas manifestações de sua área de ensino, trabalhando a interdisciplinaridade, integrando as diversas áreas do conhecimento e propiciando o desenvolvimento integral do estudante.

Objetivos Gerais:

- Propiciar a integração e a inclusão dos estudantes nas práticas corporais.
- Perceber, valorizar e utilizar os benefícios da cultura corporal de movimento.
- Desfrutar do tempo livre de lazer, resgatando o prazer como aspecto fundamental para a saúde e melhoria da qualidade de vida.
- Ampliar os conhecimentos relacionados à saúde, mediante práticas da cultura corporal de movimento, que tenham reflexo na melhoria da qualidade de vida e do bem-estar.
- Compreender e ser capaz de analisar criticamente valores sociais como padrões de beleza, relações entre os sexos e preconceitos.

EJA – Terceiro Segmento – 1ª Etapa – Educação Física

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar aos estudantes o entendimento da Educação Física escolar como qualidade de vida para o mundo do trabalho e lazer. • Relacionar os conhecimentos de Educação Física com a cultura do estudante. • Estabelecer a relação da Educação Física com as tecnologias. • Promover o conhecimento das atividades físicas como forma de promoção de saúde. • Reconhecer os diferentes tipos de jogos e suas características fundamentais. • Adotar hábitos de higiene, reeducação alimentar e prática de Educação Física para prevenção de doenças. • Relacionar a atividade física com o gênero e idade. • Introduzir hábitos posturais saudáveis no cotidiano. • Identificar e compreender os mecanismos de funcionamento do corpo humano. • Identificar as substâncias nocivas ao organismo, utilizadas na prática de atividade física. • Adquirir conhecimento teórico das noções básicas de socorros de urgência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Benefícios da prática de atividades físicas • Importância da atividade física (preventiva, terapêutica e de qualidade de vida) • Orientações para a prática corporal saudável • Jogos e atividades recreativas • Estilos de vida e doenças relacionadas (sedentarismo, obesidade, doenças cardíacas) • Atividade física na prevenção de doenças do trabalho • Importância dos grupos alimentares associados à prática da atividade física • Gênero e atividade física • Ginástica laboral • Noções de funcionamento do corpo humano: sistema endócrino • Esteroides anabolizantes • Socorros de urgência • Organização de ruas de lazer, gincanas, jogos interclasses, torneios e festivais • Estratégias de equipe, regras combinadas, integração pelas práticas, solução de problemas • Uso de jogos de salão no auxílio da cognição, raciocínio lógico e solução de problemas • Autoestima: conceito e técnicas motivacionais

EJA – Terceiro Segmento – 1º Etapa – Educação Física

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o esporte como elemento de ludicidade, prazer e recreação nos mais variados ambientes. • Valorizar o trabalho em equipe na busca de um bem comum. • Possibilitar aos estudantes a vivência sistematizada de conhecimentos e habilidades da cultura corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura corporal

EJA – Segundo Segmento – 6ª etapa – Geografia

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar aos estudantes o entendimento da Educação Física escolar como qualidade de vida para o mundo do trabalho e lazer. • Relacionar os conhecimentos de Educação Física com a cultura do estudante. • Estabelecer a relação da Educação Física com as tecnologias. • Conhecer o campo de atuação da Educação Física. • Reconhecer a importância das práticas esportivas e sua origem histórica. • Compreender os principais fundamentos técnicos e táticos dos esportes praticados. • Assumir uma postura crítica em relação à influência da mídia no esporte e culto ao corpo. • Reconhecer o caráter lúdico dos jogos e das brincadeiras como forma de lazer. • Relacionar a atividade física como o gênero e idade. • Introduzir hábitos posturais saudáveis no cotidiano. • Reforçar a autoestima por meio da atividade física. • Possibilitar aos estudantes a vivência sistematizada de conhecimentos e habilidades da cultura corporal. • Conhecer os principais sistemas fisiológicos envolvidos na prática de atividades físicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte e sociedade • Esporte e sua evolução • Esporte e corpo: o corpo envolvido no esporte e na sociedade; o esporte na construção de ideais de corpo e melhoria na qualidade de vida • Esporte e mídia: a influência da mídia no esporte, a representação de heróis e ídolos pela mídia • Manifestações do esporte: Esporte de lazer, Esporte de rendimento e Esporte educacional • Jogos e atividades recreativas • Gênero e atividade física • Ginástica laboral • Autoestima: conceito e técnicas motivacionais • Cultura corporal • Noções de funcionamento do corpo humano (aparelho locomotor, sistema esquelético e muscular)

EJA – Terceiro Segmento • 3ª etapa – Educação Física

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar aos estudantes o entendimento da Educação Física escolar como qualidade de vida para o mundo do trabalho e lazer. • Relacionar os conhecimentos de Educação Física com a cultura do estudante. • Estabelecer a relação da Educação Física com as tecnologias. • Conhecer o campo de atuação da Educação Física. • Adquirir conhecimento teórico das noções básicas de socorros de urgência. • Reconhecer a atividade física como elemento de ludicidade, prazer e recreação nos mais variados ambientes. • Valorizar o trabalho em equipe na busca de um bem comum • Relacionar a atividade física com o gênero e idade. • Introduzir hábitos posturais saudáveis no cotidiano. • Reforçar a autoestima por meio da atividade física. • Possibilitar aos estudantes a vivência sistematizada de conhecimentos e habilidades da cultura corporal. • Adotar hábitos de higiene, reeducação alimentar e prática de Educação Física para prevenção de doenças. • Conhecer o funcionamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de primeiros socorros • Organização de ruas de lazer, gincanas, jogos interclasses, torneios e festivais • Estratégias de equipe, regras combinadas, integração pelas práticas, solução de problemas • Os jogos de salão no auxílio da cognição, raciocínio lógico e solução de problemas • Gênero e atividade Física • Ginástica laboral • Autoestima: conceito e técnicas motivacionais • Jogos e atividades recreativas • Cultura corporal • Benefícios da prática de atividades físicas • Importância da atividade física (preventiva, terapêutica, de qualidade de vida e reabilitação) • Estilos de vida e doenças relacionadas (sedentarismo, obesidade, doenças cardíacas, entre outras) • Atividade física na prevenção de doenças do trabalho • Noções de funcionamento do corpo humano: Sistema Digestório • A importância dos grupos alimentares associados à prática da atividade física

Organização Curricular
Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Terceiro Segmento – Matemática

Na EJA, a Matemática é um importante componente curricular na formação social e pedagógica dos estudantes. O professor deve apresentar a Matemática aos estudantes como uma ferramenta para a resolução de situações-problema, estimulando o raciocínio lógico e a argumentação. É fundamental, assim, utilizar as experiências de vida dos estudantes no intuito de estimular novas ideias que contribuam para que aprendam a calcular, medir, raciocinar, argumentar, interpretar gráficos e informações estatísticas.

Para promover o desenvolvimento e resolução de problemas, o diálogo entre o professor e os estudantes deve ser valorizado. Nesse processo, espera-se que os estudantes exponham suas ideias, vivenciem situações de cálculos envolvendo a leitura de textos e a escrita de conclusões (mesmo

que não estejam corretas).

A experiência tem mostrado que o conhecimento matemático ganha significado quando os estudantes se deparam com situações desafiadoras e trabalham para desenvolver estratégias de resolução. Assim, trabalhar a Matemática com os demais conteúdos das diversas disciplinas mostra-se uma ferramenta eficaz na resolução de problemas e construção de novos conceitos. Outros recursos utilizados são a calculadora como uma ferramenta de validação de resultados e os jogos criativos na elaboração de estratégias de resolução de problemas e busca de soluções.

A Matemática deve ser vista em toda sua amplitude, porém os métodos de ensino devem ser diversificados, principalmente na EJA, com o objetivo de respeitar as individualidades do ser humano, o tempo de raciocínio e de aprendizagem de cada um. Cabe ressaltar que o conhecimento matemático precisa alcançar as distintas classes socioeconômicas, para que os estudantes sejam capazes de atuar como cidadãos críticos e conscientes em uma sociedade complexa. Esse desafio vem sendo solucionado com o aumento de pesquisas educacionais que investigam sobre como adaptar o ensino da Matemática aos estudantes das mais diversas realidades sociais, culturais e econômicas, na expectativa de ajudar os professores nessa busca por métodos que respeitem o cotidiano e a realidade dos estudantes.

Objetivo Geral:

- Promover nos estudantes da EJA a compreensão de conhecimentos matemáticos que oportunizem a capacidade de desenvolver o raciocínio e resolução de problemas baseados na cultura, no mundo do trabalho e em suas tecnologias.

EJA – Terceiro Segmento – 1ª etapa – Matemática	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os conhecimentos matemáticos com a cultura do estudante. • Estabelecer a relação da matemática com as tecnologias. • Empregar as tecnologias na compreensão da matemática. • Estabelecer a relação dos conhecimentos matemáticos com o mundo do trabalho. • Compreender as propriedades das operações em cada um dos conjuntos numéricos e saber usá-las em situações concretas. • Reconhecer no contexto social diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria de Conjuntos: <ul style="list-style-type: none"> - Representação e Notação - Subconjuntos - Operações: união, intersecção e diferença • Conjuntos Numéricos: Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais • Produto e plano cartesiano • Função: <ul style="list-style-type: none"> - Plano Matemático - Relação e função - Notação e representação gráfica

EJA – Terceiro Segmento – 1ª etapa – Matemática

Objetivos específicos	Conteúdos
<p>significados e representações dos números e operações – naturais, inteiros, racionais ou reais.</p> <ul style="list-style-type: none"> Entender o uso das funções como modelos matemáticos de situações do mundo real. Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Domínio, imagem e contradomínio Função Polinomial do 1º grau: <ul style="list-style-type: none"> Representação gráfica Função afim e linear Coefficiente angular, linear e zero da função Função Quadrática: <ul style="list-style-type: none"> Representação gráfica Concavidade, zeros da função e vértice Imagem Função exponencial Interpretação de gráficos e tabelas

EJA – Terceiro Segmento – 2ª etapa – Matemática

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> Relacionar os conhecimentos matemáticos com a cultura do estudante. Estabelecer a relação da matemática com as tecnologias. Empregar as tecnologias na compreensão da matemática. Estabelecer a relação dos conhecimentos matemáticos com o mundo do trabalho. Conhecer e aplicar os conceitos de sequência na resolução de problemas. Conhecer e trabalhar com razões trigonométricas no cotidiano Calcular porcentagens e juros e utilizar esses conceitos na resolução de situações problemas. Identificar transformações geométricas e relacionar a geometria com o cotidiano Identificar características de figuras planas e espaciais. Calcular comprimento, áreas e volumes e saber aplicar esse conhecimento no cotidiano. Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Sequências: <ul style="list-style-type: none"> Progressão aritmética Progressão geométrica Trigonometria: <ul style="list-style-type: none"> Razões trigonométricas no triângulo retângulo Matemática Financeira: <ul style="list-style-type: none"> Porcentagem Juros simples Juros compostos Geometria Plana: <ul style="list-style-type: none"> Círculo e circunferência Áreas Geometria Espacial: <ul style="list-style-type: none"> Prisma e pirâmide Cilindro e Esfera Interpretação de gráficos e tabelas

EJA – Terceiro Segmento – 3ª etapa – Matemática

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> Relacionar os conhecimentos matemáticos com a cultura do estudante. Estabelecer a relação da matemática com as tecnologias. Empregar as tecnologias na compreensão da matemática. Estabelecer a relação dos conhecimentos matemáticos com o mundo do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise Combinatória: <ul style="list-style-type: none"> Princípio Fundamental da Contagem Fatorial Permutação, arranjo e combinação Probabilidade Estatística: <ul style="list-style-type: none"> Gráfico de distribuição de frequência Média, moda e mediana Desvio padrão

EJA – Terceiro Segmento – 3ª etapa – Matemática	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e utilizar os conceitos de análise combinatória na resolução de problemas. • Reconhecer o caráter aleatório de fenômenos, compreendendo o significado e importância da probabilidade. • Aplicar os conceitos de probabilidade nas demais áreas do conhecimento. • Utilizar conhecimentos de estatística e probabilidade como recurso para leitura e interpretação de dados, além de construção de argumentos. • Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos. • Utilizar modelos geométricos na resolução de problemas reais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria Analítica: <ul style="list-style-type: none"> - Plano Matemático - Distância entre dois pontos - Equação da Reta • Interpretação de gráficos e tabelas

Organização Curricular

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Terceiro Segmento – Ciências da Natureza: Biologia

No processo de ensino da EJA, é importante desenvolver nos alunos a aptidão de contextualizar, de integrar saberes, além da capacidade de organizar conhecimentos para entender e contextualizar a grande quantidade de informação surgida na sociedade moderna.

Nessa perspectiva, a proposta curricular de Biologia tem importante contribuição na formação humana dos alunos, pois se evidencia o diálogo discursivo de interação que leva à reflexão. Nessa reflexão os estudantes, por meio do diálogo, desenvolvem o conhecimento e a afetividade, conhecem e compreendem as interações entre as culturas populares e a científica, bem como entre as culturas e o meio ambiente e os conduzem a um olhar mais amplo sobre o mundo do trabalho.

Também nesse diálogo o domínio da linguagem popular e científica torna-se muito importante, pois são instrumentos por meio dos quais os estudantes conhecem e compreendem as complexas interações dos conhecimentos que estão presentes em suas práticas cotidianas e que de alguma forma explicam a sociedade.

A proposta de condução desse componente está no tratamento interdisciplinar, buscando integração com as demais áreas do conhecimento, pois

a própria compreensão do surgimento e da evolução da vida nas suas diversas formas de manifestação demanda uma

compreensão das condições geológicas e ambientais reinantes no planeta primitivo. O entendimento dos ecossistemas atuais implica um conhecimento da intervenção humana, de caráter social e econômico, assim como dos ciclos de materiais e fluxos de energia. A percepção da profunda unidade da vida, diante da sua vasta diversidade, é de uma complexidade sem paralelo em toda a ciência e também demanda uma compreensão dos mecanismos de codificação genética, que são a um só tempo uma estereoquímica e uma física da organização molecular da vida (BRASIL, 2000, p. 9).

O currículo da EJA não é apenas uma simplificação do currículo do ensino regular, pois integra a vida cidadã e permite que os conteúdos trabalhados estabeleçam vínculos com sua realidade. Assim, o estudante deve entender os sistemas a partir de uma percepção microscópica para macroscópica, prosseguindo com a ecologia e biodiversidade, tendo como fio condutor a sustentabilidade e fazendo a ligação entre os organismos e as várias áreas da atividade humana, com ênfase na importância econômica, ecológica e sanitária. Nesse sentido, parte-se do princípio de que nossos hábitos de consumo refletem no destino do planeta. Outro aspecto é a promoção da saúde humana por meio do estudo de problemas relacionados à saúde

do indivíduo e sua qualidade de vida, partindo de problemas observados na comunidade escolar.

Nesse contexto, o processo de ensino de Biologia deve desenvolver o pensamento crítico-reflexivo relacionado aos eixos integradores do mundo do trabalho, tecnologia e cultura e estimular a produção de conhecimento do estudante, sua participação ativa em sua comunidade, a exposição da produção sociocultural individual e grupal, e o aprofundamento dos conhecimentos socioambientais.

Objetivo geral:

- Reconhecer os diferentes conhecimentos biológicos, socioambientais e socioculturais, contextualizando e integrando os saberes com os eixos integradores cultura, mundo do trabalho e tecnologias.

EJA – Terceiro Segmento – 1ª etapa – Biologia

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a crescente complexidade dos níveis de organização a partir da célula como unidade morfofisiológica dos seres vivos, com ênfase na estrutura celular. • Identificar os biomas, o fluxo de energia, o ciclo da matéria e suas transformações. • Conhecer e entender como as relações ecológicas mantêm o equilíbrio entre as espécies. • Reconhecer a importância da preservação e conservação do meio ambiente, considerando a contribuição econômica direta e a participação na manutenção dos grandes ciclos ambientais do planeta. • Identificar e avaliar, com visão integradora e crítica, alterações ambientais e suas relações com os processos produtivos socioculturais e socioambientais. • Refletir com responsabilidade socioambiental sobre as ações científicas e tecnológicas globais e locais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Níveis de organização da vida: da célula ao Ecossistema • Ecologia: <ul style="list-style-type: none"> - biomas - fluxo de energia - ciclos da matéria - relações ecológicas - conservação e preservação do meio ambiente - desequilíbrio ambiental e ação humana - sustentabilidade: consumo consciente, economia solidária, gestão de resíduos

EJA – Terceiro Segmento – 2ª etapa – Biologia

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a distribuição da vida no planeta e perceber a biodiversidade nas regiões do planeta. • Compreender a relevância ecológica, médico-sanitária, socioeconômica e cultural da biodiversidade existente em nosso planeta. • Identificar as doenças infecciosas e os ciclos das doenças parasitárias e como elas se apresentam no organismo humano, contribuindo assim para a prevenção e o controle dessas doenças. • Conhecer, aplicar e refletir sobre os hábitos para uma boa saúde, reconhecendo os problemas socioambientais locais e ações mitigadoras dos mesmos. • Compreender a importância da vacinação no controle das doenças infectocontagiosas. • Conhecer as Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST e seus agentes causadores, formas de contágio e meios de prevenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da biodiversidade com ênfase na relevância ecológica, médico-sanitária, socioeconômica e cultural dos: <ul style="list-style-type: none"> - vírus e bactérias - protozoários - algas e plantas - fungos - animais

EJA – Terceiro Segmento – 3ª etapa – Biologia

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a diversidade da vida, relacionando-a com os mecanismos evolutivos envolvidos na adaptação e distribuição dos seres vivos nos diferentes ambientes. • Compreender o código genético como fator gerador e transmissor de anomalias, em virtude de processos de interferência humana e ambiental, e promotor da diversidade dos seres vivos. • Analisar de acordo com aspectos éticos, vantagens e desvantagens da biotecnologia (transgênicos, clones, melhoramento genético, cultura de células, etc.), considerando os processos biológicos, ambientais, culturais, econômicos e sociais. • Construir conhecimentos sobre processos funcionais do organismo humano, seu equilíbrio e sua interação com o ambiente em que vive. • Compreender o funcionamento dos diferentes órgãos e sistemas do corpo humano assim como as inter-relações e interdependências dos sistemas fisiológicos. • Identificar como o estilo de vida gerado pelas novas condições socioeconômicas, informatização e automatização do trabalho impacta na promoção da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução como explicação da diversidade • Aspectos funcionais do material genético • Mecanismos básicos de transmissão genética: <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos básicos - Genética Mendeliana • Sistema ABO/Rh • Biotecnologia • Fisiologia com ênfase na promoção da saúde

Organização Curricular

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Terceiro Segmento – Ciências da Natureza: Física

Durante o movimento de reformulação curricular, intitulado Currículo em Movimento, a Coordenação de Educação de Jovens e Adultos (CEJAD) convocou uma reunião entre os professores de Física para avaliação do currículo vigente.

Após análises e debates, a necessidade de reformulação no que diz respeito à forma de apresentação dos conteúdos de Física foi considerada algo prioritário. Os professores presentes decidiram que, diante das especificidades da modalidade e dos eixos traçados para o currículo, não poderíamos continuar com apenas uma relação rígida de conteúdos.

Definido o novo desafio, foram marcadas reuniões para organização do novo modelo de estrutura curricular. O desafio era romper com o atual modelo estrutural de currículo e apresentar os conteúdos de uma forma que o professor, durante a leitura da matriz curricular, encontrasse relações

entre conteúdos de Física, eixos integradores do currículo e os conteúdos das outras disciplinas. Algo pensado para facilitar o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares.

Depois de quatro encontros os professores Ana Paula Amaral – CRE/Samambaia, Elvis Vilela Rodrigues – CRE/Recanto das Emas e Thiago Machado da Costa – CRE/Brazlândia chegaram à formatação final do currículo que passamos a apresentar no próximo parágrafo.

A busca por respostas que visam entender as necessidades e objetivos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de seus partícipes é algo intenso nos dias atuais (VILANOVA; MARTINS, 2008), porém é escasso o número de pesquisas sobre o Ensino de Física na EJA. Pesquisa bibliográfica realizada por Moreira e Espíndola (2006), em periódicos que tratam exclusivamente dos assuntos de Física, teve como resultado apenas um artigo que tratava do Ensino de Física na EJA.

A necessidade de alteração na forma de ensinar Física na EJA é algo compactuado por muitos educadores (MUENCHEN; AULER, 2007; VILANOVA; MARTINS, 2008; SILVA, 2010; KRUMMENAUER, 2010). Como já citado, poucas são as experiências existentes que podem contribuir para uma mudança no currículo e nas estratégias utilizadas no ensino de Física para turmas de EJA. Apesar de termos um grande campo a ser explorado, estudos apontam algumas características comuns que impactaram positivamente o processo de ensino e aprendizagem na modalidade.

Moreira e Espíndola (2006) mostram que o uso de projetos didáticos trouxe resultados positivos não só na forma de ensinar como na de aprender Física na EJA. A proposta tinha como princípio básico privilegiar a experiência de vida dos alunos e seus saberes do mundo do trabalho, considerando, pois, que os alunos almejavam adquirir um conhecimento mais prático e próximo de sua realidade de vida. Nesse caso, a experiência do educando foi tomada como o ponto de partida na ação educativa, fato este largamente defendido em propostas educativas alicerçadas na educação problematizadora de Paulo Freire. Nessa ação, alunos e professores são sujeitos ativos, contrapondo-se à educação bancária em que a ação é do professor sobre o aluno.

Trabalhar com projetos é uma forma de favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos em relação ao tratamento da informação e aos diferentes conteúdos em torno de problemas e hipóteses que facilitam aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio (OLIVEIRA, 2006).

Diante do exposto, das concepções curriculares da EJA e dos debates

realizados entre professores de Física e coordenadores pedagógicos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, foram definidas as matrizes curriculares dessa área de conhecimento para as três etapas do terceiro segmento da EJA.

PRIMEIRA ETAPA

O trânsito é o espaço onde acontece o movimento de pessoas, veículos e animais. Esse pode ser tanto em ruas quanto em estradas. Trata-se de um ambiente coletivo, ou seja, é um local onde as pessoas podem conviver e comunicar-se. O tema “Trânsito” foi eleito para ser explorado na primeira etapa do terceiro segmento da EJA, com justificativa na concepção de Paulo Freire de que se deve trabalhar em sala de aula os fenômenos ou situações de maior relevância na vida sociocultural e econômica da população envolvida.

Podemos iniciar o trabalho com reportagens sobre estatísticas do trânsito do Distrito Federal: que tipos de veículos são utilizados, horários de rush, acidentes, média de idade de pessoas envolvidas nos acidentes e o ranking das causas desses acidentes. A partir desse momento, pode ser proposta uma discussão dos impactos gerados por esses acidentes nas esferas social e econômica. Pretende-se, nesse ciclo inicial, trabalhar a conscientização dos alunos sobre ser uma pessoa atenta ao trânsito, independentemente do papel que nele represente: pedestre, ciclista, motociclista ou motorista.

Os movimentos podem ser explorados num primeiro momento. Assuntos como posição, movimento, repouso, variação de espaço, deslocamento escalar, movimento progressivo, retrógrado, trajetória, velocidade e aceleração podem ser abordados, não se esquecendo de diferenciar uma grandeza escalar de uma vetorial, definir e representar vetores e operações vetoriais. Após isso, a proposta é explorar vídeos em que o trânsito é colocado sob uma análise física. A princípio, pode-se explorar o Movimento Retilíneo Uniforme (MRU) e o Movimento Retilíneo Uniformemente Variado (MRUV) quando se trata de tempo de reação, espaço de frenagem e distância de segurança. Também é indicado que se diferencie bem velocidade de aceleração, além de discutir o motivo pelo qual as vias têm velocidades máximas permitidas.

Durante esse estudo, o professor pode realizar o levantamento dos temas mais recorrentes na atualidade, como, por exemplo, a mistura da bebida e direção, e o uso de celulares ao volante. Atualmente, é grande a polêmica que envolve esses dois temas. Portanto, é de grande valia social que o professor traga para sala de aula uma discussão sobre o assunto, levantando questões, tais como: o que ocorre no tempo de reação da

peessoa, com seu campo visual, enfim, as consequências, por vezes fatais, da imprudência enquanto se dirige. Nessa etapa, seria interessante levar esse debate a todos os professores, pois esse tema abordado por diversas disciplinas amplia o leque de questionamentos e tem por finalidade a conscientização do cidadão.

É indicado que, durante o estudo do movimento, se fale sobre as tecnologias no trânsito. Por exemplo, como um radar de fiscalização eletrônico consegue aferir a velocidade de um veículo? Observe que aí já está presente a aplicação de fórmula dentro de um contexto bem estabelecido, algo que pode facilitar o entendimento dos alunos. Importante, também, é comentar sobre os semáforos e a sincronização desses no intuito de organizar o tráfego, além dos avanços tecnológicos que sofreram ao longo do tempo.

Dando continuidade, iniciamos o estudo das leis de Newton aplicadas no trânsito. O estudo das três leis de Newton traz uma ampla quantidade de eventos a serem colocados para discussão com os alunos. Quando se fala da primeira lei de Newton, pode ser questionado com a turma o porquê de se utilizar cintos de segurança em automóveis. Além disso, podemos trabalhar a questão dos ciclistas e skatistas: por que, ao colidirem em um obstáculo, são lançados longe? Ou, ainda, para quem utiliza transporte público, vale questionar a movimentação de seus corpos comparada à movimentação dos veículos onde se encontram.

O estudo da segunda lei de Newton pode partir das seguintes indagações: o que significa um carro ser 1.0, 1.4, 1.6 ou 2.0? O que esses números significam? Discutir questões como, por exemplo, qual deles atinge maior velocidade em um menor tempo de aceleração, ou seja, dentro de um dado intervalo de tempo? O que acontece quando aceleramos um carro? E quando acionamos o freio? O que acontece quando um veículo efetua uma curva? Podemos fazer uma curva a qualquer velocidade ou há uma velocidade limite? Nessa discussão, intenciona-se chegar ao conceito de força e suas características. Para encerrar, quando ocorrem colisões, por que os carros têm sua lataria tão deformada? Por que as latarias de antigamente eram mais resistentes que as de hoje? Qual lataria é mais segura para o condutor: a rígida ou a maleável? Não se esquecer de analisar as deformações, relacionando o trabalho de deformação do material com a energia mecânica envolvida. Nessa etapa, o professor pode citar cursos técnicos na área de mecânica e eletricidade de automóveis que abordam assuntos relacionados a tudo que foi trabalhado.

Os acidentes de trânsito podem ser explorados com o auxílio da terceira lei de Newton. Em uma batida, muitos questionamentos podem

ser realizados: quais eram as condições do asfalto? Isso altera alguma coisa para quem dirige? Se sim, o que é alterado? As condições do pneu são importantes? O que pode causar o uso de um pneu careca em dias chuvosos? Pode-se questionar o que ocorre quando colidem dois carros de portes diferentes, perguntando qual deles sofre mais estragos. Trabalhar a força que os veículos exercem entre si. Para que servem os airbags? Qual é a vantagem de tê-los nos veículos? Além disso, ao tratar de colisões, pode-se explorar a questão da conservação de energia e de momento linear.

Durante o trabalho com colisões, conservação de energia e de momento linear, o professor pode falar como é realizada uma perícia de trânsito e como é a vida profissional de perito criminal. Uma sugestão para enriquecer a aula é convidar um profissional da área para realizar uma palestra sobre o referido tema.

Ao falar de trânsito, não podemos deixar de citar o sistema de GPS, tão utilizado atualmente. Esse sistema de posicionamento faz uso de satélites para ajudar a determinar a posição de objetos. Os satélites colocados na órbita da Terra emitem sinais com padrões conhecidos que podem ser recebidos em qualquer ponto da Terra, seja no mar ou no ar, por receptores do tamanho de uma calculadora. Este é o sistema de posicionamento que dá maior precisão na atualidade. A abordagem pode ser feita explorando a questão de como colocar satélites em órbita da Terra e o método de triangulação para se determinar a posição de um objeto na Terra. Os alunos podem ser estimulados a realizar pesquisas sobre o que é o sistema de GPS, para que serve, quais vantagens e desvantagens, sem, contudo, esquecer-se dos focos: gravitação universal, movimento circular e MRU.

Com isso, finalizamos os conteúdos a serem ministrados na primeira etapa do terceiro segmento da EJA.

SEGUNDA ETAPA

O uso de máquinas, dos mais variados tipos e formas, é algo que de tão comum quase já não mais percebemos. Na verdade, percebemos quando deixam de funcionar, e geralmente não ficamos muito felizes com sua teimosia em não trabalharem. Na matriz de referência da primeira etapa, o eixo estruturante foi o tema “Trânsito”. Pensando em dar continuidade aos conteúdos trabalhados na etapa anterior e diante das competências e dos conteúdos a serem trabalhados na segunda etapa, definiu-se o tema “Meio ambiente” como eixo estruturante. No entanto, quais são as relações que podemos fazer entre o que deve ser trabalhado na primeira etapa e o tema

meio ambiente?

Podemos iniciar o curso tratando do desenvolvimento das máquinas térmicas. Sendo assim, a definição do conceito de calor, as consequências de sua transferência, os processos utilizados em sua propagação, as leis termodinâmicas, além do conceito de temperatura são pontos que devem ser enfatizados para propiciar o entendimento de como essas máquinas funcionam. Além disso, deve-se destacar a busca constante do homem por fontes energéticas e as consequências de sua extração, geração, uso e descarte.

Importante frisar como se deu o surgimento das máquinas térmicas utilizadas nessa revolução. Na época, era comum o uso de carvão nos fornos utilizados para moldar ferro. Com o passar dos anos, tivemos a escassez do carvão vegetal e a Europa passava por um grande processo de devastação florestal. Então, a busca por carvão mineral tornou-se uma alternativa urgente. Muitas vezes, durante a perfuração, a mina acabava cheia de água, fazendo parar o trabalho. Inicialmente, o trabalho de retirada da água era realizado pelos mineiros ou com a ajuda de cavalos. Na busca de dinamizar o processo, foram criadas as máquinas térmicas. Cabe ressaltar que, antes desse período, Heron de Alexandria já havia desenvolvido a Eolípila - considerada precursora das máquinas térmicas.

Nesse instante, podemos propiciar em sala de aula um debate quanto aos impactos ambientais e sociais provocados pelo advento da revolução industrial. Cabe também estimularmos a discussão quanto às condições trabalhistas e ambientais nos dias atuais. A atual legislação brasileira contempla as necessidades dos trabalhadores? Os direitos trabalhistas têm sido respeitados? O homem tem respeitado o meio ambiente? De que forma podemos contribuir para a preservação ambiental? Quais as relações e consequências ocasionadas pelo uso das tecnologias no meio ambiente? Como alguns hábitos culturais contribuem para a intensificação de problemas ambientais, tal como o da escassez futura da água potável em nosso país?

Responder essas questões é algo de grande valia por serem pontos que contribuem para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Podemos relacionar, entre outros: primeira revolução industrial (história); indústria e espaço geográfico (geografia); identificação de elementos naturais e artificiais, a importância tecnológica e econômica dos metais (química); relevância ecológica, econômica e médica do estudo dos seres vivos, programa de saúde e qualidade de vida (biologia); diferenciação entre ética e valor, regras e normas, e entrelaçamento entre ambos, cultura e construção de valores, respeito e compreensão (filosofia); diferentes tipos de

modo de produção: escravista, feudal, capitalista e socialista, o processo de formação da sociedade capitalista: pré-capitalismo, capitalismo comercial, industrial e financeiro (sociologia); neoclassicismo, romantismo e realismo, cultura brasileira em relação mundial (arte); produção textual: fatos do mundo, transição romantismo/realismo (português); proporcionalidade, matemática financeira, função exponencial, geometria espacial, funções periódicas (matemática); esporte e sociedade, esporte e corpo, esporte e sua evolução (educação física); identificação de vocábulos da língua inglesa, relacionando-os e associando-os com os da língua materna, dentro de seu universo socioeconômico e cultural, com base no próprio conhecimento, no mundo do trabalho e nas relações de sustentabilidade do planeta (língua inglesa).

Hoje muito se fala de aquecimento global, efeito estufa, inversão térmica, buraco na camada de ozônio, poluição ambiental etc. Essas temáticas podem ser trabalhadas no ensino dos processos de propagação de calor. Além disso, no desenvolvimento do estudo da irradiação térmica, em que o calor se propaga através de ondas eletromagnéticas, podemos inserir os conceitos introdutórios de ondas e luz, não esquecendo os processos de transformação de energia, evidenciados não só nas máquinas térmicas, mas também nos fenômenos ondulatórios e ópticos.

Quando da possibilidade de propagação de energia no vácuo, surge a necessidade de diferenciarmos os tipos de onda quanto a sua natureza. Podemos definir conceitualmente onda e os fenômenos ondulatórios: reflexão, refração, interferência, polarização e difração, que tornam a equação fundamental da ondulatória e as características de uma onda periódica importantes pontos a serem explorados. A continuidade do trabalho pode ocorrer através da exemplificação dos fenômenos ondulatórios, tomando como base os fenômenos luminosos. Nesse caso, faz-se necessário esclarecer que a luz tem caráter dual, comportando-se como partícula na emissão e absorção.

Os fenômenos reflexão e refração luminosa na atmosfera terrestre, quando da explicação de irradiação térmica e efeito estufa, podem ser trabalhados como exemplo introdutório. Posteriormente, pode ser discutido o fenômeno da reflexão em espelhos planos e esféricos e a refração em líquidos e sólidos. A tecnologia de transmissão de informações por meio de fibras ópticas pode ser utilizada como modelo para explicação da refração luminosa, mas também como tema gerador para discussão da difusão de informações na sociedade e o uso das novas tecnologias e seus impactos sociais e ambientais.

Quando falamos de poluição, às vezes pensamos estritamente na poluição atmosférica, mas não podemos esquecer as poluições sonora e visual. Quando do estudo de óptica geométrica, podemos falar de poluição visual e suscitar os seguintes questionamentos: placas, outdoors, faixas entre outros, afetam as condições estéticas de uma cidade? As propagandas nas cidades podem ser consideradas uma forma de poluição? A poluição visual pode concorrer para acidentes automobilísticos? As excessivas propagandas nos grandes centros urbanos podem afetar a saúde dos cidadãos?

Já a poluição sonora pode ser trabalhada ao se estudar acústica. Um dos grandes problemas enfrentados nos grandes centros é o alto índice de ruídos. Podemos iniciar o estudo de acústica fazendo um levantamento dos tipos de sons que são capazes de alterar o humor. Partindo das respostas relacionadas aos sons que geram bons sentimentos, podemos explorar os conceitos introdutórios da acústica e a produção de sons em tubos e cordas. Nesse momento, podemos relacionar os conceitos ensinados com os tipos de música que os alunos costumam escutar. Com certeza, teremos uma grande diversidade de ritmos, pois as salas da EJA são constituídas por alunos de variadas faixas etárias. Podemos aproveitar o momento para fazermos um novo debate quanto aos ritmos musicais mais citados e sua relação com a cultura local e nacional. Com o trabalho de acústica, finalizamos os conteúdos a serem ministrados na segunda etapa do terceiro segmento.

TERCEIRA ETAPA

Nas etapas anteriores, buscou-se um estreitamento da relação entre homem e natureza, principalmente por meio da investigação, em linguagem científica, dos mecanismos que possibilitam a geração de trabalho útil, ou seja, as máquinas. O estudo desses utensílios é importante porque surgiram como forma de facilitar a vida humana e possibilitar o desenvolvimento tecnológico, e conseqüentemente social, das diversas sociedades. Entretanto, apesar da enorme importância dos processos mecânicos e termodinâmicos estudados nas duas primeiras séries, é imprescindível abordar no Terceiro Segmento a forma de energia mais utilizada nos equipamentos modernos.

As aplicações domésticas da eletricidade são a maior prova, e causa, da velocidade com que a tecnologia vem se desenvolvendo. Dessa forma, cabe refletir: seria então possível entender as causas e conseqüências trazidas por essas rápidas mudanças nos meios de produção e serviços pelo viés das evoluções tecnológicas a partir do surgimento da eletricidade? A associação do progresso da sociedade com o desenvolvimento dos conceitos

de eletromagnetismo pode ser uma forma de melhor compreender e transformar a realidade atual?

Acreditando em uma resposta positiva, o que se propõe para a terceira etapa é o entendimento dos princípios que regem os fenômenos elétricos e magnéticos, bem como os relacionados à Física moderna. Busca-se responder as questões: de onde vem, por onde passa e para onde vai a energia? Partindo dos fenômenos macroscópicos, é possível traçar uma trajetória rumo ao episódio de nível atômico na busca pelas explicações incrustadas na natureza microscópica da matéria, modelados pela ciência.

Continuando a discussão acerca das máquinas, é importante discutir como se deu a substituição do calor, como principal fonte de energia, pela eletricidade e como é essa manifestação no cotidiano. Quais aparelhos domésticos não precisam de energia elétrica para funcionar? Acreditando que a invenção da pilha tenha sido o primeiro grande evento viabilizador do uso da eletricidade como geradora de trabalho útil, é interessante que o evento histórico protagonizado por Alessandro Volta no século XIX seja comentado no sentido de mostrar que, inicialmente a natureza elétrica não era totalmente compreendida, apesar de observável.

Acredita-se não ser necessária ainda a apresentação do modelo das cargas elétricas para explicar o funcionamento dos eletrodomésticos, bastando, nesse estágio, comentar apenas suas consequências. Dessa maneira, propõe-se iniciar a abordagem por meio dos fenômenos observados como efeitos da passagem da corrente elétrica. Para tanto, deve-se evidenciar o efeito Joule e o fisiológico, que são os mais habitualmente observáveis. Tal enfoque permite fazer refletir: será a eletricidade segura? Que cuidados devem ser tomados em sua manipulação?

Nesse ponto da discussão, torna-se importante diferenciar materiais condutores e isolantes, bem como discorrer sobre a possibilidade do rompimento da rigidez nos dielétricos. A explanação dos modelos atômicos até Rutherford agora se faz necessária, pois a explicação de fenômenos como os raios demanda uma definição mais precisa acerca do conceito de corrente elétrica. Para tratar de procedimentos de segurança frente a fenômenos elétricos, mostrar as subdivisões do átomo facilita o entendimento dos para-raios, dos efeitos do choque elétrico para os seres vivos e também das situações relacionadas à blindagem eletrostática.

Explanaadas as partes fundamentais do modelo atômico de Rutherford, torna-se possível explicar fenômenos mais simples da eletrostática: por que, às vezes, levamos choques nas portas dos carros ou damos choques uns nos outros? De onde vem essa eletricidade? A abordagem, então, toma o rumo

dos processos de eletrização, principalmente o atrito, que vão possibilitar o entendimento acerca da natureza elétrica das coisas. As interações entre cargas elétricas descritas pela Lei de Coulomb também mostram-se adequadas, desde que tratadas de forma qualitativa, o que facilita o entendimento da ideia de campo elétrico.

A partir do tratamento da ideia física de campo, é conveniente introduzir a formulação científica para entender o funcionamento dos ímãs. Por que o fato de aproximar um ímã perto da geladeira faz com que ele permaneça sem cair? Que modelos explicam a interação magnética? Teria ela algo em comum com as interações elétricas? A indução magnética torna-se, pois, o foco para explicar a ligação entre a eletricidade e o magnetismo. Assim, a apresentação das experiências de Oersted é interessante para que se explique a origem da energia elétrica que chega até as residências, que merece uma explanação acerca da conservação e transformação da energia.

Retomando as formas de energia trabalhadas nas séries anteriores, é possível compreender a geração de energia nas usinas hidrelétricas. Todo o processo de instalação da usina, incluindo a discussão de seus impactos econômicos, sociais e ambientais devem ser comentados, incitando a participação crítica dos estudantes que, após conhecerem o processo de distribuição da energia, podem também discutir as questões sobre o acesso da população a ela: todos têm acesso à energia elétrica? O não acesso a essas tecnologias possibilitadas por ela caracterizam ou motivam a exclusão e estratificação social?

Com o entendimento acerca da origem da corrente elétrica que abastece as casas, é possível comentar sobre a origem da corrente alternada. Nesse ponto, evidências e curiosidades acerca da energia elétrica no cotidiano tornam-se mais abrangentes, ocasião na qual ganha espaço a investigação das instalações elétricas residenciais. Dessa maneira, é interessante mostrar o funcionamento dos circuitos elétricos, principalmente pela exploração dos aparelhos eletrodomésticos, nos quais podem ser encontrados exemplos de componentes como interruptores, resistores, geradores, receptores, disjuntores e fusíveis. A compreensão desses utensílios deve retirar o aspecto misterioso sobre o funcionamento dos mesmos.

Destaca-se, ainda, o funcionamento dos aparelhos de medição elétrica, bem como das grandezas e representações utilizadas para estudar os circuitos elétricos. Assim, a relação entre resistência, corrente elétrica e diferença de potencial precisa ser exposta. Em um maior aprofundamento acerca dos resistores, é possível discutir novamente os processos de transformação da energia e o custo gerado por sua dissipação, momento

propício também para debater as relações custo•benefício dos aparelhos domésticos. Para esse caso, as classificações de eficiências que acompanham os aparelhos eletrodomésticos representam um instrumento motivador de questionamentos como, por exemplo, acerca dos custos da energia elétrica no Brasil.

Mesmo com o estudo dos circuitos elétricos, alguns aparelhos precisam ainda da compreensão fornecida pelos modelos científicos das ondas eletromagnéticas: como é possível falar com alguém que está tão longe em um tempo quase imperceptível? Como ocorre a transmissão de dados? O domínio dessas técnicas foi possibilitado pelo conhecimento da geração e recepção de sinais eletromagnéticos, que são o cerne da chamada terceira revolução industrial, caracterizada pelo extenso uso da eletricidade e pelo desenvolvimento intensivo das telecomunicações.

A era digital tem como peculiaridade a intensa e contínua substituição dos bens de consumo, principalmente os relacionados à produção de lixo eletrônico. O mundo está preparado para armazenar toda essa sucata? Quais são as consequências ambientais geradas? Dessa forma, há de se discutir o consumo consciente, o que abre espaço para analisar que formas de produção de energia são menos poluentes ou ainda discutir se temos fontes inesgotáveis de energia. Quais são as outras formas de produção de energia? São elas seguras? Acidentes envolvendo usinas nucleares é campo fértil de exploração da segurança na produção de energia, que deve ser analisado sob a ótica da Física Moderna.

A Física Moderna, por estar presente na maioria dos objetos digitais utilizados atualmente como televisores e celulares, é necessária para abordar os aspectos qualitativos relacionados, por exemplo, à emissão de luz. Assim, o átomo de Bohr e o efeito fotoelétrico são possíveis de serem comentados para explicar fenômenos como os fogos de artifício e a abertura automática de portas.

A proposta para o término do terceiro segmento para o aluno de Física, ao percorrer de uma forma não convencional o eletromagnetismo e os primeiros conceitos da Física Moderna, pretende que o aluno desenvolva os conhecimentos necessários para lidar com situações cotidianas, envolvendo os conceitos estudados, além de propor uma discussão crítica acerca dos aspectos sociais, políticos e ambientais que os cercam. Assim, conclui-se o conteúdo fundamental a ser discutido pelo componente curricular.

Organização Curricular
Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Terceiro Segmento – Ciências da Natureza: Química

A relação entre a Química e a sociedade industrial poderia ser representada como uma via de mão dupla. Por um lado, é fato que a Química seja uma importante produtora da vida moderna e, por outro, que a modernidade tenha facultado a evolução e a constituição da ciência Química. Essa relação, no entanto, já foi bastante enaltecida e legitimada.

Da Química, aqui, esperá-se mais. Esperá-se que essa ciência se apresente como um instrumento da formação humana, capaz de ampliar os horizontes culturais e a autonomia no exercício da cidadania. Acredita-se que isso seja possível, a partir da promoção de um conhecimento que opere “como um dos meios de interpretar o mundo e intervir na realidade”, uma ciência “com seus conceitos, métodos e linguagens próprios” e com uma construção histórica “relacionada ao desenvolvimento tecnológico e aos muitos aspectos da vida em sociedade”. (BRASIL, 2002)

A proposta curricular aqui apresentada é fruto do encontro e diálogo de professores do Distrito Federal. Ressalta-se que esta proposta de organização curricular poderá ser reconduzida para atender às diferentes especificidades: a sequência de conteúdos sugerida poderá ser alterada e, do mesmo modo, algum item poderá ser desdobrado de forma diferente. A adequação da proposta deverá considerar, sobretudo, o perfil dos estudantes, o reconhecimento de seus saberes acumulados ao longo da vida e seus objetivos de vida.

Procurou-se ainda desmitificar o conceito de que a aprendizagem do conhecimento químico é difícil, demasiado teórico e desnecessário. Portanto, Apresenta-se uma organização curricular acessível, prática, economicamente viável e produtora de satisfação.

Objetivo geral:

Reconhecer e compreender os fenômenos químicos nos processos naturais, tecnológicos e culturais, na perspectiva de uma sociedade sustentável e solidária, contextualizando suas aplicações no mundo do trabalho.

EJA – Terceiro Segmento – 1ª etapa – Química

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os conhecimentos de Química com as diversas expressões culturais e com o mundo do trabalho. • Empregar os recursos tecnológicos na compreensão da Química. • Identificar e compreender o conhecimento químico em situações cotidianas, tais como receitas caseiras, produtos de limpeza, uso de cosméticos, outros. • Relacionar os conhecimentos químicos com os saberes de vida dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. • Estabelecer relação entre Química e os cursos técnicos ofertados no Distrito Federal. • Reconhecer a evolução da química como processo contínuo na construção formativa de uma sociedade solidária e sustentável. • Utilizar códigos e nomenclaturas da Química para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas. • Relacionar a Química com as tecnologias. • Reconhecer as transformações químicas que ocorrem na natureza e em diferentes sistemas produtivos ou tecnológicos. • Reconhecer os aspectos relevantes do conhecimento químico e suas tecnologias na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente. • Pesquisar sobre os agentes perturbadores da atmosfera e suas fontes e compreender suas transformações e seus efeitos a curto, médio e longo prazo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Breve histórico da Química • O método científico na produção do saber químico • Importância da linguagem simbólica para a Química • Fenômenos físicos e químicos • Propriedades da matéria – gerais e específicas – PF, PE, Densidade • Importância da observação na construção da Ciência Química • Conceitos básicos da Química: matéria, corpo, objeto, massa e volume • Transformações dos materiais e suas propriedades • Reações químicas – evidências e representações • Ciência Química como possibilitadora de uma transformação ética da natureza • Os estados de agregação da matéria, suas transformações e propriedades • Substâncias simples e compostas • Misturas homogêneas e heterogêneas • Representação gráfica das propriedades de substâncias e misturas • Métodos de separação de misturas • Representação e compreensão das transformações químicas (reações químicas). • Substâncias puras e misturas – diferenciação por meio de propriedades • Sistemas homogêneos e heterogêneos • Distinção entre átomo, molécula e substância • Modelo atômico de Dalton • Leis ponderais da Química: <ul style="list-style-type: none"> - Cálculos proporcionais para a análise de processos produtivos não complexos - Aplicação do raciocínio proporcional na compreensão de variações quantitativas associadas a uma transformação química • Estudo dos gases: reais, ideais, equação geral dos gases • Importância do estudo dos gases para os seres vivos • Efeitos dos gases poluentes na atmosfera e os principais problemas por eles gerados • Aplicações sustentáveis dos gases no cotidiano

EJA – Terceiro Segmento – 2ª etapa – Química

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os conhecimentos de Química com as diversas expressões culturais e com o mundo do trabalho. • Empregar os recursos tecnológicos na compreensão da Química. • Identificar e compreender o conhecimento químico em situações cotidianas, tais como receitas caseiras, produtos de limpeza, uso de cosméticos, outros. • Relacionar os conhecimentos químicos com os saberes de vida dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. • Estabelecer relação entre Química e os cursos técnicos ofertados no Distrito Federal. • Reconhecer a evolução da química como processo contínuo na construção formativa de uma sociedade solidária e sustentável. • Estabelecer a relação da Química com as tecnologias. • Compreender a estrutura do átomo constituído por núcleo e eletrosfera. • Relacionar os produtos naturais e industrializados com o processo de combinação dos átomos por meio das ligações químicas. • Compreender a estabilidade de átomos dos elementos químicos e a configuração eletrônica. • Conhecer o processo de construção histórica e a estrutura da tabela periódica. • Interpretar processos nucleares em usinas de produção de energia elétrica na indústria, agricultura, medicina, ou em artefatos bélicos, em função das interações e radiações nucleares, comparando riscos e benefícios do uso da tecnologia nuclear. • Identificar as funções inorgânicas e suas aplicações no cotidiano. • Relacionar o estudo dos elementos químicos e a economia solidária. 	<ul style="list-style-type: none"> • A evolução dos modelos atômicos • O átomo e o íon: <ul style="list-style-type: none"> - Núcleo e eletrosfera. - Importância dos isótopos e dos núcleos - Relações de similaridade entre os diversos átomos (isóbaros, isótonos e isótopos) e sua importância • Radioatividade: <ul style="list-style-type: none"> - Estabilidade do núcleo por meio de emissão de partículas (alfa, beta e gama) - Fenômenos radioativos que ocorrem no cotidiano e os cuidados que se deve ter com a radiação - Perigos e os benefícios provocados pelas radiações - Estabilidade atômica e os processos de fusão e fissão nuclear • Diagrama de Linus Pauling e a distribuição eletrônica • Camadas de valência e subníveis mais energéticos de cada elemento • Classificação periódica dos elementos: <ul style="list-style-type: none"> - Critérios utilizados historicamente para a organização dos elementos químicos na Tabela Periódica - Posição dos elementos na Tabela Periódica relacionada com suas propriedades (eletronegatividade, temperatura de fusão e ebulição, densidade, caráter metálico e raio atômico) - Ocorrência, a obtenção e a aplicação de alguns elementos químicos - Identificação dos elementos naturais e artificiais - Importância tecnológica e econômica dos metais • Ligações químicas: <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de ligações químicas - Representações de Lewis, estrutural e molecular - Polaridade de moléculas e sua geometria • Funções inorgânicas: ácidos, bases, sais e óxidos

EJA – Terceiro Segmento – 3ª etapa – Química	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os conhecimentos de Química com as diversas expressões culturais e com o mundo do trabalho. • Empregar os recursos tecnológicos na compreensão da Química. • Identificar e compreender o conhecimento químico em situações cotidianas, tais como receitas caseiras, produtos de limpeza, uso de cosméticos, outros. • Relacionar os conhecimentos químicos com os saberes de vida dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. • Estabelecer relação entre Química e os cursos técnicos ofertados no Distrito Federal. • Reconhecer a evolução da química como processo contínuo na construção formativa de uma sociedade solidária e sustentável. • Perceber as implicações sociais e ambientais do uso de energia térmica provenientes de transformações químicas. • Identificar a produção de energia térmica em diferentes transformações químicas. • Compreender a importância das substâncias orgânicas na sociedade moderna. • Reconhecer a importância da química orgânica na produção de fármacos e a relação desses com a vida. • Avaliar a produção e usos sociais dos combustíveis fósseis. • Reconhecer a evolução da química na construção formativa de uma sociedade solidária e sustentável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Soluções: • Soluções e suas relações com a atividade humana • Definições e características das soluções cotidianas • Classificação • Cálculos proporcionais na análise das concentrações • Cálculos de concentração • Termoquímica: • Importância dos processos termoquímicos • Processos termoquímicos no cotidiano • Variação energética nos processos químicos • Balanço energético das reações termoquímicas • Energia dos alimentos consumidos/utilizados cotidianamente • Cálculo do valor energético dos alimentos nas refeições • Química orgânica: • História da química orgânica • Relações com o meio ambiente • Importância dos compostos orgânicos • Características do carbono • Cadeias carbônicas: • Classificação • Propriedades • Funções orgânicas: hidrocarbonetos, álcool, éter, cetona, éster, aldeído, ácido carboxílico, amina, amida, nitrocompostos, mistas e fenol • Nomenclatura dos compostos orgânicos com até dez átomos de carbono (usual e IUPAC) para cada função • Principais reações orgânicas • Propriedades físicas e químicas dos compostos orgânicos com aplicação e impacto na economia solidária • Polímeros sintéticos e polímeros naturais

Organização Curricular
Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Terceiro Segmento – Ciências Humanas: História

No Terceiro Segmento da EJA, o componente curricular História é parte integrante do currículo, em articulação com os saberes, a diversidade cultural, as concepções filosóficas e as diretrizes educacionais em suas bases teóricas e práticas.

Nesse contexto, cabe destacar que, em cumprimento à Lei nº 10.693/03, é obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar de Educação Básica.

Numa perspectiva plural, o saber e os princípios propostos pela UNESCO (aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser) devem estar contextualizados em uma proposta sociointerativa, vinculando as ações pedagógicas ao eixo da diversidade, visando à construção da memória histórico-cultural do país e ao fortalecimento das capacidades de expressão do estudante por meio do letramento.

Nessa linha de pensamento, Mendonça (2003) nos adverte sobre a importância de se considerar o contexto histórico no qual a escola está situada para se definir o conjunto de competências relevantes para uma adequada formação e inserção social e profissional dos sujeitos da aprendizagem na sociedade.

Na complexidade do mundo contemporâneo, o papel social da instituição escolar torna-se fundamental, cabendo ao professor reavaliar posturas, valores éticos e práticas pedagógicas, incorporando atividades lúdicas ao processo de alfabetização e letramento, trabalhando a sensibilização e afetividade na construção da autoestima, proporcionando ao estudante sua inserção na sociedade letrada e no mundo do trabalho.

Em relação a isso, Abrantes (1991) esclarece com propriedade que o aluno trabalhador traz consigo experiências escolares prévias negativas que, muitas vezes, são reforçadas pelo professor, que tende a limitar suas expectativas quanto à capacidade e potencial de desenvolvimento de seu aluno.

Dessa forma, o componente curricular História é imprescindível para a compreensão e o entendimento da sociedade atual, e de seus vínculos com fatos passados. Sendo assim, o patrimônio histórico-cultural do país e as relações na sociedade irão determinar e esclarecer sobre o porquê das permanências e das contradições, das diretrizes e das ideologias, dos conflitos e das inserções, das inclusões legítimas e dos parâmetros educacionais, construídos na linha do tempo.

As diversidades culturais, micro-organismos e de gênero poderão ser exploradas no sentido de valorizar as contribuições dos variados grupos e suas respectivas manifestações, na constituição de uma sociedade que tem

o direito à valorização de sua identidade. Não obstante, é válido reiterar que o nascedouro da EJA vem dos movimentos populares, assim como os Fóruns de EJA, a CONFINTEA VI. Esta última delineou vertentes da educação para o mundo do trabalho, educação profissional e princípios da economia solidária. Fundamentalmente, é preciso refletir com o estudante de EJA sobre os elementos de cada ciência, mostrando como são capazes de nortear sua sobrevivência.

A narrativa histórica contribui para a formação plena do estudante em sua construção holística, possibilitando, por meio da educação, o resgate de valores e da autoestima, o que contribui para a integração plena do estudante em suas relações interpessoais.

Objetivos gerais:

- Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.

- Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir de categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico.

- Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.

- Compreender o tempo cronológico – expresso em diferentes calendários – como um modo de localizar os acontecimentos considerados significativos para a memória coletiva, a partir de perspectivas de anterioridade, posterioridade e simultaneidade.

- Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.

- Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos, simultaneamente, como sujeito e como produto dos mesmos.

- Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória” socialmente instituídos.

- Situar as diversas produções da cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais – nos contextos históricos de sua constituição e significação.

- Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e ou de simultaneidade.

- Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.

- Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

EJA – Terceiro Segmento – 1ª etapa – História

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Construir o conhecimento sobre si mesmo e sobre o outro por meio do reconhecimento de diferenças e semelhanças, mudanças e permanências nas variadas formas de relações entre as pessoas e os grupos sociais, nos círculos próximos de sua convivência e em épocas e lugares distantes. • Compreender a vida coletiva e a realidade social como resultantes de um conjunto de relações e elementos integrados e articulados no tempo, passíveis de serem transformados pela ação humana e de serem compreendidos, organizados e estruturados racionalmente. • Perceber que existem diferenças fundamentais entre sociedades da mesma época cronológica (diversidade cultural), assim como podemos perceber a transformação de uma mesma sociedade no tempo (noção de processo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pré-história • Antiguidade Ocidental (Grécia e Roma) • Idade Média • Tecnologias e invenções da antiguidade • Expansão marítima e comercial • Reforma Protestante • Renascimento • Mercantilismo • Civilizações pré-colombianas

EJA – Terceiro Segmento – 2ª etapa – História

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que as múltiplas concepções de tempo são construções culturais coletivas forjadas na vivência de formações sociais específicas, comparar, hierarquizar e reconhecer ligações e influências recíprocas entre aspectos sociais, valores e ideias ou relações sociais, que persistem nas sociedades por longos períodos de tempo. • Relacionar os acontecimentos, em suas singularidades, a outros acontecimentos de seu tempo ou a acontecimentos que extrapolam o período presente, identificando mudanças e permanências, continuidades e discontinuidades, dimensionando os acontecimentos sociais nos diferentes ritmos de duração – longa, média e curta. • Considerar a Independência do Brasil dentro da estrutura de desenvolvimento do capitalismo mundial em direção à internacionalização da economia, no contexto da formação dos Estados nacionais, destacando o potencial explicativo desse conceito para a compreensão das relações internacionais (formação de blocos econômicos) e dos problemas que se colocam para a cidadania (participação política e poder efetivo de influenciar as decisões de Estado; as identidades nacionais, étnicas e mundiais) e outras questões do mundo contemporâneo. • Compreender cidadania em uma perspectiva histórica, como resultado de lutas, confrontos e negociações, e constituída por intermédio de conquistas sociais de direitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brasil Colônia – séc. XVI – XVIII • Iluminismo • Revolução Industrial • Revolução Francesa e Era Napoleônica • Processo de Independência das Américas • Processo de Independência do Brasil • Brasil Império – I Reinado • Regência • Brasil Império – II Reinado: política interna e externa; evolução econômica e social • História da África: cultura e sociedade

EJA – Terceiro Segmento – 3ª etapa – História

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar fontes históricas em suas pesquisas escolares. • Ter iniciativas e autonomia na realização de trabalhos individuais e coletivos. • Utilizar conceitos para explicar relações sociais, econômicas e políticas de realidades históricas singulares, com destaque para a questão da cidadania. • Refletir sobre as grandes transformações tecnológicas e os impactos que produzem na vida das sociedades. • Debater ideias e expressá-las por escrito e por outras formas de comunicação. • Dar importância aos intercâmbios entre as diferentes sociedades e às negociações na mediação de conflitos. • Coletar informações de fontes históricas, como textos, imagens, objetos, mapas urbanos e edificações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Doutrinas sociais e econômicas no século XIX • Imperialismo • I Guerra Mundial • Revolução Russa • Período entre guerras • Crise de 1929 • Fascismo e Nazismo • II Guerra Mundial • Brasil – República Velha • Brasil – Era Vargas • Período democrático (1946 – 1964). • Brasil – Governos militares • Brasil – Redemocratização: Nova República • Brasil, América Latina e o mundo no século XXI • História da África Contemporânea

Organização Curricular

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Terceiro Segmento – Ciências Humanas: Geografia

A Geografia escolar tem por referência o interesse público e a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática. Sua função consiste em promover a cidadania, desenvolvendo as competências e as habilidades para a “alfabetização espacial” dos jovens e dos adultos. Assim, tal componente curricular objetiva levar o estudante a interpretar de forma crítica e com base científica, de acordo com seu nível de compreensão, o mundo e, ao mesmo tempo, fazer com que ele pense ou construa os conceitos antes de serem apresentados, incorporando ao mesmo tempo as mudanças recentes ocorridas no espaço geográfico mundial, juntamente com as novas ideias pedagógicas que enfatizam a interdisciplinaridade e os temas transversais.

Estudar Geografia é uma forma de compreender o mundo onde vivemos. Por meio desse estudo, podemos entender melhor o lugar onde moramos, seja em área urbana ou rural, nosso país, assim como os demais países. O campo de investigação da Geografia é o espaço da sociedade humana, onde homens e mulheres vivem, atuam e ao mesmo tempo produzem modificações que (re)constróem permanentemente o espaço

geográfico. Indústrias, cidades, agricultura, rios, solos, climas, populações: todos esses elementos, além de outros, constituem o espaço geográfico, isto é, o meio ou realidade material em que a humanidade vive e do qual é parte integrante.

O ensino de Geografia passa por um momento de redefinições impostas pela sociedade em geral e pela globalização, dada a necessidade de reconstruir um sistema escolar que contribua para a formação de cidadãos conscientes e ativos.

A disciplina de Geografia na Educação de Jovens e Adultos deve ter uma perspectiva comprometida com a promoção da cidadania. É necessário preparar o estudante para a vida e não apenas para reproduzir conceitos, assim como é preciso levá-lo a compreender que a Geografia é uma ciência a partir da qual se podem desenvolver práticas de reflexões que, inevitavelmente, transbordam os limites da escolarização em sentido restrito.

Os estudos geográficos, sejam no ensino regular sejam na modalidade da EJA, fornecem à sociedade uma visão mais ampla e profunda sobre a relação homem/natureza, espaço e suas transformações. A partir desses estudos, o estudante pode perceber a importância de sua contribuição e o compromisso na construção de uma sociedade igualitária, auxiliando na formação de cidadãos conscientes, ativos e dotados de opinião própria.

As competências, as habilidades e os conteúdos do componente curricular Geografia, no terceiro segmento da EJA, estão organizados a partir de um eixo norteador que aborda, entre outros, os seguintes aspectos: a sociedade humana, a natureza e o espaço geográfico; Brasil - espaço geográfico e sociedade; Mundo contemporâneo - economia e geopolítica.

No terceiro segmento de EJA, o estudante deve construir conceitos que permitam a análise do real, revelando as causas e os efeitos, a intensidade, a heterogeneidade e o contexto espacial dos fenômenos que configuram cada sociedade. Segundo Santos (1996), a Geografia é a ciência do presente, ou seja, é inspirada na realidade contemporânea. Esta ideia está em conformidade com o artigo 35, inciso III da LDB, que corrobora a premissa de que se deve promover "o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico".

A abordagem didática deve acontecer numa sequência cognitiva que possibilite a continuidade da aprendizagem, considerando o repertório cultural do estudante, a complexidade dos assuntos e, de forma gradativa, o aprofundamento dos conteúdos que deverão ser trabalhados de forma interdisciplinar e contextualizados nas demais áreas do conhecimento.

Objetivos gerais:

- Investigar os fenômenos ligados ao espaço, reconhecendo-os não apenas a partir da dicotomia sociedade-natureza, mas tomando-os como produto das relações que orientam o cotidiano, definem “lôcus espacial” e o interligam a outros conjuntos espaciais.
- Reconhecer as contradições e os conflitos econômicos, sociais e culturais, o que permite comparar e avaliar qualidade de vida, hábitos, formas de utilização e ou exploração de recursos e pessoas, em busca do respeito às diferenças e de uma organização social mais equânime.
- Auxiliar o sujeito do processo ensino-aprendizagem a se descobrir convivendo em escala local, regional, nacional e global.
- Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia.

EJA – Terceiro Segmento – 1ª etapa – Geografia	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Conceber o espaço como totalidade por onde passam todas as relações cotidianas e onde se estabelecem as redes sociais nas diferentes escalas. • Apreender o espaço em suas formas de organização, validar o que foi herdado do passado e atender às novas necessidades. • Compreender o papel das inovações tecnológicas na esfera da produção de bens e serviços, engendrando novas formas de organização social no trabalho e no consumo, criando novos arranjos espaciais. • Reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográficas e geográficas, como formas de organizar e conhecer a localização, distribuição e frequência dos fenômenos naturais e humanos. • Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e ou especializados. 	<ul style="list-style-type: none"> • A Geografia e o mundo do trabalho no Distrito Federal • Reconhecimento da cultura, da experiência e do interesse profissional dos estudantes • Percepção da influência e da utilização das novas tecnologias no cotidiano • Paisagem, tempo, espaço geográfico e sua construção • A terra no espaço. • Rotação e translação, dias e noites, as estações do ano • Coordenadas geográficas: paralelos, meridianos, latitude, longitude, fusos horários • Mapas e seus elementos • Sistemas naturais do planeta Terra: Litosfera. Atmosfera. Hidrosfera. Biosfera • Teoria das placas tectônicas • Estrutura geológica • Hidrografia, clima, vegetação e relevo • População: conceito, estrutura das populações, teorias populacionais e crescimento das populações • Distribuição e movimentos populacionais: questões afrodescendentes e indígenas • Territorialidade aplicada ao espaço geográfico do Distrito Federal

EJA – Terceiro Segmento – 2ª etapa – Geografia

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território. • Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação dos processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista as relações de trabalho, a incorporação de técnicas e tecnologias, e o estabelecimento de redes sociais. • Analisar e comparar interdisciplinarmente as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista o conhecimento de sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional, nacional e global. 	<ul style="list-style-type: none"> • A Geografia e o mundo do trabalho no Distrito Federal • Reconhecimento da cultura, da experiência e do interesse profissional dos estudantes • Percepção da influência e da utilização das novas tecnologias no cotidiano • Relação entre a Geografia e os cursos técnicos com oferta no Distrito Federal • Continente Americano • Formação territorial do Brasil • Domínios morfoclimáticos brasileiros • Fenômeno da urbanização mundial • Processo de urbanização brasileiro • Fontes de energia e transporte • A indústria e o espaço geográfico • A agropecuária e o espaço geográfico • O Distrito Federal e RIDE-DF: Aspectos históricos, políticos, econômicos, sociais e ambientais

EJA – Terceiro Segmento – 3ª etapa – Geografia

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Tratar das questões ligadas aos processos de formação da divisão internacional do trabalho e dos blocos econômicos numa perspectiva interdisciplinar com a Economia e a História. • Abordar a espacialização dos problemas ambientais e da biotecnologia em articulação com a Biologia, a Física, a Química, a Filosofia e, mais uma vez, com a Economia. • Entender a globalização como um fenômeno decorrente da implementação de novas tecnologias de comunicação e informação, isto é, de novas redes técnicas que permitem a circulação de ideias, mensagens, pessoas e mercadorias num ritmo acelerado e que acabaram por criar a interconexão entre os lugares em tempo simultâneo. • Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual sua essência, ou seja, os processos históricos, construídos em diferentes tempos, e os processos contemporâneos, conjunto de práticas dos diferentes agentes que resultam em profundas mudanças na organização e no conteúdo do espaço. • Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas em seu “lugar-mundo”, comparando, analisando e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornam concreta a realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • A Geografia e o mundo do trabalho no Distrito Federal • Reconhecimento da cultura, da experiência e do interesse profissional dos estudantes • Percepção da influência e da utilização das novas tecnologias no cotidiano • Relação entre a Geografia e os cursos técnicos com oferta no Distrito Federal • Formação do mundo atual • Capitalismo, Socialismo, Comunismo • Primeira Guerra Mundial • Segunda Guerra Mundial • Guerra Fria • Geopolítica • Globalização • Estudo dos continentes através da formação dos blocos econômicos, com ênfase no Mercosul e União Europeia • Organismos supranacionais: multinacionais, ONU, FMI, G7, G8, G20, BRICS, entre outros • Questão ambiental no mundo globalizado • Terrorismo no mundo atual

Organização Curricular
Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Terceiro Segmento – Ciências Humanas: Filosofia

O ensino de Filosofia na modalidade Educação de Jovens e Adultos é um espaço privilegiado para a construção do conhecimento filosófico sob o prisma pedagógico. Nesse processo, a projeção do ethos do estudante significa o emergir da identidade autônoma, diante do contexto em que vivem, interagem na construção de sua cidadania ao refletir sobre a realidade.

Nesse sentido, mesmo entendendo que o ethos se refere a uma totalidade, três dimensões distintas do conhecimento filosófico são de grande importância no âmbito educativo e da construção da cidadania. São elas: a ética, a estética e a política (BRASIL, 2002).

Na dimensão ética, a cidadania deve ser entendida como tomada de posição de consciência e atitude de respeito universal; possibilidade de agir com simetria; capacidade de reconhecer o outro em sua identidade; admissão da solidariedade como forma privilegiada da convivência humana. O fazer ético perpassa pelo reconhecimento da cultura e diversidade; contudo, o sujeito deve perceber esse entrelaçamento existencial que possibilita a construção de uma sociedade voltada à justiça, à equidade e ao respeito ao meio ambiente.

A dimensão estética permite ao sujeito adquirir a capacidade de reconhecimento de sua “natureza interna”, sua subjetividade e suas necessidades. Trata-se, portanto, de um modo de ser que se traduz na fluência da expressão subjetiva e na livre aceitação da diferença.

Por último, na dimensão política, a cidadania só pode ser entendida plenamente na medida em que possa ser traduzida em reconhecimento dos direitos humanos, prática da igualdade de acesso aos bens naturais e culturais, atitude tolerante e protagonismo na luta pela sociedade democrática.

A Filosofia consiste no processo de libertação do homem em relação às ideias preestabelecidas sobre a reflexão homem-sociedade e homem-natureza, em busca de sua essência sem contrapor sua existência. É neste ponto que se revela a importância e a fecundidade do trabalho educativo.

A ação pedagógica pautada na reflexão filosófica contribui para construção do ser social, pois se entende que o homem não nasce humanizado, mas se humaniza. O trabalho pedagógico a partir do ato de filosofar deve promover a ação-reflexão que possibilita ao homem situar-se historicamente no mundo, considerando também as novas tecnologias de aprendizagem.

O componente curricular Filosofia na EJA visa principalmente construir o caminho para a análise sistemática da realidade, por meio da pesquisa colaborativa, interagindo com a realidade funcional do atual contexto histórico. Evidentemente, a tarefa de sistematização do pensamento possibilita ao sujeito o enfrentamento de situações inteiramente novas diante das quais esteja apto a levantar as questões essenciais, sem respostas prévias e dogmáticas. Este é o sentido socrático de preparar as pessoas para “aprender a aprender”: uma pessoa que sabe pensar sem dogmatismos adquire versatilidade e é capaz de renovar constantemente suas habilidades e conhecimentos.

Para atingir esse objetivo, é preciso fazer do conhecimento teórico uma realidade prática a partir de questões que permeiam a filosofia, tais como: ciência, tecnologia, ética, política, meio ambiente, estética, entre outros.

Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem tem sofrido constantes mudanças ao longo do tempo, culminando com o surgimento de novos paradigmas na educação. Nesse contexto, o ensino da Filosofia deve estar em consonância com as discussões contemporâneas, sempre proporcionando a reflexão acerca da realidade.

Desse modo, a Filosofia deve voltar-se para a formação de homens conscientes e comprometidos com a emancipação coletiva e individual e, dessa forma, contribuir para a transformação e humanização da sociedade e constituição do sujeito que é a peça-chave de todo esse processo. Um processo educativo que não leve em consideração os elementos filosóficos deixará lacunas de formação, uma vez que, na perspectiva do letramento e diversidade, o homem é um ser capaz de buscar sentidos, respostas e soluções. Na perspectiva do letramento, toda e qualquer área de conhecimento tem na ação pedagógica o objetivo de promover a construção de conhecimento significativo de uma maneira lúdica, contextualizada e interdisciplinar.

É preciso que a Filosofia resgate seus valores sistemáticos sobre a natureza humana e ambiental, sobre o direito e dever, sobre a sociedade e a ética, o individual e o coletivo, o progresso e a ciência, a arte, etc., ideias que são a base para a existência física e ontológica do sujeito.

Na EJA, a concepção pragmática da Filosofia deve ser a objetivação de tornar o indivíduo um ser capaz de compreender sua dimensão histórico-social, suas crenças e valores na diversidade, fomentando, assim, condições e sentidos para a existência humana.

Objetivos gerais:

- Promover o aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- Desenvolver a capacidade para responder, lançando mão dos conhecimentos adquiridos, as questões advindas das mais variadas situações.
- Fomentar a criatividade, curiosidade, capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema.
- Promover o desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de trabalhar em equipe, da disposição para procurar e aceitar críticas, da disposição para o risco, de saber comunicar-se, da capacidade de buscar conhecimentos.
- Ler textos filosóficos de modo significativo.
- Ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros.
- Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo.
- Debater tomando uma posição defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face dos argumentos mais consistentes.

EJA –Terceiro Segmento – 1º etapa – Filosofia	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais. • Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sociopolítico, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica. • Compreender a origem e história da Filosofia. • Conhecer os primeiros filósofos, suas ideias e sua influência sobre o pensamento moderno. • Entender como o conjunto de conhecimentos filosóficos iniciais contribuiu para a constituição da tradição clássica, precursora da Filosofia e da Ciência nos dias atuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da cultura, da experiência e do interesse profissional dos estudantes • Natureza e Cultura • Panorama geral do início da filosofia • Pensamento mítico e pensamento crítico racional (senso, consciências, mitos, ciência) • Principais períodos da Filosofia • Algumas definições de filosofia e características do filósofo • Produção oral e escrita a partir de textos filosóficos • Mitologia e filosofia Pré-Socrática • Platão e Aristóteles • Principais filósofos do período da História da Filosofia Antiga • Mito e mitologia africana e indígena • A realidade e o imaginário

EJA – Terceiro Segmento – 2ª etapa – Filosofia

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir e dialogar sobre a influência das novas tecnologias no cotidiano da humanidade. • Distinguir os conceitos de ética e valor. • Estabelecer a relação entre a dimensão ética e o contexto político, social e econômico atual. • Problematicar o conhecimento como construção sócio-histórica da humanidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção da influência e da utilização das novas tecnologias no cotidiano • Teoria da Ciência • Dimensão humana do trabalho • Conceito de ética e moral • Teoria do conhecimento • Estética e Filosofia da Filosofia

EJA – Terceiro Segmento – 3ª etapa – Filosofia

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o trabalho como meio privilegiado da autoconstrução e desvalorizar a labuta como valor em si. • Reconhecer o trabalho social como esforço comum necessário para a construção da vida compartilhada, além de reconhecer a injustiça e a inumanidade na distribuição dos frutos desse esforço histórico coletivo. • Ampliar a concepção de política, entendida como algo também presente no cotidiano e permitir uma reflexão sobre as relações de poder que estruturam o contexto social brasileiro atual. • Construir uma concepção de cidadania a partir do respeito ao bem comum e da consciência social, democrática, solidária e tolerante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Filosofia e o mundo do trabalho no Distrito Federal • Conceito de democracia, participação, política, cidadania e consciência crítica • Política como dimensão humana • Contextualização do termo política e suas aplicações no dia a dia, nas decisões em políticas públicas pelos representantes do povo • Ética e cidadania • Ética e construção de valores • Diferenciação entre ética e valor, regras e normas, e entrelaçamento entre ambos • Crise da humanidade: política, social e existencial

Organização Curricular

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Terceiro Segmento – Ciências Humanas: Sociologia

A EJA deve ser compreendida como uma forma não só de resgate, mas de inclusão e de ampliação de acesso aos direitos fundamentais dos indivíduos, que devem ter acesso aos bens culturais socialmente construídos historicamente. A EJA, portanto, deve ter como referência um processo formativo produtor de cidadania e que, por sua vez, dialogue com a realidade em que os estudantes estão inseridos, bem como valorize a compreensão do contexto social, ampliando a percepção sobre a sociedade e o mundo do trabalho.

A Sociologia, como espaço de reflexão, do ponto de vista da construção do conhecimento, tem um papel de articulação dialética entre indivíduo e sociedade, algo que é essencial para a compreensão dos elementos que compõem a complexidade social, tais como valores, culturas,

vivência na diversidade, significado da democracia, não só formalmente, mas substancialmente. Assim, observamos os princípios que fundam a sociedade moderna mediatizada em suas amplas manifestações e singularidades que, sob o prisma sociológico, permitem a construção do conhecimento a partir do entendimento da própria sociedade.

Em outros termos, a partir da reflexão sociológica e da construção da autonomia por meio do letramento, os estudantes, que são os atores principais do processo educativo, poderão desconstruir concepções e visões de mundo “naturalizadas”, muitas delas associadas a preconceitos ou diversas formas de intolerâncias adquiridas em seu contexto macro de socialização.

Em se tratando de discurso, poder-se-ia radicalizar todo esse esforço interpretativo na medida em que se pensasse sua “formação discursiva”, valendo-nos, para tanto, de um conceito de Foucault. Em seu título *Arqueologia do Saber*, Foucault (1972) elabora tal conceito a fim de compreender o surgimento dos enunciados em determinada época histórica, revelando um nivelamento heurístico dos discursos. Nesse sentido, todos os discursos seriam detentores de uma verdade, sendo que a vigência de uma ou de outra dependeria do poder e do prestígio do quadro institucional que a sustentasse.

Para o estudante da EJA, o conteúdo de sociologia, ao instigar o processo de reflexão, torna-se impactante por agredir as tensões interpretativas em que os atores se encontram e criam um conflito. Por outro lado, esse mesmo instigamento, ao pensar os fatos sociais presentes na sociedade e que fazem parte de seu cotidiano, faz com que o estudante veja o mundo de forma diferente.

Nesse contexto, cabe aos professores de Sociologia o desenvolvimento de práticas que evidenciem a importância dos valores históricos e culturais, na formação do indivíduo, buscando atender às especificidades dos estudantes, de uma maneira lúdica e responsável. Portanto, o componente curricular de Sociologia, na EJA, visa integrar o estudante a seu meio social, fortalecendo a relação professor/estudante em um processo autônomo e independente.

Objetivos gerais:

- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum.
- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas. Construir instrumentos para

melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas” nas relações interpessoais com os vários grupos sociais.

- Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do “marketing”, como estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor.

- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, como princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.

- Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica.

- Construir a identidade social e política de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja efetivamente uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e, também, entre os diferentes grupos.

EJA – Terceiro Segmento – 1ª etapa – Sociologia	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o poder de persuasão dos meios de comunicação nas diferentes comunidades. • Fazer com que o aluno se perceba como integrante do todo social e, ao mesmo tempo, dos vários grupos e subgrupos que formam a sociedade. • Relacionar sua biografia, ou de sua família, com a história social. • Compreender o importante papel das regras e dos procedimentos padronizados na manutenção e na estabilidade das formações sociais. • Identificar e analisar o discurso teórico da Sociologia, para ser capaz de adquirir um novo olhar sobre a realidade social. • Analisar as questões da Sociologia como ciência, discutir as instituições sociais e o processo de socialização e, finalmente, debater as possibilidades de mudança social. • Levar o aluno a compreender os discursos da Sociologia e as teorias da comunicação relativas à análise das questões culturais. • Construir uma visão crítica da indústria cultural, do papel e do poder dos meios de comunicação. • Analisar os aspectos positivos e negativos dos meios de comunicação, principalmente da televisão, no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia e o mundo do trabalho no Distrito Federal • Reconhecimento da cultura, da experiência e do interesse profissional dos estudantes • Percepção da influência e da utilização das novas tecnologias no cotidiano • Relação entre a Sociologia e os cursos técnicos com oferta no Distrito Federal • Introdução ao estudo da sociologia: conceito, objeto de estudo e histórico da ciência sociológica • O indivíduo e o processo social: socialização, isolamento social • Os meios de comunicação de massa na sociedade atual: rádio, televisão, Internet

EJA – Terceiro Segmento – 1ª etapa – Sociologia

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as influências culturais estrangeiras na produção cultural brasileira, no cinema e na música. • Levar o aluno a perceber as estreitas relações entre profissionalização e possibilidades de mobilidade social. • Valorizar a política como prática social, que implica a participação do cidadão nos destinos da sociedade. 	

EJA – Terceiro Segmento – 2ª etapa – Sociologia

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, analisar e debater as inúmeras questões que envolvem o mundo do trabalho em nossa e em outras formações sociais, tanto no tempo quanto no espaço. • Compreender as transformações no mundo do trabalho a partir do desenvolvimento econômico, político e social das diversas formações históricas ocidentais e suas diferentes estruturas econômicas e políticas. • Compreender as alterações nas estruturas e instituições sociais. • Mostrar as diferenças entre sistemas políticos democráticos e autoritários, para que o aluno valorize as estruturas participativas de poder. • Adquirir uma melhor compreensão da vida cultural dos grupos e da sociedade brasileira como um todo. • Relacionar as manifestações culturais no contexto histórico-social com enfoque na diversidade. • Perceber, também, como as dificuldades econômicas, políticas e de expressão acabam por gerar ideias e movimentos que podem contribuir para as mudanças sociais. • Analisar e compreender as estratégias criadas pelo sistema econômico dominante para estimular as atitudes de consumo dos indivíduos. • Identificar e comparar os diferentes modos de organização do trabalho e sua importância para as estruturas sociais. • Verificar a importância das atividades econômicas nas sociedades tribais brasileiras e suas diversas modalidades de trabalho que já existiram e ainda existem no Brasil. • Pesquisar e discutir com o aluno a permanência do trabalho escravo no Brasil atual, a partir das denúncias veiculadas na imprensa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia e o mundo do trabalho no Distrito Federal • Reconhecimento da cultura, da experiência e do interesse profissional dos estudantes • Percepção da influência e da utilização das novas tecnologias no cotidiano • Relação entre a Sociologia e os cursos técnicos com oferta no Distrito Federal • Diferentes tipos de modos de produção: escravista, feudal, capitalista e socialista • Processo de formação da sociedade capitalista: Pré-capitalismo, Capitalismo comercial, Industrial e Financeiro • História dos modos de produção: <ul style="list-style-type: none"> - Escravista - Feudal - Capitalista - Socialista • Questão das diferenças entre os membros da sociedade: <ul style="list-style-type: none"> - Estratificação e mobilidade social: conceitos e características - Classes sociais: histórico e formação - Desigualdades sociais - Reconhecimento das antigas e novas • configurações do trabalho e do desemprego na sociedade contemporânea

EJA – Terceiro Segmento – 2ª etapa – Sociologia

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar ao estudante sociedades divididas em castas, para que a identificação, a análise e a comparação sejam feitas. • Compreender a realidade brasileira partindo da verificação empírica das desigualdades sociais. • Analisar o sistema de poder e regime político no contexto histórico-crítico social. 	

EJA – Terceiro Segmento – 3ª etapa – Sociologia

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar propostas de ações democráticas no interior da Escola (análise das relações de poder envolvendo a Direção, o Grêmio Estudantil, a APM etc.). • Encaminhar propostas para solução de problemas de sua comunidade para a Administração Regional ou associações de moradores (questões ecológicas, poluição visual e sonora, etc.) • Levantar dados a partir de pesquisas de campo realizadas na escola e em sua comunidade. • Compreender melhor a diversidade de vivências cotidianas nas metrópoles pós-industriais. • Entender a importância da aplicação do método científico na análise dos fenômenos sociais. • Analisar e identificar as tendências e exigências do mercado de trabalho no mundo atual, o surgimento de novas ocupações, o desaparecimento e a desvalorização de outras, as novas formas de trabalho (empreendedorismo, trabalho autônomo, associativismo e cooperativismo) • Perceber a política como uma rede de interesses e de acordos estabelecidos pelos seres humanos. • Valorizar o exercício da democracia, a legalidade e a legitimidade do poder, a cidadania, os direitos e deveres do cidadão, os movimentos sociais e as outras formas de participação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia e o mundo do trabalho no Distrito Federal • Reconhecimento da cultura, da experiência e do interesse profissional dos estudantes • Percepção da influência e da utilização das novas tecnologias no cotidiano • Relação entre a Sociologia e os cursos técnicos com oferta no Distrito Federal • Percepção da importância da organização social e o papel dos movimentos sociais • Reconhecimento das antigas e novas configurações do trabalho e do desemprego na sociedade contemporânea • Compreensão do processo de organização solidária • Participação política por meio do voto obrigatório, referendo e plebiscito

Organização Curricular
Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Terceiro Segmento – Ensino Religioso

A humanidade sempre empreendeu a jornada da religião, movida por sua espiritualidade. Esse movimento, ao longo do tempo, construiu um valioso patrimônio cultural e edificou importantes valores para as relações em sociedade. Essas experiências representam a busca do ser humano pelo sentido da vida.

Ao inserir o Ensino Religioso no contexto educacional público, de acordo com a Constituição Federal, de 1988, a lei 9.475/97, que altera o artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996 e a Lei Orgânica do DF, faz-se necessário respeitar as regras advindas desse espaço que não é proselitista, mas pedagógico, público, laico e pluralista. Assim, esse componente curricular deve construir sua identidade a partir desses parâmetros, valorizando a riqueza cultural e religiosa das comunidades regionais, nacionais e internacionais e incentivando o respeito a essa diversidade.

O componente curricular que trata da Educação da Dimensão Religiosa na pessoa chama-se Ensino Religioso. Na LDB, consta como parte da formação integral do cidadão, mas com matrícula. O Ensino Religioso do qual estamos tratando diz respeito exatamente à compreensão dos significados da vida e seus simbolismos por meio do fenômeno religioso.

Para aprofundar o conceito de religião, faz-se necessário perceber que este se encontra intrinsecamente ligado aos conceitos da religiosidade, que “traduz o ethos de um povo, ou seja, o estilo de vida, as disposições morais e estéticas, o caráter e a visão de mundo deste”. (BALTAZAR, 2003, p. 38) e de fé, que “ao dar-se conta de sua religiosidade, a pessoa a expressará, direcionando-a e dando-lhe uma “cara”. Quando a religiosidade assume uma forma própria, pode-se dizer que a pessoa está vivenciando determinada fé”.

Nesse sentido, a religião é uma decisão pessoal; já a fé se configura como a manifestação dessa decisão, indo ao encontro do social. No desenvolvimento da fé, pessoas que têm o mesmo sentimento passam a compartilhá-lo de maneira sistemática, comungando rituais e desenvolvendo atitudes de solidariedade, lealdade e aliança. “Quando isso acontece, forma-se uma religião: um grupo que crê nas mesmas coisas, reza junto, têm rituais e orações em comum e é fiel, unido e solidário entre si” (MACHADO, 2005, p. 111 - 112).

Cada religião faz afirmações diferentes sobre questões importantes (a

existência de um ou mais deuses e o destino da pessoa após a morte, por exemplo). Entretanto, diante do mundo plural, onde a convivência com a diversidade é uma realidade, o princípio deve ser: todas as opções religiosas são legítimas e precisam ser respeitadas. Afinal, as verdades de cada religião são afirmações de fé, baseadas no que se acredita e não no que se viu (MACHADO, 2005).

O século XX testemunhou um aflorar da consciência espiritual da humanidade ainda que, paradoxalmente, a busca pelos benefícios que uma vida material possa oferecer tenha aumentado radicalmente. Não obstante, essa consciência espiritual resultou numa procura por respostas, o que conduziu multidões a migrarem e transitarem pelas mais diferentes vertentes religiosas. No Brasil, isto resultou num novo quadro do perfil religioso do país, mais plural.

A crescente pluralidade religiosa brasileira passa a ser constatada também no Ensino Religioso, mesmo que ainda se apresentando de forma tímida, no que concerne às representações religiosas minoritárias. O Ensino Religioso, no espaço escolar, deve estar voltado para a necessidade de implementar as demandas legais e de garantir aos estudantes o acesso aos conhecimentos elaborados milenarmente pela humanidade.

O Ensino Religioso está em plena construção em nosso país. Como consequência de uma história predominantemente cristã, o Ensino Religioso ainda deixa muitas dúvidas e poucas certezas. Contudo, é fato que esse não é um espaço para converter ninguém nem para se projetar uma “aula sobre qualquer coisa”. Na verdade, deve-se, por meio desse trabalho, dar ênfase à igualdade, ao respeito e à diversidade presentes em nossa formação como povo e à integralidade do ser humano, sem configurar favorecimento a sistemas, ideologias e proselitismo religioso.

A complexidade do fenômeno religioso abrange muitas faces e variáveis, exigindo dos profissionais conhecimentos sobre as tradições religiosas, suas perspectivas civilizatórias e os contextos histórico-culturais que as representam. Requer inclusive que sejam consideradas a possibilidade de as pessoas não acreditarem nos fenômenos religiosos, no sagrado e ou no transcendental, por exemplo.

Mesmo diante da pluralidade religiosa, todas as religiões possuem “A Experiência Religiosa; O Símbolo; O Mito; O Rito e A Doutrina” como elementos indispensáveis de sua organização e constituição. Desse modo, a atuação docente deve incorporá-los ao desenvolvimento dos temas de estudo em suas atividades didático-pedagógicas.

Se a Constituição Federal instituiu um Estado laico e ao mesmo

tempo obrigou os entes federados a ofertarem o ensino religioso nas escolas públicas, isso ocorreu no sentido de permitir que os estudantes conheçam a existência de religiões e crenças diferentes das praticadas por seus familiares e, com isso, aprendam a respeitá-las.

Desta forma, o Ensino Religioso assenta-se no currículo a partir, principalmente, das seguintes áreas temáticas que têm como função relacionar os conteúdos em uma teia integral e integradora: Alteridade e Simbolismo Religioso. A Alteridade desenvolve-se a partir do conceito de ethos, em uma perspectiva familiar, comunitária e social. O Simbolismo Religioso desenvolve-se a partir dos conceitos de Ritos, Mitos, Sagrado e Transcendente.

A ideia da alteridade aqui posta está intrinsecamente ligada à de justiça. Isto se faz por meio da percepção do próprio eu e, a partir disso, da aceitação da existência do outro. Nesse sentido, a justiça é considerada partindo da “ética da alteridade”, considerada como uma forma de se abrir o espírito para se compreender a realidade, que é algo externo a mim, diferente de mim. (OLIVEIRA; PAIVA, 2010, p. 143). A convivência com o diferente, com o próximo é a base da ética. Sendo o outro diferente de mim, devo ser capaz de viver e aceitar o diverso, a singularidade de quem vive e convive comigo. É preciso considerar as mais diversas manifestações religiosas presentes no Brasil, como também a ausência de manifestações, dando-lhes o mesmo grau de importância. Dessa forma, valorizam-se conceitos como paz, tolerância, diversidade, respeito, amizade, amor, autoestima, caráter, honestidade, humanidade e ética.

Os símbolos exercem grande influência sobre a vida social. Por meio deles, torna-se possível concretizar realidades abstratas, morais e mentais da sociedade. O simbolismo religioso tem a capacidade de ligar os seres humanos ao sobrenatural. A religião é dotada de vários símbolos, que servem ainda para ligar valores e expressões mais concretas. Portanto, os símbolos criam e recriam a participação coletiva dos grupos sociais, tornando visíveis as crenças sociais.

Ao tratar desse componente curricular com os sujeitos da EJA, há que se pensar em um trabalho que não perca o caráter lúdico, com a prevalência do pensamento crítico. A importância para que se estabeleçam diálogos inter-religiosos nessas etapas condiz com a utilização da investigação científica, com a reflexão pautada na filosofia a fim de que se garantam maiores possibilidades do cultivo de hábitos e atitudes cidadãos e éticas. O Ensino Religioso, nesses termos, servirá à formação da pessoa com propósitos coerentes e diplomáticos que suscitem o respeito às diferenças

religiosas para além da territorialidade geográfica, ou seja, compreender que no ser humano habitam valores e crenças e que estes não desapareceram pelo fato de não estar sediado fisicamente em seu local de origem. Discutir eticamente a moral e os costumes se fortalecerá por meio do princípio da alteridade que, neste caso, exigirá sobremaneira colocar-se no lugar do outro. O conhecimento das diferentes concepções de mundo que existem nas diferentes tradições religiosas implicará estudar o meio ambiente, a história, a política e a economia das diversas sociedades em que esses elementos se integram e se definem. É visível a possibilidade de que entendamos que é possível e coerente a abordagem do fenômeno religioso por meio de metodologias interdisciplinares.

Propõem-se aulas dialogadas, que partam das experiências religiosas dos próprios estudantes e seus conhecimentos prévios para que, depois disso, sejam apresentados os conteúdos. É imprescindível que os profissionais que atuam no Ensino Religioso tenham a percepção de que os conhecimentos trazidos pelos estudantes, em geral, apresentam visões de senso comum, naturalizadas, empíricas e sincréticas, como afirma Saviani (1991). Portanto, cabe a esses profissionais se posicionarem de maneira objetiva e crítica em relação ao papel sociocultural do ensino religioso. Nesse sentido, a função de mediador será exercida entre os saberes apresentados pelos estudantes e os conteúdos a serem trabalhados na escola. Contudo, não se deve estimular disputas, classificações entre concepções religiosas, tampouco eleger posturas, dogmas, ritos ou símbolos como certos ou errados. O debate e o diálogo democráticos, em qualquer área ou conteúdo, refletir-se-ão na propriedade dos argumentos e dos condicionantes (históricos, geográficos, sociais, políticos e econômicos) e não nas pessoas ou em atos isolados deste ou daquele líder religioso.

Objetivos gerais:

- Proporcionar ao estudante o conhecimento dos elementos que compõem o fenômeno religioso a partir da própria experiência e as formas que exprimem sua transcendência, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural presentes na sociedade.
- Construir um referencial para o estabelecimento de relações sociais justas e humanizadas, bem como atitudes de compromisso com a defesa e a valorização da vida de todos os seres.

EJA – Terceiro Segmento – 1ª etapa – Ensino Religioso

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer nos textos e práticas elementos que possam enriquecer a cultura do estudante, relações de paz no mundo do trabalho utilizando diferentes tecnologias. • Identificar-se como pessoa humana e parte de grupos sociais, compreendendo como participação social, religiosa, econômica, cultural e política como expressões legítimas da cidadania. • Perceber-se a partir dos diferentes grupos sociais, culturais e religiosos, respeitando as expressões da cultura religiosa presentes no conjunto de sua comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alteridade • Dignidade e liberdade pessoal: consciência dos valores que norteiam e edificam a vida do ser humano • Ações voluntárias para além dos espaços religiosos. Voluntariado, reflexão e prática • Valores, como solidariedade, cooperação e fraternidade na vida das comunidades • Pluralidade de concepções sobre vida e morte ao longo da história humana • Violência e marginalidade na percepção de diferentes manifestações culturais e religiosas • Fundamentalismo como postura sectária que diverge da postura ética • Desenvolvimento integral através da cultura da paz • Relações humanas e construção da paz; construções cidadãs como resultado das relações entre o ser humano e a sociedade • Ser humano e fenômeno religioso: relações entre cultura e opções pessoais • Política, Estado e Religião • Conceito de espiritualidade e sacralidade

EJA – Terceiro Segmento – 2ª etapa – Ensino Religioso

Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer nos textos e práticas elementos que possam enriquecer a cultura do estudante, relações de paz no mundo do trabalho utilizando diferentes tecnologias. • Perceber o fenômeno religioso como manifestação da experiência humana, que nos permite entender as diferenças e reconhecer o valor da convivência na solidariedade. • Reconhecer nos acontecimentos históricos relações com textos e narrativas sagradas, compreendendo a inserção da religiosidade na construção histórica da humanidade. • Compreender a existência de valores partilhados pelas religiões e movimentos espiritualistas do mundo, reconhecendo que, mesmo na diversidade, se houver respeito, todos podem construir um mundo melhor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade • Identidade religiosa como agente transformador e promotor da paz na comunidade social e na de fé • Fenômeno religioso frente a diversidades de gêneros, afetivas e culturais: superando os preconceitos • Verdades consideradas sagradas, a partir do fenômeno religioso • Construção da verdade dos discursos religiosos, presentes na cultura brasileira • Autoridade do discurso religioso e a formação das relações culturais e sociais • Religião, sociedade e civilização: tradições de matriz ocidental; tradições de matriz africana; tradições de matriz oriental; tradições de matriz aborígene e indígena; tradições agnósticas, ateias, entre outras

EJA – Terceiro Segmento – 3º etapa – Ensino Religioso	
Objetivos específicos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer nos textos e práticas elementos que possam enriquecer a cultura do estudante, relações de paz no mundo do trabalho utilizando diferentes tecnologias. • Reconhecer nos textos os discursos e valores que contribuem para o fortalecimento do diálogo ecumênico e inter-religioso, em vista da construção da cultura de paz. • Identificar a influência dos diferentes sentidos e significados, presentes nas tradições místicas e religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Simbolismo Religioso • O Transcendente nas matrizes culturais e religiosas brasileiras: ocidental, oriental, africana, indígena, entre outras • Ritos e Mitos religiosos: conceitos e intencionalidades, a partir das matrizes culturais brasileiras • Cantos, danças e narrativas presentes nas diferentes manifestações religiosas • Diversidade de manifestações religiosas: origem semita (cristianismo, judaísmo e islamismo), origem oriental (hinduísmo, xintoísmo, budismo, taoísmo), religiões de matriz africana e religiões de matriz ameríndia • Sincretismo religioso no Brasil • Novos movimentos religiosos presentes na contemporaneidade • Diálogo ecumênico e inter-religioso

REFERÊNCIAS

ABRANTES, W. M. *A didática da educação básica de jovens e adultos: uma construção a partir da prática do professor*. Rio de Janeiro, 1991. 241p. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ANGELIM, M. L. P. *Recuperando e atualizando a história de alfabetização do Distrito Federal*. V Encontro Pró – Alfabetização do Distrito Federal e Entorno. Brasília, 06/dezembro/1997 – Sinpro – DF. Disponível em: <http://forumeja.org.br/df/sites/forumeja.org.br.df/files/doc.final_v_encontro_df.PDF>. Acesso em: 31/10/2013.

_____. *Audiências sobre a Reformulação da Resolução CNE/CEB N° 1/00*. Educação de Jovens e Adultos - EJA. Educação a distância e ou Educação mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. Brasília, 2007.

BRANDÃO, C. R. *A Educação Popular e a Educação de Jovens e Adultos: antes e agora*. In: Formação de Educador de Jovens e Adultos - II Seminário Nacional. Maria Margarida Machado (Org). Brasília: Secad/MEC, UNESCO, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. *Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. *Educação para Jovens e Adultos: proposta curricular – 1º Segmento*. São Paulo: Ação Educativa: Brasília: MEC, 2001

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. *Resolução n. 7, de 14 de dezembro de 2010*. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 15 dez. 2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. *Resolução n. 2, de 30 de janeiro de*

2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 31 jan. 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2000. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: MEC, 2000.

_____. *Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010*. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos, desenvolvida por meio da Educação a Distância. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Brasília: MEC/SEB, 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+)*. Brasília: MEC/SEB, 2002.

_____. Ministério da Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA)* / Ministério da Educação (MEC). – Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Marco de Ação de Belém*. VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA)/Ministério da Educação (MEC). – Brasília: MEC, 2010.

_____. Conferência Nacional de Educação - CONAE 2010. *Construindo um Sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação*. Brasília. 2010.

_____. *Decreto 5.478/05*, de 24 de junho de 2005. Institui o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2005.

_____. *Decreto 5.840/06*, de 13 de julho de 2006. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília. 2006.

_____. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. PROEJA. Documento Base. Brasília, 2006.

_____. *Resolução CNE/CEB nº 6*, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

CUNHA, C.; SOUSA, J. V. de.; SILVA, M. A. da (Orgs.). *A Constituição do Ser Humano: amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos*. Coleção Políticas Públicas de Educação. Campinas/SP: Ed. Autores Associados, 2011.

DISTRITO FEDERAL. *Lei Orgânica do Distrito Federal*, promulgada em 8 de junho de 1993. Brasília, 1993.

_____. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo da Educação Básica – Educação de Jovens e Adultos (Versão Experimental)*. Brasília: SEEDF, 2010.

_____. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em Movimento – Educação de Jovens e Adultos (Versão para Validação)*. Livro 7. Brasília: SEEDF, 2013.

_____. Resolução Nº 1, de 18 de outubro de 2012. Conselho de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2012.

ESPÍNDOLA, K. ; MOREIRA, M. A. *A estratégia dos projetos didáticos no ensino de física na educação de jovens e adultos (EJA)*. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Física, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física, 2006.

FARIA, R. M. *Avaliação de programas sociais: evoluções e tendências*. In: MELO RICO (Org.). *Avaliação de Políticas Sociais: uma questão em debate*. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

FERRARO, A. R.; KREIDLLOW, D. *Analfabetismo no Brasil: configuração e*

gênese das desigualdades regionais. *Educação e Realidade*. 29(2):179-200, jul/dez 2004.

FOUCAULT, M. *Arqueologia do saber*. Petrópolis, Vozes, 1972.

FONAPER. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Religioso (PCNER)*. São Paulo: Ave-Maria, 1997.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17 Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. *Educação como prática da liberdade*. 22ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Política e Educação*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1988.

GALVÃO, A. M. de O.; SOARES, L. J. G.. *História da alfabetização de adultos no Brasil*. In: ALBUQUERQUE, E. B.; LEAL, T. F. A alfabetização de jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOHN, M. da G. *História dos Movimentos e Lutas Sociais: a construção da Cidadania dos Brasileiros*. São Paulo: Edições Loyola, 2ª ed., 2001.

GTPA-FÓRUM EJA/DF. *Documento de Construção Coletiva do XXI Encontro de Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores do DF*. Brasília. 2012.

HADDAD, S.; PIERRO, M. C. di. Escolarização de Jovens e Adultos. *Revista Brasileira de Educação*, n.14, p.108-130, São Paulo, mai-ago, 2000.

KOSIK, K. *Dialética do Concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1976.

KRUMMENAUER, W. L.; COSTA, S. S. C da; SILVEIRA, F. L. da. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, v.12, n.02, p.69-82, mai-ago. 2010.

KRUPPA, S. M. P. *Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos*. In: SINGER, P. A *Economia Solidária Como Ato Pedagógico*. Brasília: INEP, 2005.

Mato Grosso. Secretaria de Estado de Educação. *Orientações Curriculares para a Educação Básica do Estado do Mato Grosso*. Mato Grosso: Secretaria de Estado de Educação, 2009.

MENDONÇA, M. (2003). *Formação do professor e letramento escolar: projetos temáticos e gêneros textuais*. In: COLE 2003 - CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 2003, Campinas /SP. 14° COLE - Congresso de Leitura do Brasil. Campinas /SP: Unicamp, 2003, p.213.

MUENCHEN, C.; AULER, D. Configurações curriculares mediante o enfoque CTS: desafios a serem enfrentados na educação de jovens e adultos. *Ciência e Educação*, Bauru, v. 13, n. 3, p. 421-431, dez. 2007.

OLIVEIRA, C. L. *Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica*, dissertação de mestrado – Capítulo 2, CEFET•MG, Belo Horizonte-MG, 2006.

PAIVA, V. P. *Educação popular e educação de adultos*. 2.ed. São Paulo : Loyola, 1983.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos*. Curitiba: Secretaria de Estado de Educação, 2006.

REIS, R. H.A *Constituição do Ser Humano: amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos*. Coleção Políticas Públicas de Educação. Organizadores: Célio Cunha, José Vieira de Sousa e Maria Abádia da Silva. Ed. Autores Associados, 2011.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez, 1991.

SOARES, L. J. G. *Avanços e desafios na formação do educador de jovens e adultos*. In: Formação de Educador de Jovens e Adultos – II Seminário Nacional. Maria Margarida Machado (Org.). Brasília: Secad/MEC, UNESCO, 2008.

_____. (Org.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. EJA, Estudos e Pesquisas, 2005.

_____. (Org.). *Formação de educadores de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD – MEC/UNESCO, 2006. 296p.

_____. A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais. *Revista Presença Pedagógica*, v.2, n.11, set/out 1996.

_____. *O surgimento dos Fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir*. In: RAAAB, alfabetização e Cidadania – políticas Públicas e EJA. Revista de EJA, n.17, maio de 2004.

SOUZA, A. M. N. de. *Currículo Integrado e Projeção: por uma outra educação do trabalhador CEFET/PA* – Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará. Belém, PA.

UNESCO. Informe final. *IV Conferencia Internacional sobre la Educación de Adultos*. París, 19•29 de marzo de 1985.

VIEIRA, M. C. *Memória, História e Experiência: Trajetórias de Educadores de Jovens e Adultos no Brasil*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

VILANOVA, R.; MARTINS, I. *Ciência & Educação*, v. 14, n. 2, p. 331-346, 2008.

Secretaria de Estado de
Educação do Distrito Federal



GDF